



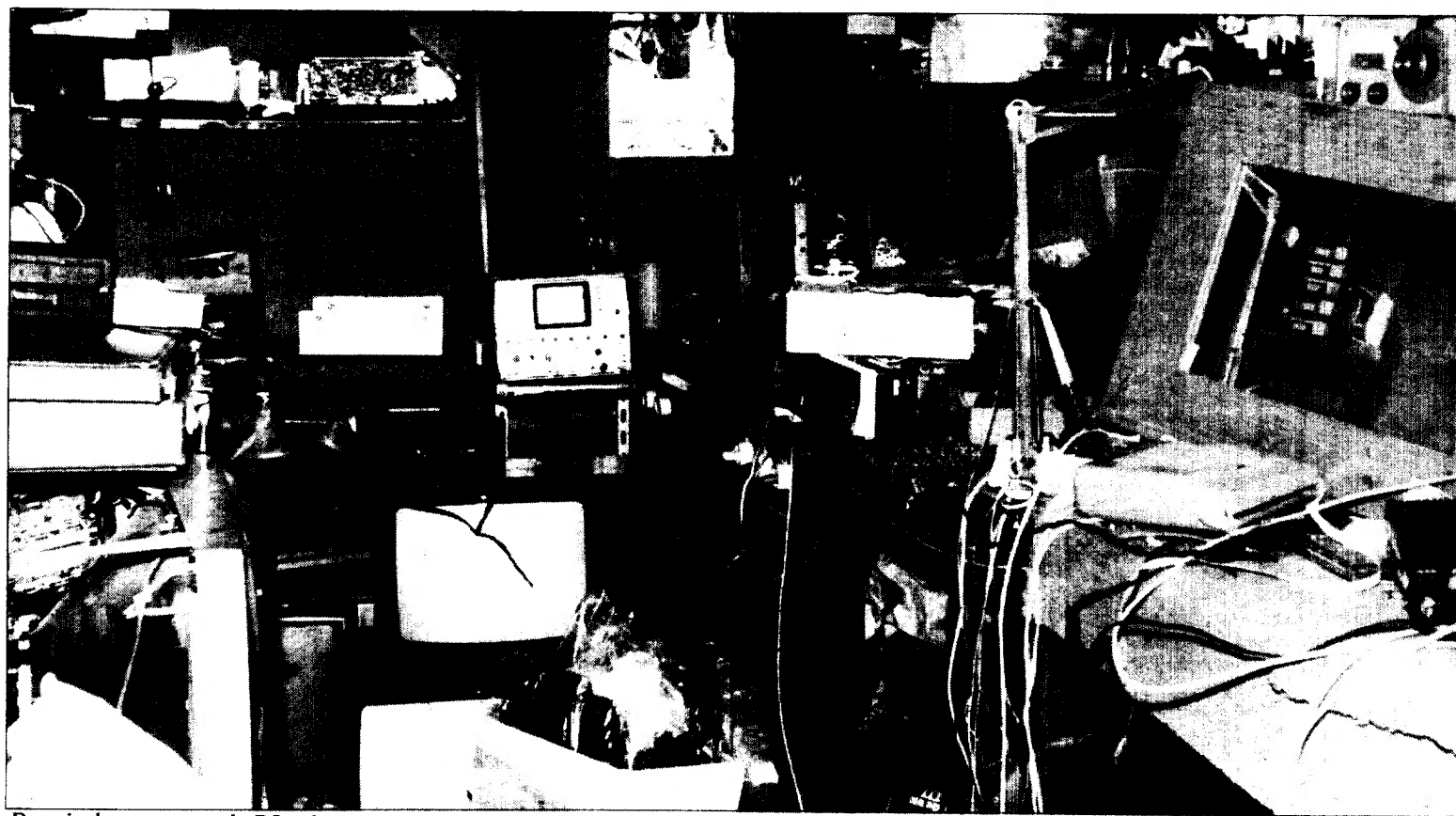
Cumprimento da lei causa engulhos

JARDIM ACUSA CNE DE "PARCIALIDADE"

**...e ordena às Câmaras da Madeira
que arranquem toda a propaganda**

Em comunicado ontem divulgado, o Governo Regional da Madeira, liderado por Alberto João Jardim, põe em causa a imparcialidade da Comissão Nacional de Eleições, por nela estarem representados elementos indicados por partidos políticos. A nota do executivo madeirense surge na sequência de uma queixa apresentada pela Coligação Democrática Unitária contra a destruição de propaganda política pelas Câmaras Municipais da Região. «O Governo Regional da Madeira resolve autorizar a propaganda política apenas no período da campanha eleitoral e nos sítios para o efeito determinados», conclui o comunicado, que suscitou surpresa e indignação na CNE.

Pág. 24



Depois da passagem da PJ e dos serviços dos CTT/TLP: a imagem da confusão em que ficou a Televisão Regional de Loures

**Funcionava há três anos
e tinha 400 mil
"clientes" regulares**

Judiciária e serviços dos CTT/TLP fecharam "Televisão" de Loures

Pág. 5

Questão será levada ao PR

COMISSÃO PERMANENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA QUESTIONOU "ELEITORALISMO" DO GOVERNO DE CAVACO

O Presidente da Assembleia da República é o veículo, junto do Presidente da República, das preocupações denúncias dos excessos do Governo de Cavaco Silva, em funções para efeitos de gestão. A avaliação do comportamento do Governo foi feita ontem em reunião da Comissão Permanente da Assembleia, tendo sido o próprio Fernando Amaral quem se encarregou de ser portador para Mário Soares dos pontos de vista expressos.

As várias intervenções que manifestavam dúvidas quanto ao comportamento do Governo no período pré-eleitoral surgiram das bancadas do PCP, MDP, PS e PRD. Mas a questão foi inicialmente le-

vantada por José Carlos de Vasconcelos, do PRD, que classificou de grave «o aproveitamento eleitoral e eleitoralista do Governo em funções de gestão».

«O PRD não pode deixar

de voltar a censurar o Governo pela forma como está a aproveitar este tempo de pré-campanha. O Primeiro-Ministro desmultiplica-se em inaugurações e visitas, para não dizer visitas, e esta presença é de tal modo que os nossos amigos do PSD estão dispensados de fazer pré-campanha», disse José Carlos de Vasconcelos.

Por sua vez, João Amaral, do PCP, denunciou o uso e abuso de portarias e outros diplomas regulamentadores como forma que o Governo encontrou de exorbitar as

suas funções de gestão e ao mesmo tempo fazer campanha eleitoral.

Quanto ao deputado José Lello, do PS, assinalaria que a campanha do PSD está «a ser feita à custa do Orçamento de Estado, à custa de todos nós» e referiu-se às promessas feitas por Cavaco no Porto, dizendo que ele foi lá «tirar coelhos da cartola».

Carlos Brito, do PCP, aproveitaria para perguntar a José Carlos de Vasconcelos se não considerava necessária uma reunião de uma delegação da Comissão Perma-

nente com o Presidente da Assembleia da República para analisar esta questão — ao que o deputado renovador respondeu positivamente — e o PS viria também a manifestar a sua concordância com esta proposta, lembrando que, de facto, «os carros pretos não param».

A Comissão Permanente discutiria ainda o facto de o Governo ainda não ter enviado à Assembleia da República os resultados da aplicação do imposto sobre produtos petrolíferos mas adiou a concretização de iniciativas so-

bre esta matéria para a próxima reunião.

Por sua vez, o deputado Hermínio Martinho apresentou um requerimento à administração da RTP para que esta confirme ou desminta se, há cerca de dez dias, se realizou na empresa uma reunião «visando programar para o segundo canal uma série de programas possíveis de considerar-se como de grande impacto, a serem emitidos ao mesmo tempo que os tempos de antena são transmitidos no primeiro canal».

Portugal pode ser plataforma diplomática para acções internacionais dos "Cinco"

— proposta de Pires de Miranda aos seus homólogos africanos

Fazer de Portugal uma «plataforma diplomática importante e útil para acções internacionais» a tomar pelos novos Estados africanos e pelo nosso país, foi o desejo expresso pelo ministro Pires de Miranda à partida, ontem de Lisboa, do seu homólogo moçambicano, Pascoal Mocumbi.

O MNE, que garantiu não ser Portugal plataforma onde se desenvolvem acções contra os «cinco», classificou a deslocação a Lisboa dos seus homólogos de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, como «muito positiva» e frisou que «vão aumentar os contactos, o intercâmbio e a cooperação» entre o nosso país e aqueles países.

Acrescentou Pires de Miranda que o «relacionamento político normal e um incremento importante em todas as áreas, nomeadamente nas trocas comerciais, na cultura e na

cooperação entre os cinco países e Portugal, são do interesse mútuo e todos têm a ganhar com isso».

Mocumbi, que chefiou a delegação dos «cinco», declarou que «partiam com o sentimento de terem cumprido a missão de que foram incumbidos pelos seus Chefes de Estado» e manifestou o desejo de todos no desenvolvimento das relações de cooperação com Portugal.

«Esperamos que a nova página que se abriu seja o prelúdio de um maior reforço das relações de amizade com a República Portuguesa», disse

ainda o ministro moçambicano.

Mocumbi adiantou que durante os encontros mantidos pelos «cinco» com Soares, Cavaco e Pires de Miranda, foram abordadas também as questões de Timor-Leste, África Austral, «apartheid», UNESCO e as comemorações dos descobrimentos portugueses.

CPPC propõe iniciativa «de alto nível»

Pascoal Mocumbi recebeu ontem, antes da sua partida para o Maputo, uma delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), e da direcção do Movimento Português contra o Apartheid.

A delegação, constituída por Aquilino Ribeiro Machado, Silas Cerqueira, Piteira Santos, Luís Metello, Sérgio Ribeiro, Cunha Serra e Caldeira Rodri-

gues, divulgou posteriormente um comunicado onde sublinha o significado da missão efectuada pelos «cinco» em Portugal e reitera a completa solidariedade com as aspirações daqueles países africanos.

O documento condena ainda os apoios e «permanente conivência do complexo militar-industrial e de certas potências ocidentais» com o regime de Pretória, com «gravíssimas consequências para a soberania, integridade e Paz dos Estados da Linha da Frente» e salienta a necessidade de uma «viragem efectiva e urgente nas políticas externa portuguesa» em relação à África Austral.

Finalmente, o comunicado refere a «frutuosa troca de impressões» mantida pela delegação com o ministro Mocumbi para anunciar a possibilidade de realização, em tempo

oportuno e em Lisboa, de uma «iniciativa de alto nível» consagrada à problemática do desenvolvimento de uma cooperação de novo tipo entre Portugal e os Cinco Países Africanos.

Adiada a cimeira luso-angolana

Logo depois da partida do ministro moçambicano, Pires de Miranda esteve reunido durante cerca de hora e meia, nas Necessidades, com o seu homólogo angolano, Afonso Van-Dunen. Os dois ministros analisaram a cooperação bilateral e a situação na África Austral.

Interrogado sobre a reunião da comissão mista luso-angolana, prevista para sexta-feira próxima, em Luanda, o MNE informou que foi adiada para a próxima semana, em dia ainda

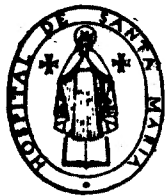
a estabelecer, e que a delegação portuguesa deverá ser chefiada pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe.

Depois do encontro com Van-Dunen, o ministro português avistou-se também com o seu homólogo de Bissau, Júlio Semedo.

Timor-Leste

Os «cinco» receberam, ainda em Lisboa, uma carta da Comissão para os Direitos do Povo Maubere a apelar à sua intervenção na divulgação da luta do povo de Timor-Leste pela independência.

A carta, dirigida ao ministro Pascoal Mocumbi, porta-voz dos «cinco», solicita-lhes, nomeadamente, apoio para «inverter a atitude progressivamente derrotista de alguns membros da Comunidade Internacional» sobre a questão maubere.



MINISTÉRIO DA SAÚDE
**HOSPITAL
DE SANTA MARIA**

REMODELAÇÃO DA REDE DE TERRAS E EMERGÊNCIA
Conc. Púb. 5/87-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).
A abertura das propostas terá lugar no dia 8 de Julho às 11 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 11 de Junho de 1987

pel'O Director do Serviço de Aproveitamento
a) J. d'Almeida Ribeiro

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA
DE VISEU

ANÚNCIO

Carta Precatória, n.º 62/87, 3.º Juízo, 6.ª Secção, do Tribunal Judicial de Viseu, e extrada dos Autos de Execução Sumária, que Cerâmica Duarte da Mota, Lda, move contra Viseu-Industrial, Lda, com sede em Viseu.

FAZ-SE SABER QUE no dia 3 do mês de Julho, pelas 14 horas, se há-de proceder neste Tribunal, à arrematação em hasta pública, do seguinte móvel: Uma betoneira, cor alaranjada, marca «NOE», tipo BH-400, n.º 31184, capacidade 400/280-04-10 (matrícula) em regular estado de conservação, que será entregue a quem mais alto oferecer acima do valor indicado nos Autos, penhorado à Executada Viseu-Industrial, Lda, com sede em Viseu, e do qual é fiel depositário o sr. Mário Coelho Marques Abrantes, residente na Praça I, Viseu.

Existem créditos reclamados, pelo M.º P.º no montante de 1.539.149\$00, sendo 130.533\$00, ainda não graduados.

Viseu, 5 de Junho de 1987

O Juiz de Direito
(Manuel Dias Ramos Pereira Ramalho)

A Escriutária
(Maria Ivone Afonso Pinto Guedes)

«DL» 17/6/87 — 2.ª Pub.

10.º ANO

ÁREAS: A-C-D

Especialmente orientado para duas vias de conclusão de estudos no âmbito do ensino secundário.

- Acesso ao ensino superior.
- Obtenção duma qualificação profissional.

Os cursos de 10.º, 11.º e 12.º Anos das nossas escolas estão estruturados para proporcionar a conveniente preparação especial para o sucesso numa das duas referidas vias.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NAS SECRETARIAS

EXTERNATOS



ALVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (BENFICA)
TELEF. 70 69 74/70 67 51



MARQUÊS DE POMBAL
RUA MORAIS SOARES, 93 (CHILE)
TELEF. 83 46 58/83 14 16

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA
DE

2640 MAFRA

ANÚNCIO

CP 134/87
2.ª Secção

No dia 1 de Julho de 1987 às 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de Carta Precatória, com o número acima indicado, vindos do 6.º Juízo Cível do Porto e extrados dos autos de Execução de Sentença, com o número 4200-B/85 que pela 2.ª Secção corre seus termos e em que é Exequente Luís Soares & Filhos Lda, e Executada ALTAGRÁFICA, com sede na Estrada da Carvoeira-Mafra, há-de ser posta em praça pela 2.ª vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado nos autos, uma máquina de vincar e dobrar.

Mafra, 4 de Junho de 1987

O Juiz de Direito

Maria do Rosário Correia de Oliveira
O Escrivão Adjunto
José António Coelho Carreira
«DL» 17/6/87 — 2.ª Pub.

Soares regressa de Estrasburgo com o prémio Schuman

O presidente da República chegou ontem a Lisboa no regresso de uma viagem que o levou a Estrasburgo, onde recebeu, na passada segunda-feira, o prémio Schuman pelo seu «contributo para a estabilidade e unificação europeias». Mário Soares fez entretanto uma escala em Génova para assistir, como convidado de honra, à 73ª conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

No aeroporto, Soares era aguardado pelo primeiro-ministro, ministro dos Negócios Estrangeiros, presidente da Assembleia da República e chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Na cidade helvética, o presidente da República analisou com o presidente do Comité Internacional da Cruz Vermelha, Cornelio Sommaruga, a situação dos direitos humanos em Timor-Leste, durante um encontro na sede daquela organização. A saída da reunião, Mário Soares disse que analisou «profundamente» com Sommaruga a situação no território de Timor-Leste, bem como em Angola e Moçambique. Revelou também que ouvira um relatório oral sobre a situação no território timorense, classificando-o «difícil», embora «sem os massacres da população verificadas no passado».

A questão de Timor-Leste foi aliás focada por Mário Soares no agradecimento de boas-vindas dispensadas pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha, durante as quais se referiu «ao povo martirizado» daquele território, como de resto fizera em Estrasburgo, na segunda-feira passada.

No encontro com Cornelio Sommaruga terá sido salientada a necessidade de Portugal ratificar os protocolos adicionais à Convenção de Genebra, apelo que o presidente da Cruz Vermelha havia feito durante o discurso de boas-vindas. Os dois protocolos, que têm em vista actualizar os dispositivos da Convenção de Genebra de 1949, tendo sobretudo em conta a protecção das populações civis em caso de guerra, foram aprovadas em 1977 e até agora assinados por 67 dos 265 Estados signatários daquela Convenção.

Combate à pobreza

Discursando na 73ª conferência da OIT, Mário Soares sublinhou que é «fundamental» aprofundar o diálogo social no combate à pobreza e conferir uma dimensão internacional à luta contra o desemprego. O presidente da República disse também que existem condições para lutar contra a miséria «desde que se trave a corrida insensata aos armamentos» e se entre numa via de busca da paz.

«O aprofundamento do diálogo social é fundamental neste combate contra a pobreza», afirmou Soares para acrescentar que «é necessário dar uma dimensão internacional à luta contra o desemprego, o que implica a concertação de todas as organizações sociais».

Na sua intervenção, o chefe do Estado salientou que «actualmente, cerca de meta-

de da população mundial em idade de trabalhar está sub-empregada». «Nos países industrializados - acrescentou - mais de 30 milhões de pessoas estão registadas como não tendo trabalho» e «a tendência para o desemprego acentuou-se». Referindo-se ao caso português, Mário Soares recordou que Portugal «não escapa» ao problema, «apesar de se ter registado um certo crescimento do emprego».

Referindo-se ao Conselho Permanente de Concertação Social, criado em 1984 quando era primeiro-ministro, Mário Soares disse que «uma das duas grandes centrais sindicais não tomou assento no lugar que lhe está reservado», mas que «é importante que o faça para que o diálogo com todas as forças representativas do mundo do trabalho se torne uma realidade».

Sobre a integração portuguesa na Comunidade Europeia, Soares afirmou que para Portugal «ela é complementar ao desenvolvimento das suas relações com África, com a América Latina, designadamente o Brasil, e com o resto do mundo». Na última parte da sua intervenção, o presidente da República salientou ser «urgente pôr fim ao regime desumano e insensato» do apartheid na África do Sul, que responsabilizou pela desestabilização dos países da região.

Emigrantes fazem queixas

Dois representantes de três associações portuguesas da zona de Genebra entregaram ao presidente da República uma exposição sobre as dificuldades com que a comunidade se debate. Na exposição, aquelas associações queixam-se de problemas relacionados com o Ensino, o serviço militar dos trabalhadores temporários e a falta de funcionários nos serviços consulares. Falando aos jornalistas, um daqueles representantes, Arsénio de Almeida, disse que as crianças portuguesas que se encontram clandestinamente na Suíça e que não frequentam qualquer escola «correm o risco de chegar aos 14 ou 15 anos analfabetas».

A Constituição helvética determina que os emigrantes que se ausentem da Suíça por mais de três meses, se quiserem voltar é como se nunca tivessem estado no país, re-começando a contagem de quatro anos até poderem obter uma licença de trabalho permanente.

A entrega da exposição foi feita na residência da missão portuguesa em Genebra, onde Soares teve, momentos antes, um encontro com a imprensa local.

Em encontro com trabalhadores

CONSTÂNCIO APRESENTOU PROPOSTAS DO PS PARA O SECTOR DA SAÚDE

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, defendeu ontem a necessidade de se proceder a «uma recentragem entre a intervenção do Estado e as iniciativas privadas e criativas» nos sectores da saúde e da segurança social.

Num encontro com profissionais destes sectores, o líder do PS afirmou que os socialistas «não esperam todas as soluções de uma colectividade generalizada» e têm «consciência da necessidade de valorizar a parte criativa dos indivíduos».

Constâncio sublinhou, no entanto, não aceitar que este «espírito de renovação» venha a ser destruído por aquilo que o pensamento liberal pretende fazer do estado-providência.

O secretário-geral do PS chamou a atenção para o facto de em Portugal ainda existir um estado-providência incipiente, em que para «a segurança social vão entre a 11 a 12 % do Orçamento, enquanto na maioria dos países da CEE essa verba atinge os 20 %; e para o Serviço Nacional de Saúde apenas vão 4 % quando nas Comunidades esse valor é cerca de 7 a 8%».

Este aspecto serviu para Constâncio atacar fortemente o Governo de Cavaco Silva por ter mantido nestes sectores «um discurso contraditório e hipócrita» pois dispôs este ano de receitas adicionais de cerca de 120 milhões de contos em consequência da melhoria da conjuntura internacional e «distribuiu apenas algumas migalhas como o aumento das pensões».

O PS considera — prosseguiu Constâncio — que «é necessário repensar os mecanismos de financiamento da segurança social, na medida em que não podem estar apenas ligados às contribuições em função dos salários e alterar as bases de cálculo das pensões, para as aproximar dos salários mais recentes daqueles que se reformam».

Novas regras para subsídio de desemprego

Quanto ao desemprego, os socialistas defendem novas

regras para a atribuição do respectivo subsídio que, «em Portugal, contempla apenas 20 por cento dos desempregados».

No que respeita ao Serviço Nacional de Saúde, a proposta aponta para um sistema «mais participado e descentralizado claramente assente numa rede de centros regionais de saúde, enquanto se preconiza a criação de um esquema de dedicação exclusiva nos serviços oficiais de saúde, com as necessárias compensações, que constitua uma forma de criar oportunidades para os jovens médicos».

Para o pessoal paramédico, o PS prevê a alteração das carreiras com integração no sistema educativo e consequente valorização e a criação de condições para uma humanização dos hospitais na prestação dos cuidados de saúde.

Os participantes no encontro divulgaram dois manifestos sobre saúde e sobre segurança social em que apelam para o voto no PS por considerarem que é o partido com capacidade para resolver os problemas nestes sectores.

PS/Açores critica visita de Cavaco

O cabeça de lista do PS pelos Açores, Carlos César, afirmou ontem que a visita do Primeiro Ministro, Cavaco Silva, a esta região autónoma «demonstrou que a direita portuguesa reunida no PSD se de interessou das autonomias regionais».

«Ficou claro para os açorianos que os Açores de 1987 para Cavaco Silva são algo cuja minimização integra os seus objectivos estratégicos de sucesso eleitoral no plano nacional», disse o dirigente socialista em conferência de imprensa.

César apelou para o voto de «todos os sectores de esquerda» nos socialistas para evitar uma maioria do PSD, acrescentando que o PS dá como garantia a «certeza» de que não fará uma coligação com os sociais-democratas.

Garantiu ainda que o Partido Socialista «não legitimará um Governo do PSD na Assembleia da República que não obtenha maioria» e que apresentará um Governo de alternativa.

Álvaro Cunhal faz apelo à convergência PS-PRD-PCP

Um apelo às direcções do PS e do PRD para «não se deixarem influenciar por certas divergências» pois a «possibilidade de convergência mantém-se», foi ontem feito por Álvaro Cunhal, num jantar-convívio com jornalistas em Lisboa.

O líder comunista disse estar «adquirido que a direita ficará em minoria» nas eleições de 19 de Julho e defendeu, na circunstância, a luz verde do Presidente da República a um Executivo que tenha «apoio maioritário na Assembleia da República».

Interrogado sobre as relações do seu partido com o PR, Cunhal disse serem institucionalmente «correctas» apontando apenas «críticas a algumas das suas acções», como a dissolução da AR e a nomeação do general Soares Carneiro para o cargo de vice-CEMGFA.

Coimbra «linda» e Lisboa «belíssima», assim classificou Cunhal estas duas cidades para criticar os «cortes» na arquitectura da capital e que a separam do Tejo.

Confessou ter dificuldade, devido aos afazeres partidários, em ler um livro completo (embora faça «consultas de muitos» e por vezes ao mesmo tempo) e em pintar com regularidade e referiu as suas visitas a exposições «não para marcar presença mas para apreciar a evolução das artes nos seus diferentes aspectos».

CDU denuncia trabalho infantil

A CDU exibiu ontem aos

jornalistas um filme (a ser apresentado na campanha) sobre a exploração da mão-de-obra infantil no distrito de Braga. Álvaro Rana, candidato por Lisboa, disse, a propósito, haver em todo o país a trabalhar cerca de 200 mil crianças entre os 7 e os 13 anos, auferindo salários entre os 6 e os 10 mil escudos.

Segundo Rana, as multas de cerca de 6 mil escudos aplicadas pelo Governo às empresas acaba por estimular o trabalho infantil.

Domingos Abrantes, do CC do PCP e candidato da CDU por Setúbal, anunciou a intenção de reapresentação na Assembleia da República do projecto-lei do seu partido contra o trabalho infantil. «Há situações — disse o candidato — em que o trabalho das crianças é a única fonte de rendimento em famílias em que os pais estão no desemprego».

Os candidatos da CDU (estavam ainda presentes Hélio Bexiga, da ID, Inês Fontinha, independente, e Jerónimo de Sousa, PCP), frisaram aos jornalistas que a resolução deste e outros problemas dos trabalhadores portugueses passam por medidas globais que impliquem a eliminação das formas de trabalho clandestino e

precário, a actualização do salário mínimo nacional, o fim dos salários em atraso, a revalorização de um novo «Cabaz de Compras», e elevação das pensões de reforma e dos subsídios de desemprego, etc.

Rosa Coutinho e Vasco Gonçalves

Rosa Coutinho participa hoje numa sessão de esclarecimento da CDU na Bobadela (Loures), amanhã em Ourela (Oeiras) e no dia 19 em Camarate.

Também o general Vasco Gonçalves está a participar em sessões da CDU. Hoje, o antigo Primeiro-Ministro estará na Venda Nova e amanhã na Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira, com apoiantes da coligação.

«Verdes» promovem «manif» em Paris

O partido «Os Verdes» pediu, no passado fim de semana, em Bruxelas, a sua adesão à Federação dos Partidos Ecológicos Europeus.

O pedido foi formulado pela deputada ecologista Maria Santos, presente na reunião da coordenadora daquela Federação. Segundo um porta-voz do partido, a decisão da Federação será tomada em Outubro próximo.

Entretanto, os partidos presentes na reunião de Bruxelas decidiram convocar uma manifestação anti-nuclear para sábado e domingo em Paris, tendo os «Verdes» portugueses sido eleitos para a sua comissão promotora.

Macau já tem perfil de novo governador

A Assembleia Legislativa de Macau esteve ontem reunida cerca de duas horas e meia para apreciar o parecer relativo ao perfil do futuro governador do território, que será entregue ao conselho de Estado Gomes Mota, enviado do Presidente da República.

Segundo uma fonte da Assembleia Legislativa o parecer já foi aprovado.

O Centro Democrático de Macau, associação que mantém um protocolo de colaboração com o Partido Socialista, foi a única a revelar à saída do encontro qual a opinião que expressou a Gomes Mota nos contactos que este manteve com as forças vivas de Macau. Defende o CDM a nomeação de «um civil que garanta a estabilidade da acção governativa», pelo que adiantou aos jornalistas.

A Assembleia Legislativa de Macau tomou como critérios para o parecer do novo governador os mesmos que o ano passado serviram para a apreciação de Pinto Machado, reunidos em «dez predicados comuns» e «doze qualidades específicas».

Um governador de Macau deverá ter «maturidade, equilíbrio, experiência e sentido das responsabilidades, capacidade de decisão ponderada, espírito aberto ao diálogo e à procura de consensos, insensibilidade a compadrios, determinação e coragem para suprir deficiências, apurar responsabilidades e introduzir as reformas que se revelarem necessárias ou convenientes».

Dia 21 de Junho

AÍ VÊM OS ARDINAS!

Ainda não se apagou da memória dos lisboetas a «aventura» dos ardinas que, pelas décadas de 30, 40 e 50, se lançavam, em correria doida, pelas Escadinhas do Duque, gritando os títulos dos jornais que então se publicavam (quase todos) no Bairro Alto. Pois bem: tudo isto vai ser recordado no próximo dia 21 do corrente mês de Junho, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e integrado nas Festas da Cidade de Lisboa.

A reconstituição desse uso antigo, que será também uma festa, contará com a participação de vários vendedores de jornais (agora já não se chamam ardinas...), que, para além de disputarem várias provas de atletismo no Rossio, executarão, nas Escadinhas do Duque, um gesto que as gerações novas nunca viram. Ora que gesto...? O de atirarem com os jornais o mais alto possível, colocando-os as varandas e janelas. Era assim, naquelas décadas, o processo de entrega dos jornais aos seus assíduos clientes. E tudo acompanhado de um pregão muito típico, simultaneamente constituído pelo título dos periódicos e pelo das notícias que mais acicatabam a curiosidade dos leitores...

Asas nos pés

Toda esta reconstituição se deve a Leonel Neves, presidente da Junta de Freguesia da Encarnação, sita no Bairro Alto, que ao longo dos anos (quem o não conhece...?) se tem dedicado, de alma e coração, não só às Festas da Cidade, nomeadamente ao nível dos bairros tradicionais, como também ao ressurgimento de certos costumes do passado. Por exemplo, à actuação dos ardinas pelas vielas de Lisboa...

— O ardina é um filho desta

cidade, é um seu produto genuíno — disse-nos Leonel Neves, no intervalo de uma reunião que estava a decorrer na JF da Encarnação. — É necessário mostrar o ardina à população de Lisboa. Há tanta gente esquecida!

REMEMORA Leonel Neves que a venda dos jornais pelos ardinas assentava num sistema móvel.

— Num sistema móvel...?

— Só quem os viu nas décadas passadas! O ardina ia ao encontro do público, era um invasor do quotidiano, transportava as notícias com a tinta ainda fresca da impressão... Características que, enfim, se perderam através dos tempos. E depois parecia que tinham asas nos pés...

Sem fôlego

— Asas nos pés...? Como era isso...?

— Só visto, só visto!

— Já agora explique...

— Como sabe, nessas décadas passadas, os jornais situavam-se no Bairro Alto. A grande aventura era com os vespertinos... Mal eles saíam da rotativa, e passavam para o postigo da distribuição, ei-los que, sobraçando as sacolas, se lançavam pelas Escadinhas do Duque abaixo, direitos ao Rossio. Aquele jornal que: lá chegava primeiro era o que melhor se vendia... Afé que se verificava o encontro do ardina com o cliente. Os clientes contando as moedas, os ardinas quase sem fôlego...

— Quase sem fôlego...?

Pois se eles desciam as Escadinhas do Duque galgando a um tempo dois a três degraus, que fôlego é que lhes poderia restar quando desembocavam no Rossio... Alguns até havia que se deixavam (aquilo só visto!) es-

corregar pelas Escadinhas... Transformavam as Escadinhas numa rampa de paralelepípedos — e um e outro até se serviam dos corrimões para mais facilmente atingirem o Rossio...

— Um nome ou outro desses nomes voadores...

— Voadores, diz bem! Ficaram célebres, entre outros, o Antero, o Esgrainha, sei lá quem mais...

O jornal

que voa...

O «Dia do Ardina», no próximo 21 do corrente, cumpre-se a partir das 9 da manhã. Mas será às 11 e 30 que mais de uma centena de vendedores de jornais (assim agora lhes chamam...) virão em «romagem de saudade», virão do Marquês de Pombal, pela Avenida da Liberdade, até ao Rossio.

É um desfile de sacolas, nomes de jornais, um ou outro pregão...

Antes do momento culminante (que explicaremos adiante), haverá uma sardinhada no Ros-

sio, devidamente regada. Almoçados, eis então que os ardinas se dirigem ao Bairro Alto, se apossam dos jornais e se atiram, depois, pelas Escadinhas do Duque...

Ao atingirem o Rossio, eis que eles praticarão um das habilidades que os tornaram célebres. qual...? Acertar com os jornais nas varandas e janelas dos clientes habituais...

— Como é que vai ser isso...?

— Uma varanda artificial será colocada, a grande altura, na Estátua de D. Pedro. Parando ubitamente a corrida, e dando mostra de grande perícia, os ardinas repetirão o gesto de décadas passadas: colocação na varanda um, dois, três exemplares... Os mais bem sucedidos receberão prémios simbólicos. Depois...

— Ainda mais... Isto é, ainda mais habilidades...?

— Claro. O famoso perímetro do Rossio. Sabe como era...? Um ardina trazia, por exemplo, 200 jornais... Correndo sempre, ia passando aos seus «compin-

chas» ora um masso, ora mais outro, ora outro ainda... Pra se desfazer, enfim, da venda. Para que a venda fosse o mais rápida possível... Era um espectáculo, acredite, que tinha o seu público... Era uma das facetas da cidade de Lisboa.

Um espectáculo de variedades principia às 19 horas, no Rossio, num palco instalado em ponto apropriado. Afé se exibirão guitarristas, violas, poetas populares (como, por exemplo, o Carlos dos Jornais), alguns artistas...

— Quem...?

— Eles, os ardinas, os vendedores de jornais, estão a fazer tudo neste momento para que esteja presente a grande Hermínia Silva. Querem-na como madrinha da sua vida dura. Será que Hermínia irá aceder a este desejo dos homens dos jornais...?

E pronto: dia 21 do corrente, sob o sol de Junho, um quadro lisboeta do passado implanta-se, com todo o movimento, em pleno centro de Lisboa. Agora é só ver.



Já anunciado

pelo SJ

I Encontro de Jornalistas de Língua Portuguesa efectua-se em 1988

O I Encontro de Jornalistas de Língua Portuguesa realiza-se em 1988 — anunciou o presidente do Sindicato dos Jornalistas, depois de se ter reunido com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

No encontro realizado no fim-de-semana, e agora divulgado, Joaquim Letria reafirmou aos ministros daqueles cinco países o desejo do seu sindicato de intensificar o diálogo com os jornalistas de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe.

Letria solicitou intercessão dos cinco MNE's junto dos seus Governos para que seja dispensado apoio à realização em 1988 do Encontro de Jornalistas de Língua Portuguesa, já acordado este ano pelas organizações da classe dos sete países que utilizam a língua portuguesa, à excepção de Angola.

Os cinco MNE's acharam «da maior importância» a realização do encontro — acentuou Letria.

Letria diria ainda que o Sindicato dos Jornalistas está a tentar integrar o Grupo de Trabalho para África da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), através do qual poderá obter mais meios para cooperação com os profissionais da informação dos cinco.

Os MNE's dos cinco países estiveram em Lisboa, como foi oportunamente noticiado, em missão desenvolvida sde sexta-feira até ontem para tratar — segundo disseram — «junto do Estado e do povo português» de questões que perturbam o relacionamento e o desenvolvimento da cooperação de Portugal com o mencionado Grupo de Trabalho.

COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA E NO NOSSO AGENTE MÓVEIS PICA - PAU



MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40
Odivelas — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50 - A Pedernais
982 60 54/58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - 530076
Lisboa — Est. Benfica, 174-176 - 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B - 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B - 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Samirio Antunes, 13-B - 2754952
PAVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 - 2210067

V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B - 24011
Mem Martins — Rua Chabi Pinheiro, 8 - Tel. 9217294
SETUBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A - 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A - 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A - 521384
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 - 26185
FARO — R. Eça de Queirós, 2 - 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

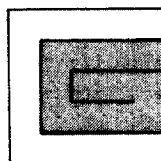
AGORA SETUBAL E MONTIJO

ANDARES 3, 4 E 5 ASSOALHADAS

LOTE 64

QUINTA GRANDE - ALFRAGIDE

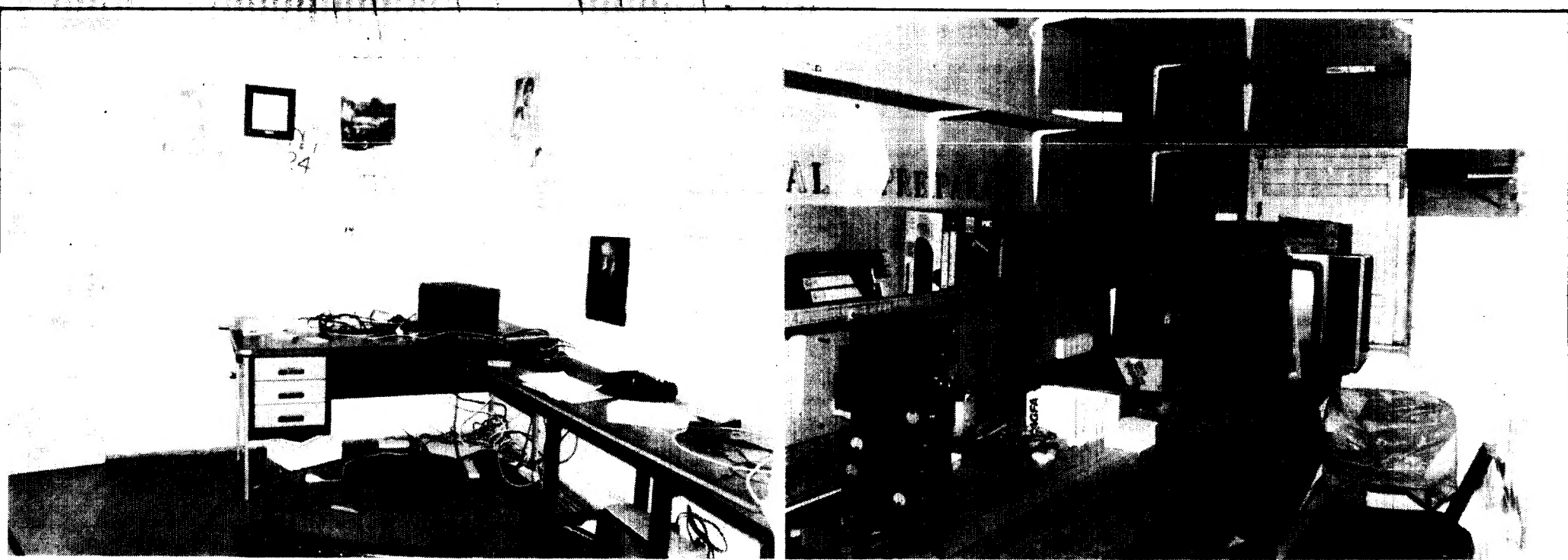
Construção e vendas:



GC
Gestão e Coordenação, S.A.
R. Nova Trindade 1, 2.º Dt.º — 1200 LISBOA

Facilidades a sócios de cooperativas de trabalho

Tel. 360618/9



Era vista já por mais de 400 mil pessoas

PJ E TLP FECHARAM ESTA MANHÃ A TELEVISÃO REGIONAL DE LOURES

Os seus dois principais obreiros são esta tarde apresentados ao tribunal

Julio Rodrigues
Fotos de José Tavares

Não há números concretos, mas calcula-se que mais de quatrocentas mil pessoas vissem a Televisão Regional de Loures, esta manhã fechada pela Polícia Judiciária e uma equipa dos TLP (sector radioeléctrico). Subitamente, de manhã, bem cedo, apresentaram-se nos três pontos em que a TRL (Televisão Regional de Loures) assentava: no cabeço Quinta da Serra, na Póvoa de Santo Adrião, na casa-oficina de Pedro Pinto Correia, também nesta localidade, e em Fetais. Era daqui que a TRL «irradiava» para Sacavém, Moscavide, Sul do Tejo. Chegava em magníficas condições a uma grande faixa ao sul do Tejo, em particular a Almada. Os seus responsáveis estão neste momento a ser julgados no Tribunal de Loures. O material da TRL foi todo apreendido.

Joaquim Lopes, por exemplo, já há muito que «apontava» mais horas por dia para a TRL que para a RTP. «Via a sua programação nas mesmas condições que em qualquer dos canais da radiotelevisão portuguesa. E como os assuntos que tratava me diziam mais respeito, de uma forma geral, que a RTP, era natural que eu e outras pessoas abrangidas pela TRL a preferissem à própria RTP», confiou-nos este admirador da TRL, a refazer-se da destruição da Televisão Regional de Loures, cuja notícia lhe foi dada pelo «DL».

A esposa de Pedro Pinto Correia, um dos dois grandes obreiros da TRL (o homem que há cerca de dois anos contou ao «DL» como a Televisão de Loures apareceu e quais os projectos que norteavam a sua «equipa») fez-nos o ponto da situação a meio da manhã, na ausência dele: «Eles, a Polícia e os homens dos TLP, chegaram aqui de surpresa, esta manhã. O meu marido foi com eles e ainda não chegou. Não sei o que aconteceu

até agora, mas como eles até vinham com picaretas, não vieram em visita de cortesia, está claro», acrescentou com ironia. É mais que provável que logo à noite os habituais clientes da TRL tenham de «sintonizar» para a RTP, na melhor das hipóteses. As antenas e retransmissores de Fetais foram pelos ares. O estúdio, bem ao cimo da Quinta da Serra (num cabeço onde não chega automóvel, por via do escorregadio do empedrado e da sua acentuada inclinação), só terá sido atingido a pé.

Resta a esperança de outro emissor

Os mais optimistas — e há-os, em Loures, na Póvoa de Santo Adrião, em Odivelas, em Moscavide e em Sacavém, pelo menos — admitiam, esta manhã, que, apesar de tudo, a TRL fosse esta noite para o ar. Acreditam muito em Pinto Correia, como se fosse possível tirar coelhos do seu «chapeuzinho»...

«É possível que haja um emissor de reserva, pelo menos para nos dar conta, de fio a pavio, do que aconteceu. Há gente na TRL prevenida, capaz de tudo quanto a precauções e a técnica», aventou um ouro telespectador desta televisão local que tem dissecado até à exaustão os assuntos da região. Por isso o seu nível de audiência, à medida que a abordagem dos problemas se dilatou, e ao mesmo tempo a qualidade da sua programação subiu, passou de 200 mil para 400 mil pessoas.

Não surpreende, portanto, que as autoridades tenham investido pela calada da manhã, quando a maioria dos seus telespectadores se dirigia para o trabalho ou descansava. Afinal, quer os CTT/TLP (Direcção-Geral das Telecomunicações) quer a Polícia Judiciária aprenderam bem a lição de há três anos, quando cercaram o local para acabar com a TRL mas a população não deixou. Avisados pela própria TRL por uma rádio local e por habitantes da zona que fizeram o porta-a-porta a uma velocidade que fazia inveja a Carlos Lopes ou a Lasse Viren, os populares juntaram-se e não deixaram destruir o estúdio da televisão local.

Esta manhã foi diferente. Por isso se lamentava a mulher de Pinto Correia: «Apanharam-nos desprevenidos. Não pudemos fazer nada, nem sequer juntar as pessoas. São muito maus.»

A qualidade estava a subir

A qualidade TRL estava a subir nitidamente. Terá sido por isso (porque há cerca de meia centena de televisões locais ilegais, a operar em todo o País) que as autoridades «ata-

caram» pela fresquinha, esta manhã?

Tudo é possível. Mas o que aqui fica é uma conjectura de passagem. Que sucederá a outras televisões «piratas», locais, que operam — e com qualidade — desde a Amadora a Lagoa, no Algarve? Ainda domingo, e só por acaso, vimos no Estádio do Estrela da Amadora uma equipa da RTA (Rádio Televisão Amadora) girar em torno do desafio de futebol Estrela-Feirense, sem nada ficar a dever, aparentemente, à RTP. Será por estar para breve o licenciamento da actividade televisiva privada em Portugal que as autoridades agem com tal empenho, apreendendo — como a PJ o fez esta manhã — todo o material da TRL?

A Televisão Regional de Loures estava a subir de qualidade a olhos vistos, nos últimos tempos, e ocupava já um largo espaço publicitário. Espaço conquistado em grande parte à RTP, como o atestavam anúncios da «Electro-Luar», «Pastelaria S. Carlos», «Lunauto-Renault», «Escapex» e muitos mais. Até de cassetes-piratas da própria TRL que, afinal, não eram piratas e em qualidade musical não ficam a dever nada às melhores do ramo. Cassetes que eram vendidas em todas as discotecas, papelarias e centros comerciais — que são muitos — do concelho de Loures.

Aliás, o concelho de Loures era a «mola vital» de toda a sua programação: as suas populações, a sua vida autárquica, os seus problemas, anseios, futuro. As suas iniciativas e realizações. Por isso tinha uma larga audiência no concelho. E não só, como já se disse. Planeava voos mais al-

tos. Disseram-nos esta manhã em Póvoa de Santo Adrião que estava em estudo a hipótese de intervir em plena campanha eleitoral, já que a RTP o não faz, como todos sabemos. Terá sido por isso que o PJ (que apreendeu o material e reteve toda a manhã Pinto Correia, no Tribunal Criminal de Loures, ao que apuramos) foi tão eficaz e tão célere? A PJ e os serviços radioeléctricos dos CTT/TLP. Anda aqui segredo que as autoridades deverão — para que não restem outras dúvidas — desvendar.

O que se viu nos últimos dias

A TRL tem, naturalmente, uma mira técnica, e abre com o brasão do concelho de Loures. Como já se disse, ocupa largo espaço publicitário — uma das suas fontes de receitas — e dispõe de uma programação organizada.

Muitas das pessoas que esta manhã ouvimos tinham visto o programa de ontem, e outras os dois filmes que nas últimas horas a RTL transmitiu: «O Costa da África», no domingo, e «Dr. Jivago», ontem.

«Eles, os homens da RTL, conheciam bem os nossos gostos. Pelo menos, é o mínimo que se pode dizer em relação à programação que nos faziam chegar», disse ao «DL» uma das suas admiradoras. «Logo já não verei televisão», lamentou-se a mesma telespectadora, ignorando porventura que a «equipa» da RTL tem outros meios e poderá estar no ar.

De facto, a TRL poderá voltar ao convívio dos seus telespectadores logo à noite, apesar dos estúdios e do retransmissor de Fetais terem sido fe-

chados e todo o material apreendido, inclusive os arquivos e os programas preparados, na videoteca. Um informador da PJ disse esta manhã ao «DL» que a corporação nada tinha a ver com a apreensão verificada, uma vez que apenas procedeu à cobertura de uma diligência a pedido do magistrado do Tribunal Criminal de Loures. E isso, porque uma anterior diligência da GNR não resultou, por via da pronta intervenção da população.

Uma outra fonte, essa ligada à TRL, assegurou ao «DL» que o material foi todo apreendido, salvando-se apenas as câmaras. «Salvaram-se as câmaras — referiu —, porque são dos nossos colaboradores que as levam todos os dias para casa».

A TRL estava em fase de reestruturação, visando mais longe. Desde há tempos que vinha solicitando o apoio e participação dos jovens, da juventude do concelho, da jeito, com gosto pelas coisas de televisão, com vista a uma colaboração formativa e para um futuro ainda mais interventivo da televisão local. Isto, apesar de serem muitos os seus animadores, «puxados» para a TRL por Pinto Correia e Cordeiro de Oliveira, os dois grandes impulsionadores deste projecto.

Ambos — Pinto Correia e Cordeiro de Oliveira — se encontravam esta manhã a «prestar contas» no Tribunal Criminal de Loures, devendo ser julgados ao princípio da tarde. Desconhecem-se os termos da acusação do magistrado do TIC de Loures, bem como as queixas que accionaram esta intervenção. Presume-se que por detrás disso esteja a própria RTP.

Houve 203 vítimas em sete anos, segundo um estudo

METADE DAS MORTES DE MULHERES RELACIONADAS COM A MATERNIDADE PODERIAM TER SIDO EVITADAS

Cerca de metade das 205 mortes de mulheres ocorridas em Portugal nos últimos sete anos devido a causas relacionadas com a maternidade podiam ter sido evitadas, refere um estudo da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, agora divulgado.

O estudo, coordenado pela especialista em Ginecologia e Obstetrícia, PURIFICAÇÃO Araújo, de acordo com um projecto da Organização Mundial de Saúde, permite concluir que muitas mortes maternas poderiam ter sido evitadas se houvesse uma maior cobertura do País em matéria de serviços de planeamento familiar.

Menos mulheres teriam também morrido se a assistência pré-natal tocasse mais mulheres e se os serviços hospitalares de Obstetrícia fossem de melhor qualidade, disse Purificação Araújo, ao divulgar o estudo, num seminário de dois dias sobre «Necessidades não satisfeitas em saúde materna e planeamento familiar».

De acordo com dados recolhidos dos distritos seleccionados

da Guarda, Santarém, Setúbal e Faro, o aborto, as hemorragias e a toxémia pós-parto são as principais causas de mortes maternas, tendo vitimado 124 mulheres entre 1979 e 1985.

«Ver ainda hoje mulheres morrerem por estados de gravidez que não desejam é chocante e preocupante», notou a especialista numa referência às complicações provocadas por abortos que causaram a morte a 53 mulheres desde 1979, cinco das quais em 1985.

Purificação Araújo acentuou que, embora a mortalidade materna esteja a diminuir progressivamente em Portugal — em 1985 atingiu 10,7 mortes por 100 000 nados-vivos, número comparável ao de alguns países europeus — ainda estamos longe de valores como 5 ou 4 por

100 000 nados-vivos que os países europeus com os melhores indicadores apresentam.

Segundo a especialista, «talvez algumas destas mortes pudessem ter sido evitadas se as actividades de planeamento familiar tivessem uma maior extensão e as mulheres fossem mais bem informadas e motivadas para procurar os serviços».

A circunstância de em 1985 se terem verificado seis casos de morte por hemorragia pós-parto levou a coordenadora do estudo a concluir que «há cuidados inadequados durante o trabalho de parto, mesmo quando este é hospitalar», facto que ocorre já em 85,2 por cento dos casos.

«Embora se registre um aumento significativo do parto hospitalar, quer o número de mortes por hemorragia pós-parto, quer o número de mortes fetais intraparto e neonatais precoces apontam para a necessidade de melhorar a assistência prestada», disse.

«É urgente — acrescentou —

que os hospitais possam prestar os cuidados obstétricos de acordo com o melhor nível da moderna obstetrícia e perinatologia».

Quanto aos cuidados pré-natais, o estudo mostra que quase 50 por cento das mulheres que morreram não tiveram vigilância médica durante a gravidez.

O estudo aponta para a necessidade de «atingir com os cuidados de saúde primários toda a grávida e de a conquistar para a vigilância pré-natal, fundamental na detecção precoce dos factores de risco».

Os dados divulgados perante uma centena de especialistas presentes no seminário — entre os quais o consultor da OMS, José Piotti, professor de Obstetrícia e Ginecologia da Universidade de São Paulo — inserem-se num estudo multinacional da OMS cujo objectivo é desenvolver e testar metodologias que permitam avaliar de forma realista a natureza e a extensão das necessidades não satisfeitas em saúde materna e planeamento familiar.

Detido no aeroporto da Portela

"Gentleman" iraniano com 1,7 quilos de heroína

Um iraniano, que as autoridades policiais definem como um autêntico «gentleman», foi detido no aeroporto da Portela, em Lisboa, quando proveniente de Amesterdão, na Holanda transportava 1,7 quilos de heroína, no valor de 60 mil contos.

Trata-se de um homem de 34 anos, que, viajando com passaporte canadiano, disse pretender dirigir-se de comboio para Espanha e a residir há alguns anos em Montreal.

Quatro suspeitos no atentado contra negociante de diamantes

Quatro indivíduos, detidos na cadeia de Custóias, começaram ontem a ser julgados no Tribunal de São João Novo, no Porto sob a acusação de estarem envolvidos no atentado contra o economista Jorge Meneses Correia, proprietário de uma empresa de comércio de diamantes, alvejado a tiro, em 13 de Março de 1985 (ficou paralisado dos membros inferiores), vindo a falecer em Setembro de 1986 em circunstâncias ainda não esclarecidas.

Na altura, Jorge Correia acusou a sua ex-mulher Olinda e o seu antigo director de vendas Cisino Alves, de haverem perpetrado o atentado. No banco dos réus encontram-se Cisino Alves, José Pereira de Freitas, Manuel Passos de Oliveira e José Abreu Fernandes, surgindo ainda no processo o nome de João Stuart de Vasconcelos, actualmente na África do Sul, e que foi um dos réus da rede bombista, juntamente com Mota Freitas e Júlio Regadas.

Soares da Costa "versus"

Vaz Portugal

Julgamento na Boa-Hora de ex-ministro da Agricultura

No Tribunal da Boa-Hora voltou ontem a ser adiado (o advogado de defesa não prescindiou de prazos a que tinha direito) o julgamento de Soares da Costa, ex-ministro da Agricultura no Governo de Mário Soares/Mota Pinto, acusado de difamação por Vaz Portugal, outro ex-ministro da mesma pasta, no executivo de Sá Carneiro, quando director da Estação Zootécnica Nacional.

Vaz Portugal, que é defendido por Proença de Carvalho, tem como testemunhas, entre outros, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva e o ministro do Plano, Valente de Oliveira. Quanto a Soares da Costa apresenta como patrono Francisco Salgado Zenha.

Entre dias 23 e 27

Mulheres de todo o mundo reúnem-se em Moscovo

«Até ao ano 2000 sem armas nucleares — Igualdade, Desenvolvimento e Paz» é o lema do Congresso Mundial de Mulheres que decorrerá em Moscovo, de 23 a 27 do corrente.

O congresso renirá 2000 representantes de centenas de organizações internacionais, entre elas a ONU, Liga Internacional

de Mulheres Socialistas, Federação Internacional de Planeamento Familiar, Conferência Cristã para a Paz.

Serão debatidos, entre outros os seguintes temas: As mulheres, a lei e a vida; As mulheres nos órgãos de poder e decisão; A igualdade de oportunidades; a

promoção e formação profissional; A violência; A prostituição; As novas tecnologias e a mulher; O feminismo; A feminização da pobreza; As mulheres e a comunicação social; A paz e a independência nacional.

A delegação portuguesa é constituída pelas dirigentes do

MDM, Helena Bastos, Helena Neves, Isaura Vieira, Leonor Santa Rita, Luísa Amorim, Maria José Gomes, Maria José Ribeiro, Maria Manuela Antunes da Silva, Regina Marques e ainda Io Apoloi, Maria Antónia Fiadeiro, Maria do Carmo Nunes, Maria do Carmo Tavares e Maria do Céu Guerra.



INATEL

COMUNICADO AOS ASSOCIADOS

Avisam-se os srs. Associados que vão realizar-se as seguintes excursões:

De 10 a 25/8 e de 14 a 29/9
FÉRIAS NO BRASIL

De 16 a 30/8 e de 23/8 a 6/9
FÉRIAS NO CANADÁ (NOVA IORQUE)

PROGRAMAS, RESERVAS E INFORMAÇÕES:
Calçada de Santana, 188 — LISBOA
Tel. 53 88 71 e nas Delegações Distritais

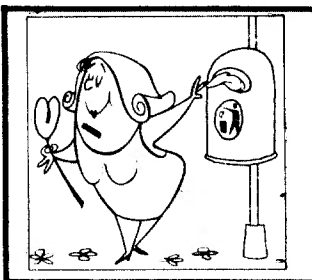
NOTARIADO PORTUGUÊS QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

71-G-75
Certifico narrativamente que por escritura de 6 de Março de 1987, lavrada de folhas 76 a 77 do livro de notas para escrituras diversas número 71-G do Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário licenciado JOSÉ MARIA MARTINS SOARES, José de Barros Gomes deixou de ser sócio da sociedade por quotas «SANTOS, ANJOS & MELO, LIMITADA», com sede em Lisboa, no Largo de São Sebastião da Pedreira, número oito-C, e renunciou à gerência.

Está conforme com o original.
Lisboa, aos dois de Junho de mil novecentos oitenta e sete.

O Escrivão Superior
(assin. legível)

«DL» 17/6/1987



TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, se FAZ SABER que por esta Secção correm seus termos uns Autos de Execução Liquidada de Sentença, por Quantia Certa, registados sob n.º 8/87, em que é Exequente FREDERICO MANUEL CABRITA MARTINS TAVARES, residente na R. da Esperança, 148, t/c — Lisboa, e Executada «M.A. TAVARES JUNIOR, Lda.», que também usa a denominação de «Agência do Universo» com última sede conhecida na R. de S. Paulo, n.º 9, Lisboa, e em cumprimento do despacho neles proferido por este meio é citada a executada na pessoa do seu legal representante YUSSOF ADAM ou ZULEKHA IBRAHIM RAVAT, com última residência conhecida, na Urbanização da Portela, Lote 56-11.º-Esq.º — Sacavém, para nos termos do n.º 2, do art.º 806 do Código Processo Civil e no PRAZO DE CINCO DIAS FINDOS QUE SEJAM TRINTA DIAS FINDOS dos ditos, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo ANÚNCIO, contestar a liquidação da execução no montante de 2.248.591\$50, SOB PENA de não o fazendo, se considerar fixada a obrigação e a mesma se tornar exequível, cujo duplicado do requerimento inicial, fica à disposição da executada na Secção acima referida, e lhe será entregue quando for solicitado.

Lisboa, 3 de Junho de 1987

O Juiz de Direito, Subst.º
(assinatura legível)
O Escrivão Adjunto
(assinatura legível)

«DL» 17/6/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc.º 364-C 2.ª secção

FAZ-SE SABER, que pela 2.ª secção do 17.º Juízo Cível de LISBOA, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio notificando os executados Fernando Figueiredo Estanqueiro e mulher Maria do Carmo Grilo Farias Estanqueiro, ausentes em parte incerta, e com última residência conhecida na Travessa da Quinta do Pau, n.º 5, 2.º Esquerdo-Amadora, do requerimento inicial respectivo, no qual o exequente João Norberto de Palma Carlos, advogado, com escritório nesta cidade, requer para pagamento da quantia exequenda de 1 108 575 (um milhão cento e oito mil quinhentos e setenta e cinco escudos) e de que por despacho de 16.7.86 foi decretada a conversão em penhora do arresto que pedia sobre a fracção autónoma designada pela letra «O», correspondente ao 3.º andar lado direito do prédio urbano em regime de propriedade horizontal sito na Rua Pais Ramos, Lote 3, freguesia da Reboleira, Amadora, descrito na Conservatória do Registo Predial de Amadora sob o n.º 5331, a fl. 75 do Livro B-18 e inscrito na matriz sob o art.º 199 da referida freguesia, e ainda para no prazo de 10 dias, findo o dos editos embargar aquela execução ou requerer a substituição do bem penhorado por outro de valor suficiente.

Lisboa, 27.06.87

O Juiz de Direito
a) António Correia de Abranches
Martins
A Escrivã Adjunta Interina,
a) Maria de Fátima Ramos Antunes
«DL» 17/6/87 — 2.ª Pub. Gonçalves

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc. 5294
3.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Especial de Despejo pendente na 3.ª Secção deste 16.º Juízo Cível, movida pelo Autor José Luís Cameira, contra a Ré VARZEA, LDA, com última sede conhecida na Rua Tomás Ribeiro, Lote 5, 1.º Dt.º, Carnaxide, Linda-a-Velha, Oeiras, é esta Ré citada para comparecer neste Tribunal no dia 23 de Julho de 1987, pelas 11.00 horas, a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, sob pena de multa.

É ainda citada a Ré acima indicada, para, no caso de a tentativa de conciliação se frustrar, contestar a Acção no prazo de DEZ DIAS, finda que seja a dilatação de TRINTA DIAS, contada da data da referida conciliação, podendo reduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito sob pena de, não o fazendo, poder vir a ser condenada no pedido, que consiste no despejo do prédio denominado Vivenda Delfina, sito na Fonte Velha, Paço do Lumiar em Lisboa, e ainda no pagamento das rendas em mora, no montante de 192.000\$00, bem como nos juros que se vierem a vencer, custas e condigna procuradoria.

Lisboa, 3 de Junho de 1987

O Juiz de Direito
(assinatura legível)

O Escrivão
(assinatura legível)

«DL» 17/6/87 — 2.ª Pub.

LIXEIRA DE ALDEADÁVILA SÓ EM 2015

A decisão de instalar uma lixeira radiactiva em Aldeadávila só poderá ser tomada depois do ano 2015, revelou o Conselho de Segurança Nuclear Espanhol em relatório dirigido ao Congresso de Deputados de

Madrid.

No essencial, o parecer do CSN não prevê a constituição de um cemitério nuclear, adiantando o faseamento da obra.

Na primeira fase, entre 1986 e 89, a decorrer, está

prevista a construção das instalações subterrâneas e a caracterização geológica, geotectónica e hidro-geológica do maciço granítico. A segunda, entre 1990 e 94 prevê o desenvolvimento de investigações sobre o im-

pacto térmico, e a última estabelece a realização de experiências geológicas com utilização de fontes radiactivas recuperáveis de alta radioactividade. A partir destes trabalhos a Empresa Nacional de Resíduos Radioactivos

deverá apresentar um pedido para posse e uso de material radiactivo.

No entanto, a questão de fundo mantém-se, pois os espanhóis necessitam construir um cemitério de resíduos radiactivos para dar

vazão ao lixo nuclear produzido pelas suas oito centrais. Aliás, em declarações ao «DL», um técnico da Secretaria de Estado do Ambiente afirmou que «não faz sentido gastar seis milhões de contos numa experiência».

Vilas não sede de concelho querem mais autonomia

As Vilas não sede de concelho reclamaram no seu primeiro Congresso Nacional, que decorreu na Benedita, «maior autonomia e descentralização» com vista «a uma maior operacionalidade».

No Congresso, no qual participaram representantes de 60 das 80 Vilas já filiadas na Associação das Vilas não sede de Município (ANAVIL), organismo que pugna por uma maior autonomia e descentralização que conceda às vilas maior capacidade de actuação, foi também reivindicada a «transferência obrigatória de várias competências actualmente só atribuídas às Câmaras Municipais».

Estas pretensões a serem comunicadas aos órgãos de soberania, abrangem domínios tão variados como a construção, conservação e reparação de estradas, ruas, caminhos, mercados, parques infantis, redes de esgotos e de distribuição de água, que são actualmente da responsabilidade das Câmaras Municipais.

De igual modo, a ANAVIL pretende que os meios para promover a cultura, tempos livres, desportos e a defesa do ambiente sejam transferidos para a competência das Vilas não sede de Município.

Para desempenhar tais acções, o Congresso reclamou a criação de quadros de pessoal que permitam fazer face a essas atribuições, bem como a capacidade para expropriações por utilidade pública, e poderes para executar, por administração directa, obras que constem dos planos aprovados.

O desempenho a tempo inteiro da função de presidente de Junta de Freguesia, e a instalação nas freguesias de serviços como secção de finanças, notários e conservatórias do Registo Civil e Predial são outras das metas apontadas. O Congresso decidiu, ainda, exigir que as Vilas tenham acesso directo aos fundos estruturais das Comunidades Europeias, a serem atribuídos para a realização de projectos concretos.

Em Cabeceiras de Basto

Socialistas pedem inquérito à Câmara

Os vereadores eleitos pelo Partido Socialista para a Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto solicitaram ontem ao Governador Civil de Braga a instauração de um inquérito á actual gestão camarária, de maioria social-democrata.

A informação foi dada em conferência de Imprensa ontem realizada em Braga pelo ex-presidente da Câmara de Cabeceiras de Basto e actual vereador do Partido Socialista, Gaspar Miranda Teixeira.

O eleito do PS revelou que o pedido de inquérito de prende com o processo de instalação de um posto de abastecimento de combustível num terreno situado no nó viário do Arco de Baulhe.

Para os europeus...

Alugar casa em Lisboa é barato

A renda de uma casa com três assoalhadas no centro de Lisboa custa cerca de 49 contos, enquanto que em Londres o preço ronda os 314 mil escudos, segundo a última publicação da Confederação Britânica de Indústria.

De acordo com a mesma fonte, Londres é a capital europeia mais cara no que respeita a habitação, pois um apartamento na capital britânica pode custar cerca de 56 contos. Outros números revelam que, para os europeus, alugar casa em Lisboa é um negócio aliciante. Em Paris, tal preço é de 155 mil escudos, em Colónia de 150 contos, e no Japão, o mesmo tipo de apartamento, custa por mês 96 Donas Maria.

Criada a Associação de Municípios do Oeste

Esta tarde, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Torres Vedras será assinada a escritura da Associação de Municípios do Oeste.

A nova Associação engloba os Municípios de Alenquer, Alcobaça, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Obidos, Peniche, Rio Maior, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras, e pretende criar um esquema de cooperação intermunicipal para maior desenvolvimento desta região do país.

JOGUE PELA CERTA

Invista com segurança!

Obrigações do Tesouro

As Obrigações do TESOURO FIP/87 gozam da GARANTIA de o juro e o reembolso do dinheiro investido ser pago nas datas estabelecidas, por força das receitas do ESTADO. O valor de aquisição de cada Obrigação é de 10 000\$00.

As Obrigações do TESOURO FIP/87 apresentam-se em títulos de cupão de 1, 5 ou 20 obrigações ou em Certificados de Dívida inscritos representativos de qualquer quantidade de Títulos.

A taxa de juro anual está indexada à taxa de referência aplicável às obrigações deduzida de 2,25%. Primeiros juros pagos à taxa de 14,25%.

Os FIP/87 podem ser subscritos nos balcões ou por correspondência remetida para a JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO (Lisboa e Porto) ou ainda em qualquer Instituição de Crédito.

1.º JURO GARANTIDO A MAIS DE 6 MESES

Os FIP/87 TERÃO JUROS PAGOS SEMESTRALMENTE SENDO OS PRIMEIROS PAGÁVEIS EM 20.04.88.

- AMORTIZAÇÕES PROPORCIONAIS - 20% EM CADA ANO E POR CADA OBRIGAÇÃO A PARTIR DE 1995
- ISENÇÃO TOTAL DE IMPOSTOS
- ADMISSÃO À COTAÇÃO NA BOLSA
- FIP/87 - AS OBRIGAÇÕES QUE TÊM SEMPRE UM RENDIMENTO ACTUALIZADO.

Subcrevo ☐ OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP/87 no valor de 10 000\$00 cada o que perfaz o capital de _____

Nome _____

Endereço _____

N.º Cheque _____ Banco _____

N.º Vale Postal _____

O cupão, devidamente preenchido, deverá ser enviado a: JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO - Praça do Comércio, 1194 LISBOA CODEX

São 800 mil os jovens em idade de grande risco

POEMA "LIBERDADE" DE FERNANDO PESSOA VAI SIMBOLIZAR CAMPANHA CONTRA A DROGA

Manuel Geraldo

Tendo por símbolo um girassol, e por indicativo o poema «Liberdade» de Fernando Pessoa (já musicado para o efeito) irá arrancar no próximo dia 3 de Julho, no Pavilhão Carlos Lopes, a campanha «Lisboa: Não à droga! sim à vida!» patrocinada pela Cruz Vermelha e pela CML e cuja iniciativa partiu do Panathlon Clube (movimento internacional que exalta os ideais desportivos, dirigido em Portugal pelo coronel Rodolfo Begonha, antigo director-geral dos Desportos).

Os objectivos da campanha, presidida pelo general na reserva Themudo Barata (director do Arquivo Histórico Militar), foram ontem à tarde divulgados durante uma conferência de Imprensa realizada na sede da Cruz Vermelha.

O dr. António Pedro de Castro Cabrita, dirigente do Panathlon e coordenador de «Lisboa: Não à droga! sim à vida!», explicou que a mesma «será orientada inicialmente à capital por uma questão de eficácia em função dos meios disponíveis, mas que poderá servir de exemplo salutar para outros concelhos do País tomarem iniciativas idênticas».

«Apesar de não termos estatísticas — disse Pedro de Castro Cabrita — a nossa percepção é de que actualmente mais de 200 mil adolescentes enfrentam problemas relacionados com o uso de drogas. Não é a esses, mas aos cerca de 800 mil, entre os 11 e os 17 anos, que em qualquer ponto do País, na escola ou no bairro que habitam, estão em risco de serem aliciados, que nos dirigimos».

Salientando «não se tratar de uma campanha de repressão aos traficantes (tarefa que compete ao

Estado), nem incluir receitas terapêuticas para situações patológicas (tarefa que cabe a organizações públicas e privadas vocacionadas para esse fim)», o dirigente do Panathlon Clube considerou a luta contra o flagelo da droga como uma tarefa gigantesca, centrada sobretudo no esclarecimento dos jovens para que estes não se deixem arrastar para a toxicodependência, apesar de solicitados por todos os meios conhecidos e próprios de uma sociedade consumista, desencantada e com uma preocupante taxa de desemprego na faixa etária a que pertencem».

Seguiu-se a intervenção do vereador Vítor Gonçalves, da CML, que considerou o combate à droga como «uma aposta colectiva», que deverá ter por parte das autarquias um papel cada vez mais empenhado».

Quanto a Rodolfo Begonha, explicou que o Panathlon Clube Internacional, com cerca de 15 mil membros em 16 países, está implantado em Portugal desde 1979, com delegações em Lisboa e Setúbal, tendo como divisa «exaltar e defender o

ideal desportivo» já que, frisou, «investir no desporto, é investir na saúde e no combate à droga».

«Fale com os seus filhos»

No âmbito da campanha irá ser distribuído um panfleto com importantes conselhos dirigidos sobretudo aos pais, no qual se lê nomeadamente que «a maior parte das crianças enfrentarão a decisão de tomar ou não droga e os seus pais não estarão presentes quando isso acontecer. As drogas ilegais podem ser facilmente obtidas em qualquer local onde as crianças vão, desde a escola à rua. E a pressão que um companheiro exerce pode ser mais forte para os levar a tomar drogas. É da responsabilidade dos pais manter os filhos afastados das drogas, embora essa seja uma tarefa muito difícil. Mas através da persistência, determinação e completa entrega, os pais podem vencer a luta dos adolescentes contra o uso a abuso da droga».

Mais adiante, e sob o título «Fale com os seus filhos», é referido que «os pais devem começar a discutir os perigos das drogas com os filhos, quando eles têm ainda apenas nove ou dez anos de idade, pois embora a maior parte dos jovens tenham algum conhecimento sobre o assunto, muito do que conhecem é informação errada e adquirida no dia a dia. Cabendo aos pais apresentar os factos correctos e expressar o seu desagrado ao uso da droga para uma escolha consciente dos filhos».

Neste momento os promotores da campanha lutam para a obtenção de uma sede, a instalar em princípio na Rua de S. Lázaro, 66.

Família admite que era
toxicodependente

Suicídio de estudante na Baixa da Banheira

Jorge Manuel Correia de Brito, de 15 anos, aluno do 8.º ano do Liceu de Santo António, no Barreiro, suicidou-se com um tiro de caçadeira na sua residência situada no Bairro da Baixa da Serra, freguesia da Baixa da Banheira, devido a problemas que a sua própria família admite estarem ligados ao consumo de droga.

O malogrado estudante, filho único e cujo pai, neste momento ausente no Canadá, é proprietário do Café «Star» naquela localidade do concelho da Moita, era natural de Vila Perry, em Moçambique, de onde veio quando tinha apenas oito meses de idade.

Adolescente afogado no Seixal injectara-se com heroína

Edgar Coxinho, o adolescente de 17 anos que morreu afogado na passada quinta-feira, no naufrágio do bote «Coco» ocorrido ao largo do Seixal, tinha-se injectado com heroína pouco antes, segundo confessou o seu irmão Paulo Jorge que com um outro jovem sobreviveu ao incidente.

Paulo Jorge, de 23 anos, disse que ainda recentemente fora o seu irmão quem o salvara, ao conduzi-lo de urgência ao Hospital de Almada, após ele haver consumido comprimidos com o intuito de se suicidar.

Os três jovens tinham roubado o «Coco», pertencente a um iate que se contra ancorado frente ao posto da PSP do Seixal.

Afirmado por testemunha
em tribunal

Cônsul da Áustria tratava Maria da Graça por "doutora"

Maria da Graça Lopes Bastos, arguida no processo de «Sãobentogate» (alegada corrupção na Polícia Judiciária do Porto), voltou ao Tribunal de São João Novo, onde responde sob a acusação de ter emitido treze cheques «carecas» no valor de milhares de contos. Na sessão de ontem, uma das testemunhas de defesa, Maria do Carmo, afirmou que quem dizia que Maria da Graça «era doutora, formada em economia» era o dr. José Guimarães, cônsul da Áustria na capital nortenha, já falecido, com quem a ré viveu maritalmente.

Uma das queixosas, Maria da Conceição Rodrigues Crista, comerciante de peixe no mercado do Bolhão, queixou-se de que Maria da Graça lhe passou um cheque de 2500 contos para pagar uma dívida de apenas 400 contos, facto que levou o juiz-presidente a estranhar que se pague uma dívida com um valor muito superior.

O julgamento prossegue na próxima quarta-feira.



A mesa que ontem à tarde esteve presente na conferência de Imprensa, no momento em que o dr. Pedro Cabrita, coordenador de «Lisboa: não à droga! Sim à vida!», explicava para o «DL» os objectivos da campanha

No distrito de Vila Real

Atropelamento de criança mobiliza população

O atropelamento mortal de uma criança de dez anos, Clarindo Fernandes, ocorrido na freguesia da Lixa de Alvão, Vila Pouca de Aguiar, no distrito de Vila Real, fez com que a população local ameace cortar a estrada de ligação para Ribeira de Pena, caso a Junta Autónoma das Estradas (JAE) não coloque placas de limite de velocidade.

Clarindo Fernandes foi apanhado no passeio por um automóvel que seguia a grande velocidade.

Bancário ficou petrificado e deu-lhe para assobiar em assalto das «FP-27»

Um chefe de secção do Banco Nacional Ultramarino que em 1984 foi assaltado pela terceira vez, «ficou petrificado e muito nervoso, deu-lhe para assobiar, quando confrontado com o assaltante», disse ontem no Tribunal de Monsanto uma testemunha.

Uma das cinco mulheres, funcionárias daquela dependência bancária em Saczém, que testemunharam o assalto integrante da acusação no processo conhecido por «FP-27», explicou que o assaltante de cara tapada, escoregou nos fios de telefone e caiu na parte de dentro do balcão.

«Ele apercebeu-se que o meu chefe accionou o alarme e apon-tou-lhe uma arma ao queixo» — disse.

«Mas assobiou como? Terá sido uma reacção psicológica como forma de vencer o medo?» Indagou o juiz, presidente do tribunal, corroborando a curiosidade da defesa.

«Que horror. Ele ficou petrificado. Foram alguns segundos, mas graças a Deus que o assaltante saiu logo» — comentou a testemunha.

Uma outra funcionária, embora perante a insistência da representante do Ministério Público, afirmava constantemente e mesmo antes de ser formulada qualquer pergunta de concret: «Não me lembro de nada».

«Estava com muito serviço, só mais tarde é que me apercebi do assalto. E a única coisa de que me consigo lembrar é que foi a

uma segunda-feira.»

«Oh, minha senhora, não me diga que um assalto é assim tão banal que nem sequer interrompeu o serviço» — referiu o juiz-presidente.

E a testemunha, um pouco à «saca-rolhas» lá foi recordando que viu «só um assaltante com um carapuço» e que ele tinha menos de 1,70 metros de altura.

«Não me lembro, sinceramente, foi há tanto tempo e foi o terceiro assalto à agência bancária...» — insistiu a testemunha.

Sentença em Outubro

A sentença do processo cujo julgamento rossegue hoje em Monsanto, envolvendo 23 réus, entre os quais Faustino Cavaco, só será conhecida em Outubro,

disse o juiz-presidente do tribunal.

Mário Miranda Jones disse que as alegações estão previstas para 16 de Julho, devendo a audiência prolongar-se até final desse mês, período a partir do qual os juizes que constituem o colectivo se reunirão para apreciar a resposta às várias centenas de quesitos.

O julgamento deste processo que inclui mais de 30 assaltos à mão armada, que renderam, segundo a acusação, 60 000 contos, iniciou-se em 21 de Abril e encontra-se na fase de audição de testemunhas e declarantes.

Dos réus, quatro encontram-se em liberdade sob caução, quatro são julgados à revelia e os restantes permanecem sob prisão preventiva.

Faustino Cavaco, um dos autores da uga da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, já foi sentenciado pela morte de um polícia cúmplice da quadrilha, será julgado neste processo, como os outros réus, por «associação criminosa e assalto à mão armada».

O volumoso processo reporta-se à formação do grupo em França a partir de filhos de emigrantes, nomeadamente António Pires, Apolinário Barros e Rogério Faísca e relata as acções praticadas.

Segundo a acusação, a partir de 1975 o grupo começou a actuar no Algarve, de onde vários dos seus membros são originários.

Mediante contrapartidas comunitárias

PORTUGAL ACEITA TAXA DAS MATÉRIAS GORDAS

A negociação do «pacote» de preços agrícolas e medidas conexas parecia ter-se desbloqueado um pouco, hoje de madrugada, de acordo com fontes do Conselho de Ministros da CEE, no Luxemburgo.

Esse desbloqueamento seria sobretudo visível ao nível da taxa sobre as matérias gordas, relativamente à qual, depois do anúncio por parte de Portugal, da Espanha e porventura da Dinamarca de que a votação favoravelmente, só se continuavam a opor a RFA, o Reino Unido e a Holanda.

A delegação portuguesa manifestou a sua intenção de votar favoravelmente a criação dessa taxa após ter visto satisfeitos, no compromisso ontem apresentado pela Comissão Europeia,

grande parte das suas reivindicações.

A criação dessa taxa continuava no entanto a merecer uma firme oposição da Alemanha Federal, Reino Unido e Holanda, países esses que constituem uma minoria de bloqueio contra a sua aprovação.

O compromisso proposto pela Comissão foi considerado pela RFA como um primeiro passo no bom sentido e foi visto por observadores como uma tentativa de limitar ao mínimo as oposições a cada uma das duas principais questões em análise.

No caso de Portugal esse compromisso comporta agora praticamente todas as concessões que tinham sido consideradas como condição necessária à sua aceitação da criação da taxa sobre as matérias gordas.

Trata-se da introdução em 1991 e sem a progressividade prevista no tratado de adesão da ajuda ao consumo de azeite (atenuando as dificuldades financeiras que a aplicação da taxa provocaria), «reforço substancial» dos créditos disponíveis para o financiamento dos projectos portugueses de transformação e comercialização de produtos agrícolas e desvalorização de 14 por cento do escudo verde (entre os 10,58 por cento inicialmente propostos e os 15 por cento solicitados pela delegação portuguesa e facilitando o exercício de aproximação dos preços portugueses aos comunitários).

A confirmação do desbloqueamento do problema das matérias gordas só terá lugar hoje à tarde, depois dos ministros dos

países que ainda se opõem à sua introdução terem entrado em contacto com as respectivas capitais.

O desbloqueamento parecia, no entanto, bastante complicado no que diz respeito às medidas agro-monetárias, violentamente contestadas pela RFA, país que recusa terminantemente a possibilidade de aceitar reduções dos preços agrícolas quando convertidos em marcos alemães.

Observadores continuavam a admitir que esta questão possa surgir na ordem de trabalhos da reunião prevista para o fim do mês, em Bruxelas, dos chefes de Estado e de governo da Comunidade Europeia, mas era visível o empenho dos ministros da Agricultura em tentar evitar que tal aconteça.

Preços subiram 0,1% em Abril

Os preços subiram em Maio 0,1 por cento, contra 0,5 por cento em Abril, sendo a taxa de inflação de 10,5 por cento, revelam dados do Instituto Nacional de Estatística ontem divulgados.

A taxa de inflação (variação média dos últimos 12 meses) é 0,1 por cento inferior à de Abril, mês em que se situou nos 10,6 por cento.

Em termos de variação média anual, faz notar o INE, o movimento de desaceleração da taxa de inflação, embora menos intenso, parece vir a confirmar-se, abrangendo todas as componentes do índice de preços ao consumidor.

A subida mensal de 0,1 por cento foi a menor desde Maio de 1986, quando se tinha registado uma descida de 0,5 por cento.

Os dados do INE mostram novamente uma subida maior dos preços da rubrica «vestuário e calçado» em relação às demais.

Assim, os preços do «vestuário e calçado» subiram em Maio 0,9 por cento, enquanto os da classe «diversos» cresceram 0,4 por cento e os da «despesas da habitação» 0,3 por cento. Os da «alimentação e bebidas» descenderam, mesmo, 0,3 por cento.

Ainda assim, o acréscimo no «vestuário e calçado» foi bem inferior ao dos dois meses precedentes — 1,4 por cento em Abril e 1,1 por cento em Março.

O decréscimo de três por cento nos preços da classe «alimentação e bebidas», que é a que tem maior peso na estru-

tura do índice de preços no consumidor, por sua vez o principal indicador da inflação, fez também «travar» a variação média dos preços na classe nos últimos 12 meses — passou para 9 por cento, contra 9,2 no mês anterior.

Entre Maio e o mesmo mês de 1986, os preços subiram 9,5 por cento, contra 8,9 por cento entre Abril 87/Abril 86.

Neste período, a classe com maior subida foi a de «vestuário e calçado», com 18 por cento, seguindo-se «alimentação e bebidas», com 8,9, diversos 8,2, e despesas da habitação 7,0.

Os objectivos macroeconómicos do Governo apontam para uma inflação anualizada em Dezembro da ordem dos 8 ou 9 por cento.

OIT condena Governo português

O Comité de Liberdade Sindical da Organização Internacional do Trabalho (OIT) acaba de condenar o Governo português e a ministra da Saúde, considerando «um grande atentado ao exercício dos direitos sindicais» a prisão, em Julho de 1986, às ordens de Leonor Beleza, de 28 dirigentes da Função Pública, que reivindicavam o exercício do direito de negociação sobre problemas de natureza profissional.

Esta condenação surge na sequência de uma queixa apresentada em Setembro de 1986 à OIT pela Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, por violação do direito de negociação e participação sindical.

Nas suas conclusões o Comité de Liberdade Sindical da OIT recorda que «as autoridades públicas devem abster-se de qualquer intervenção no sentido de restringir o direito dos sindicatos organizarem livremente reuniões pacíficas».

Banco Totta lança novo fundo de investimento mobiliário

O Banco Totta & Açores vai lançar no próximo dia 22 um novo fundo de investimento mobiliário, com a subscrição dos dois primeiros dias exclusivamente reservada a depositantes da instituição. Este fundo, denominado «Valor Mais», tem como características principais, acentuadas pelo próprio banco promotor, a rentabilidade, a segurança e a liquidez.

Na prática, trata-se da compra, pelos depositantes bancários, de Unidades de Participação de um fundo, cujos rendimentos são creditados periodicamente na conta do cliente. Esses rendimentos beneficiam de deduções à matéria colectável para efeitos de imposto Complementar e de isenções dos impostos de Capitais, Sucessões e Doações.

Cada unidade de participação deste novo fundo de investimento mobiliário terá como preço de lançamento, nos dias 22 e 23, de subscrição restrita a depositantes individuais do banco Totta & Açores, mil escudos acrescidos da comissão. A partir de 24 toma o valor da cotação do dia.

Maior operador indiano passa a escalar Lisboa

Um importante contrato de «transshipment» foi assinado na semana passada em Bombaim entre a empresa portuguesa portuguesa Liscont e o principal armador indiano, tendo como efeito directo a utilização anual, no porto de Lisboa, dos serviços do novo terminal de contentores por cerca de 70 navios de carga, alguns deles com capacidade superior a 1.200 contentores.

Este contrato, pelo movimento envolvido, proporciona ao porto de Lisboa aliviar a actual tendência para a diminuição de tráfego e abre aos exportadores e importadores portugueses vias de comunicação mais fáceis com os mercados do Oriente e do Norte da Europa.

A empresa indiana (The Shipping Corporation of India) subscritora do contrato é representada em Portugal pela agência de navegação Pinto Basto e ocupa o segundo lugar entre os maiores armadores do mundo.

Parte destas operações de transferência de carga no porto de Lisboa resulta dos contentores originários da Índia e de outros portos do sub-continentes asiático e destinados, nomeadamente, ao Canadá, Estados Unidos, América do Sul e costa ocidental da África. Pode contribuir, também, para o desenvolvimento do comércio entre Portugal e a Índia, dado que o novo serviço marítimo oferece saídas regulares quinzenais entre Bombaim e Lisboa e vice-versa.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43\$45	49\$45
ALEMANHA FED. (marco)	77\$95	78\$45
AÚSTRIA (xelim)	10\$95	11\$05
BÉLGICA (franco)	3\$515	3\$765
BRAZIL (cruzado)	2\$900	3\$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	10\$570	10\$520
(notas de 5 a 1000)	10\$520	10\$570
DINAMARCA (coron)	20\$50	20\$90
ESPAÑA (peseta)	1\$079	1\$199
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	140\$65	144\$15
(notas de 5 a 1000)	141\$15	144\$65
FINLÂNDIA (marka)	31\$80	32\$40
FRANÇA (franco)	23\$10	23\$80
HOLANDA (florim)	68\$40	69\$50
IRLÂNDIA (libra)	207\$40	211\$40
ITÁLIA (lira)	\$097	\$112
JAPÃO (lene)	\$933	\$988
NORUEGA (coron)	20\$95	21\$45
REINO UNIDO (libra)	231\$25	235\$75
SUÉCIA (coron)	22\$10	22\$60
SUIÇA (franco)	92\$70	94\$20
VENEZUELA (bolívar)	4\$40	5\$40

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CGTP acusa

Número de subsídios de desemprego estão sobreavaliados

«Os números que vêm a público são falsos», afirmou ontem num encontro com a imprensa Carvalho da Silva, coordenador da Comissão Executiva da CGTP, acerca dos dados estatísticos vindos a lume ultimamente sobre a atribuição de subsídios de desemprego, em 1986.

De acordo com dados publicados, a entidade pagante — o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social — em Setembro do ano passado entregou subsídios a 66 349 trabalhadores, contrariando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional que os contabiliza

em 104 590.

O coordenador da CGTP frisou ainda que se assiste a «uma redução do emprego estável», bem como «uma diminuição da parte dos rendimentos do trabalho no rendimento nacional» que, segundo previsões do Banco de Portugal, assumirá 38,1 por cento em 1987 quando era de 40,3 e 38,3 por cento, respectivamente, em 1985 e 1986.

Carvalho da Silva salientou ainda que o «propagandeador» acréscimo dos salários reais apenas se refere aos aumentos salariais abrangidos pela contratação colectiva

que, como disse, atinge cada vez menos trabalhadores.

Segundo os cálculos da Confederação, os rendimentos reais, depois de expurgados da parte retirada para o fisco, não registam qualquer melhoria da situação dos trabalhadores por conta de outrem, embora simultaneamente se tenha verificado no ano passado um acréscimo de produtividade, segundo os dados oficiais, da ordem dos 4,6 por cento.

Durante o encontro com os jornalistas, foi referida ainda que os montantes das reformas em vigor são um impedimento à modernização das

empresas, levando os trabalhadores mais idosos a oferecer resistências ao seu despedimento, por ausência de contrapartidas sociais.

A situação na Segurança Social foi considerada como «perigosa», reduzindo-se cada vez mais, na opinião de Carvalho da Silva, a sua base financeira. A prová-lo, afirmou que, neste momento, se encontram por cobrar 53 milhões de contos só referentes a 1986, num total de 140 milhões de contos de créditos por cobrar. Desse montante, a parte privada, como sublinhou, abrange parte significativa.

Caldeiradas em Sesimbra duram até ao dia 31

As caldeiradas são das mais típicas manifestações gastronómicas dos pescadores que Sesimbra vai reviver com intensidade — disse, em conferência de Imprensa, o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, Ezequiel Lino. O edil falava numa «loja de companhia», ambiente típico de pescadores, onde estes se encontram antes de irem para o mar.

A finalidade da conferência de Imprensa foi apresentar em linhas gerais o programa «caldeiradas de Sesimbra», que decorre naquela vila de 13 a 30 de Junho e constitui a segunda fase das iniciativas gastronómicas concretizadas pela edilidade sesimbrense.

A vereadora do pelouro do Turismo e Cultura, Odete Graça, disse, por sua vez, que «a participação dos jovens e das escolas

de samba na parte de animação é essencial e as ruas da vila, à noite, vão estar ornamentadas e animadas».

Para Odete Graça, «o período dos santos populares vai ser muito vivido em Sesimbra. As caldeiradas serão feitas pelos pescadores, mas contamos com a adesão dos restaurantes, mobilizados através da comissão para o desenvolvimento gastronómico de Sesimbra».

Aquela autarca disse ainda que, «se Sesimbra já é importante pelas suas belezas, o período das caldeiradas vai maravilhar os milhares de turistas que nos visitam. Estamos conscientes de fazer o máximo pela divulgação da nossa terra e, sobretudo, temos o apoio das populações».

Até ao dia 30 de Junho os locais que servem as tradicionais caldeiradas estarão devidamente assinalados.

'HORA DI BAI, DI BEM, DI

Ó mar azul
Ó mar di céu
Ó mar azul
Ó mar di sôdade

morna de Belêza

Hora da partida (Hora di Bai)
Hora de dor (Hora di dor)
É meu desejo (Ja'n q'rê)
Que ela não amanheça (Pa el ca manchê)

«Morna de despedida», de Eugénio Tavares

Rogério Vidigal

Há um mar de sôdade que liga esta ponta da Europa àquelas ilhas atlânticas. Há uma boa parte de um povo que por aqui amansa a fera grande de voltar um dia. Mas eles não esquecem que o regresso será, ainda, a uma terra de «flagelados do vento de Leste». São muitos os cabo-verdianos que em terra portuguesa vivem, sobrevivem ou fingem que vivem. Por aqui comem, ainda comem sempre que podem como nas suas ilhas. Um homem, Bana (Adriano Gomes), ligado à música e à restauração veio por alguns dias a Portugal. Veio gravar mais um disco e abriu portas a uma semana gastronómica noseu «Monte Cara», situado na Rua Sol ao Rato, em Lisboa.

Para nós que nunca pusemos os pés em ilhas do arquipélago, é motivo para uma viagem, com muito de real e algo ligado à literatura.

É uma parte de África que nos escapa mas mesmo assim há uma ponta da tal sôdade. Mas não é

para um, ou poucos, que escrevemos. Além da colónia cabo-verdiana em terra portuguesa há tanta gente por aí que curte memórias de outros tempos, sejam ligados ao colonialismo ou à cooperação...

Assim, não admira que, apesar de tudo, em Lisboa, arredores e talvez pelo País fora, alguns restaurantes dediquem, se não totalmente, pelo menos parcialmente, ua linha ou outra das suas ementas à culinária/gastronomia de Cabo Verde.

Mas não deixa de ser curioso que, apesar de só muito recentemente nos termos virado à CEE, serem muito mais numerosos os restaurantes franceses ou quejandos do que os ligados à gastronomia africana em geral. Mesmo nesta área, o que se instalou foi o que se sabe: indianos com chamuçasvertidas em Moçambique, churrascos em que o cafre se não vê de todo, caldeiradas de cabrito em que a confusão é o principal ingrediente.

E há riqueza que baste para

fazer uma ementa. Citemos do que foi oferecido neste ciclo de «Música e Gastronomia»: salada de lagosta, bifes de atum, feijão pedra verd, favona, modje de Manel Anton, atum estufado, peixe seco de escabeche, arroz de percebes, lagosta suada, caldo de peixe. Aos doces uma outra lista: de papaia e de coco.

Mas, no centro de tudo esteve indiscutivelmente a cachupa. Ela é, de facto, o prato nacional de Cabo Verde, seguido de perto do cuscuz.

Da cachupa à coladeira

Pois, a cachupa é de facto o prato nacional em Cabo Verde, mas que seria dela se não houvesse música, esses violinos ou clarinetes que cantam até mais não, a tal sôdade, o mar eterno ali à volta, a alma de um povo caldeado nas agruras da fome, de um clima duro, de uma nacionalidade sangrada por séculos.

«Ocorre-nos logo a apetecida cachupa cozida para o almoço, e guisada para o dia seguinte», escreve Manuel Ferreira em «A aventura crioula», contestando juízos pouco valorativos de Gilberto Freyre sobre a culinária cabo-verdiana.

«Prato de todos os dias no seio das famílias remediadas ou abastadas, é uma sábia expressã da culinária do arquipélago que enche de gula não só quantos nas ilhas nasceram como também os que lá se radicaram», refere ainda Manuel ferreira sobre a cachupa.

Ainda em contestação a G. Freyre, sobre o interesse do cabo-verdiano pelos seus valores naturais, o mesmo autor lembra que ele é «orgulhoso à sua maneira, embora o não deixe transparecer, sobrestima até a valia da

sua cozinha da qual faz alarde quando obsequia um metropolitano com pratos escolhidos».

E assim, segundo referiu Baltasar Lopes, um «Chefe de Estado» em visita ao arquipélago foi obsequiado, na Quinta da Trindade, com um almoço em que a vedeta era... a cachupa.

Pronto, diríamos que é como acontece com a música deste povo. Se não, sente-se a gente a ouvir uma boa morna, o lirismo de uma música que reflectem um povo espalhado por aí, um pouco por todo o mundo, pela força das circunstâncias. E, depois, deixe-se o pé livre para um ritmo diferente, a coladeira.

No Bana, sem propaganda, para dar um exemplo, é possível juntar as duas facetas: comer à moda, dançar como tal. Para isso há rés-do-chão e cave...

Cachupa e sôdade

É o antropólogo Mesquitela Lima quem assinala (prefácio a «111 Receitas de Cozinha Africana», de Maria de Lourdes Chantre) que o sistema culinário «cimenta os grupos, as etnias, os povos e as nações à volta de pratos que se tornam verdadeiros símbolos». E exemplifica exactamente com a cachupa para os cabo-verdianos, o bacalhau com batatas para os portugueses, a moamba para os angolanos, a feijoada para os brasileiros, etc...

«Dia de reunião de cabo-verdianos em terra distante, servida a pratos regionais de Cabo Verde, é dia de festa», lembra um outro prefaciador (António Aurélio Gonçalves) de um livro titulado «Cozinha de Cabo Verde», de Lourdes Ribeiro de Almeida Chantre (sem data e local de publicação).

amor é...



...leua-la ao
restaurante...
Bebinea

ABERTO TODOS OS DIAS INCLUINDO
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Bebinea

RESTAURANTE

Centro Comercial S. João de Deus
Av. António José de Almeida, 7
Telef.: 73 30 83

CASAMENTOS

FESTAS

MÚSICA AMBIENTE

AR CONDICIONADO.

Não esquecer o "arroz catum"

«Sôdade di mar»? Claro, a alma afaz-se, com os olhos, o corpo, o coração. Mas o mar é também uma fonte de riqueza, a pesca tem muita importância, tanta que já no século passado as baleias destas águas despertavam apetites... no caso dos americanos (cf. com «Portugal, dicionário», de Esteves Pereira, na entrada referente à ilha de S. Vicente).

Para nós, gulosos de coisas caras, Cabo Verde é fonte de lagosta, paraíso porque barata, abundante. Mas do mar, farto, há outros frutos (como agora está a dar), com destaque para o atum, recurso de todos os dias na culinária do arquipélago. Das águas, ainda, as lapas, os polvos e as tartarugas. Desprezados, por exemplo, os linguados, as sardinhas (doutas águas, outros sabores...) e os carapaus, para dar exemplos.

Por isso, prato quase nacional embora menos conhecido, do que a cachupa de feitura singela mas de sabor extraordinário, é o «arroz catum», expressão crioula para «arroz com atum». Um refogado com azeite (doce) — em contraponto com o dém-dém — cebola, um pouco de tomate, mais o peixe a apurar, e, na fase final, água e arroz — está tudo feito. Exótico? Diferente? Estranho?

É experimentar, meus senhores.



Uma paisagem que ilustra os inevitáveis hábitos de sobrevivência



ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADO

ARROZ DE TAMBORIL

C/ GAMBAS

DOMINGO

O GRANDE COZIDO

«À CURRAL»

PARQUE PRIVATIVO

FADOS... SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

RESTAURANTE
ADEGA TÍPICA
«O CURRAL»

DE

Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE

(aos Cabos D'Ávila)

CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE

90 55 78

MORNA" E DE CACHUPAR UM POUCO EM LISBOA

É a sôdade que este prefaciador assinala e, no fundo, um certo orgulho nacional que muito fez os cabo-verdianos confrontarem-se com os forasteiros menos abertos às especialidades gastronômicas do arquipélago.

«Não nos fica mal», segundo Aurélio Gonçalves, «aceitar que um forasteiro olhe com desconfiança para estas coisas ao assentar-se pela primeira vez à mesa de cabo-verdianos».

«O que eu digo ao senhor é que muita gente não gosta de eu pôr cachupa na mesa», diz uma personagem de MANUEL Lopes, em «Chuva Braba». A resposta de um lambeirão que se deleitava com uma cachupada não se fez esperar: «Essa gente não presta», disse Joquinha depois de esvaziar o copo de vinho.

Pronto. Por cá, entre nós, quantos terão ido com os pruridos e voltado com o apetite? Certo é que no este dacolónia cabo-verdiana este é um dos elementos que ainda funciona como elo de ligação, a par da língua natal (o crioulo), o desejo de regresso, a sôdade. E, assim, lá vão os envelopes com economias para a família que ficou em Cabo Verde e, no regresso, vem um milho **cachido**, uma sucrinha, um coco e, quando há condições, uma lagostita e uns percebes. Perceberam?



Pilar e cochir o milho: mesmo em Portugal se mantém o uso, base para continuar velhos hábitos culinários

Uma cozinha inteira

Não é uma gastronomia total, a de Cabo Verde, a poder competir por exemplo com a portuguesa, como é fácil de perceber. Sofreu as nossas influências, predominantemente, mais as levadas daqui e dali, das costa africanas, de regresso do Brasil para onde também já teria deixado sair influências. Mas distinguiu-se, a

pouco e pouco, porque se trata de uma gastronomia de sobrevivência, ao longo dos tempos.

A penúria tornou-se mais evidente nas últimas décadas com o avanço do anátema do Sahel que inclui também estegropo de ilhas. A chuva sempre escasseou, pelo menos em algumas ilhas, mas o último meio século foi de agravamento.

Refere Aurélio Gonçalves: «Sabem quase todos os que se dignam informar-se da vida do arquipélago que o milho preparado de várias maneiras constitui a base da alimentação dos seus habitantes e podemos acrescentar, sem o perigo manifesto de engano, que ao milho se dá como companheiros habituais a carne de porco, salgada quase sempre, legumes como a mandioca ou o

feijão, a batata doce e assim por diante.

Mas claro que a cozinha cabo-verdiana não se resume à cachupa como resulta evidente por comparação com a lista que citámos logo no início desta crónica de circunstância.

Manuel Ferreira, em «A Aventura Crioula» cita a camoca com mel, a ajagacida (papas de farinha de milho cozida com favona) adicionada de manteiga ou gordura; os queijos da Boavista, os cuscuz, o fringinato (que Aurélio Gonçalves considera muito europeu), a batanca, a açucarinha (sucrinha), o milho emgrão, o caldo de peixe, o chicharro seco, a rapa, o rolão, a banana de fongo, o milho aliado, e os saborosos molhos do arquipélago.

«Outro enleio da culinária crioula», segundo Manuel Ferreira: «A doçaria. Doces de banana, de goiaba, de papaia, muitos deivados do milho, como a brinholo, o fongo, a filhós, um regalo quando acompanhados de melaço».

Flagelados pela fome

No fundo, esta culinária/gastronomia reflete a História de um povo, resultado de múltiplos caldeamentos: colonização portuguesa, miscigenação, fixação e passagem de estrangeiros pelos estratégicos portos de mar, emigrações e regressos, pequenos ciclos de relativa abundância com grandes períodos de fomes que dizimaram quase populações inteiras de algumas ilhas...

Como área de influência assina-

le-se alguns eixos comuns numa rota marítima que parte de Lisboa, passa pela Madeira (o milho, o melaço, as frutas tropicais têm aqui grande importância), segue por Cabo Verde e rumo ao Brasil. Mas as interpenetrações são mais vastas, estão ligadas à vergonha da escravatura e aí os contactos, determinados hábitos vão à costa africana, ligam-se à América Central, à do Sul, também.

É tal a importância dos ciclos fome/abundância relativa e da estratificação social no arquipélago de Cabo Verde que ainda hoje subsistem hábitos de consumo que dão para vários tipos de cachupa, da rca à pobre. Ou seja, da que tem legumes de vários tipos preços, com carnes a condizer, à que se limita ao feijão, milho e um pouco de gordura, passando pela que vive de uma boa fatia de atum ou outro peixe grande a fazer de carne.

Aí entra o mar na riqueza de Cabo Verde. O ciclo da fome nunca foi, não é, decisivo, porque o mar é uma grande fonte de proteínas, ali ainda a preços acessíveis.

Um povo inteiro sobreviveu, assim, ao colonialismo e foi por ele utilizado e desprezado. Deu mão-de-obra para as Américas, ara a própria África, tem agora grandes comunidades na Europa, como é o caso de Portugal, Holanda e Suécia.

Talvez seja um milagre em que se conjugam a cachupa, as mornas e coladeiras e uma grande esperança de regresso à sua terra...

Um almoço de cachupa

O almoço tinha sido fraco. Estavam ambos esfomeados. Não havia, para o jantar, fritos nem outros disfarces. Cachupa só, mas abundante e sobretudo apurado e com «todos os matadores». Maria Lé serviu-lhes primeiro o caldo, apanhado à tona da panela, gorduroso e substancial. Pousou no centro da mesa com toda a cautela, porque vinha a transbordar, um travessão com a cachupa fumegando e cheirando bem. «Cheirando cachupa mesmo» — comentou Joquinha.

Assim mesmo é que recomendei. Nha Maria Lé sabe do ofício, fez exactamente como eu queria. Tudo caldeado. Não concordo nada com duas travessas, uma de cachupa só e outra de cozido. Cachupa para mim é tudo o que sai da mesma panela. Uma família só. É o que eu dizia ao André: não gosto de separação. Não é, nha Maria Lé? Casados é na mesma cama.

Olé se é, nhô Joquinha, respondeu Maria Lé com a boca torcida de satisfação, e esfregando as mãos no avental. A gente faz separação por grandeza. É mesma coisa na comida. Também pra dar ideia de muitos pratos, como se fossem os olhos a comer não a boca. Pra mim isso é uma falsidade.

O prato, apesar de bastante largo e fundo, transbordava. Joquinha sorveu umas colheradas do caldo. Quando o conteúdo desceu ao nível conveniente, deitou-lhe dentro a cachupa, um naco de carne de porco, talhadas de batata doce e de mandioca, uma porçãozinha de couves, uma banana verde, uma racha de abóbora já a desfazer-se. Abaixou a cabeça, fez uma exploração minuciosa até acertar com o toucinho. Encheu o prato, que fumegava e exalava um aroma estonteador. Um aroma que fazia dilatar as paredes do estômago.

Faze tu a mesma coisa, rapazinho. Faze como estou a fazer. Vamos ter muito tempo para cerimónias. Cachupa é comida de família, não é manjar de cerimónia.

Com a faca reduziu tudo a pedaços minúsculos — carne, batata, mandioca, toucinho, banana. Um trabalho de paciência, quase insuportável para quem se torce de apetite. Joquinha era metódico.

O senhor Joquinha tem boa boca, observou a Maria Lé, sem deixar de esfregar as mãos no avental. Eu gosto de ver pessoas assim de boa boca. Faz a gente vontade de comer também.

— Sempre gostei duma boa cachupada — disse Joquinha, com a boca cheia — principalmente quando está apuradinho como esta.

— Ora senhor — respondeu a hospedeira, torcendo a boca ainda mais lisonjeada. Não ficou tanto ao meu gosto. A carne de porco estava um pedacinho frescal... Mais uns dois dias, então o senhor havia de gostar deveras. O que digo ao senhor é que muita gente não gosta de eu pôr cachupa na mesa...

Joquinha mastigava devagar, reunindo na colher uma pequena porção de cada composto do prato. Mané Quim, de cabeça baixa, enchia a colher com menos ciência mas levava-a à boca num ritmo muito mais acelerado.

Essa gente não presta, disse Joquinha depois de esvaziar o copo de vinho. Virou-se para o afilhado: — Olha rapazinho, mete vinho para dentro, que dá força ao sangue. — E sincronizando a voz para Maria Lé: — Pois é, isto, ora sim, essa gente não presta. Gente fina. Vá você perguntar a um caboverdiano em qualquer lugar no cabo do mundo: «Que é que gostaria de comer agora mesmo?». A preto ou a branco, a rico ou a pobre. Soberba faz muito finório dizer que não gosta de cachupa. É comida de pobre, é comida de preto. Ah, ah! Aqui na sua terra. Mas em pisando terra longe não pensam senão na cachupa e no cuscuz. — É verdade, ia-me esquecendo. Quero cuscuz amanhã ao café. Nha Maria com certeza pode me fazer...

Está bem, senhor. — Maria Lé estava nos seus melhores dias. Era a cortesia em pessoa. — Sim senhor, porque não? Preparo-lhe um binde de cuscuz.

Vou-lhe fazer num binde de casca de coco. O senhor vai ver como fica sabinho deveras. Deito-lhe uma muflina de canela, o senhor vai ver.

Ná, não quero canela. Cuscuz ao natural. Com manteiga, é claro. Da terra ou da lata, como quiser.

Está bem, senhor. Tempo tem estado um bocado sequioso. Cuscuz tem seus caprichos, não quer tempo sequioso. Conforme é o tempo assim pode ficar melhor ou pior. Suão não presta...

De qualquer modo cuscuz é sempre bom. Não esqueça então de guisar cachupa para o almoço. Com toucinho, ouviu?

Manuel Lopes, in «Chuva Braba»

A Receita da Semana

Patrocínio **GALP**gás
uma chama mais viva

Cachupa de Cabo Verde

Ingredientes: milho pilado, feijão (à falta de favona, o branco) carne de porco salgada incluindo toucinho e chouriço, galinha assada ou cozida, cebola, gordura (banana) e legumes vários conforme as disponibilidades (abóbora, nabo, couve, etc.).

Confecção: Coze-se previamente o milho pilado (cochido) com o feijão mais as carnes de porco. A parte faz-se um refogado com cebola e a banha. Junta-se o milho e o feijão cozido, as carnes e, havendo legumes, aproveita-se a fase de cozedura final e apuramento. Sal, pimenta e piri-piri ao gosto de cada um.

Em Cabo Verde aproveita-se o que sobra da refeição para o pequeno almoço ou refeições seguintes a partir de um novo guisado que toma como base um refogado feito à parte.

uma chama mais viva
GALPgás



Os pilotos do «Voyager», Dick Rutan e Jeana Yeager, observam o comandante do avião —réplica «Spirit of St. Louis» que lhes aponta a placa comemorativa no local da aterragem de Charles Lindbergh há 60 anos atrás, em plena exposição aérea de Bourget.

Enquanto não existir um produto que evite a Sida não se pode falar de vacina, afirmou em Madrid o especialista norte-americano Robert Gallo, um dos descobridores do vírus da doença. Gallo, que participou numa reunião do grupo de trabalho da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a Sida, disse que ocorreu um grande avanço desde o momento em que se conseguiu isolar o vírus para a sua aplicação em vacina. O cientista afirmou não acreditar na redução da população mundial por causa da Sida e que se a compararmos com a peste «há coisas melhores e piores». Com a Sida «conhecem-se as vias de transmissão e podem-se tomar medidas de prevenção, o que não acontecia com a peste», sublinhou. Um outro especialista, Luc Montagnier, do Instituto Pasteur de Paris, disse não existirem provas concretas sobre a origem do vírus da Sida.



chanceler Helmut Kohl cumprimenta o general Rogers, que se retirou do supremo comando da N

Violentos incidentes na Córsega

Separatistas que exigem o fim do domínio francês na Córsega interromperam um discurso do ministro do Interior, Charles Pasqua, na Assembleia Regional da ilha e confrontaram-se com a Polícia nas ruas de Ajaccio. Vários policiais e manifestantes ficaram feridos nos confrontos, ocorridos quando cerca de 100 separatistas contestavam nas ruas da capital da Córsega o domínio francês na ilha. Os manifestantes antifranceses lançaram granadas de gás lacrimogénio à Polícia, que respondeu carregando com bastões sobre os separatistas. Cerca de 15 pessoas foram detidas na sequência dos incidentes. Pouco antes, na Assembleia Regional da Córsega, enquanto Pasqua anunciava um aumento do apoio do governo de Paris à ilha, três deputados do Partido Nacionalista interromperam-no gritando palavras de ordem antifrancesas. A Córsega, uma ilha montanhosa, sem grandes recursos, encontra-se sob o domínio francês há mais de 200 anos. Nas últimas duas décadas, guerrilheiros separatistas contestam a soberania de Paris na ilha e cerca de 20 pessoas morreram já na década de 80 devido a ataques nacionalistas.

Rust visitado pelos pais

Os pais do jovem alemão-federal Mathias Rust, que aterrou num Cessna a 28 de Maio na Praça Vermelha, em Moscovo, visitaram ontem o filho na prisão de Lefortovo, onde se encontra detido há três semanas. Karl-Heinz e Monika Rust, que chegaram na segunda-feira à capital soviética, apresentaram-se à entrada da prisão militar, um edifício de tijolo construído no sector Oriental de Moscovo no tempo dos czares, um quarto de hora antes da entrevista marcada para as 10 horas. Eram acompanhados pelo responsável os assuntos consulares da Embaixada da RFA em Moscovo, Gerhard Schroembgens, e por um intérprete. Depois de terem permanecido três horas no interior, os pais do jovem piloto amador de Hamburgo, de 19 anos, saíram evitando contactos com os numerosos jornalistas que os esperavam. O casal Rust voltou para o hotel em Moscovo no carro do correspondente do semanário alemão-federal Stern, que cobre as despesas da viagem. A «Stern» assinou um contrato com a família Rust para a exclusividade da reportagem da visita ao preso mais famoso e Lefortovo.

Incidente naval: RFA protesta

O governo de Bona dirigiu às autoridades polacas um pedido de «explicações» pelo incidente naval entre os dois países verificado na segunda-feira na zona oriental do mar Báltico, informou um porta-voz do Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros. Anteriormente, a República Federal da Alemanha qualificara de «acidental» o ataque de um navio de transporte da Marinha de Guerra Alemã por uma unidade polaca que participava em manobras do Pacto de Varsóvia. As autoridades de Bona exigem o «total esclarecimento» das circunstâncias em que o navio alemão foi atingido por oito disparos de artilharia, que causaram três feridos entre a tripulação, quando navegava em águas internacionais. O «Neckar», que se encontrava, segundo as autoridades federais, em missão de observação rotineira, regressou ontem ao porto de Kiel. Em conferência de imprensa realizada no porto, o comandante da unidade, capitão Dietmar Gatz, de 49 anos, classificou de «indesculpável» o ataque de que o seu navio foi alvo.

Desarmamento

EUA PROPÕEM NOVO PLANO DE ELIMINAÇÃO DE MÍSSEIS A NÍVEL MUNDIAL

Os Estados Unidos apresentaram uma nova proposta para a eliminação a nível mundial de todos os mísseis nucleares de menor alcance, durante uma sessão especial de negociações com a União Soviética, informa um comunicado norte-americano. Os negociadores norte-americanos fizeram da proposta de eliminação dos mísseis com alcance entre 500 e 1.000 quilómetros uma parte integrante de um projecto de tratado apresentado no princípio do ano.

O Presidente Ronald Reagan anunciou na noite de segunda-feira que dera ordens aos seus negociadores em Genebra para alterarem o projecto de tratado, que previa limites iguais para aquele tipo de armas.

«Os Estados Unidos e a União Soviética mantiveram hoje, em Genebra, uma reunião plenária sobre as forças

nucleares intermédias (INF) na qual o nosso país apresentou formalmente a sua posição sobre os mísseis de curto alcance», lê-se no comunicado divulgado a noite passada na cidade suíça.

«Esta posição apela para a eliminação de todos os sistemas INF de curto alcance norte-americanos e soviéticos»,

esclarece-se.

Negociadores das duas partes têm mantido conversações para se chegar a um tratado sobre a eliminação na Europa de todas as armas nucleares com um alcance entre 1.000 a 5.000 quilómetros (mísseis de médio alcance).

Cada uma das superpotências poderá manter 100 ogivas nucleares na Ásia soviética e em território norte-americano, embora Moscovo rejeite a sua permanência no Alasca, pretensão adiada por Washington.

O Presidente Reagan, para além de apelar para a eliminação global das armas de curto alcance, propôs agora que todos os outros sistemas INF sejam totalmente retirados, assim como as 100 ogivas.

Contudo, Moscovo manifestou a sua intenção de as manter na região asiática, orientadas para a vizinha China.

O comunicado sobre as negociações soviético-americanas, decorridas na missão diplomática norte-americana, sublinha que os Estados Unidos apenas mudaram a sua posição em relação aos mísseis de curto alcance.

Tratado de Não-Proliferação

O Parlamento espanhol aprovou por unanimidade a adesão da Espanha ao Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP).

A adesão da Espanha a este tratado havia sido anunciada em Fevereiro pelo Presidente do Governo, Felipe Gonzalez,

Carlucci defende plano militar dos EUA para o Golfo

O conselheiro de Segurança Nacional, Frank Carlucci, manifestou-se contrário ao abandono dos planos norte-americanos de efectuar escolta militar aos petroleiros do Kuwait no Golfo Pérsico.

Carlucci que discursava perante a Associação Nacional de Árabes Norte-Americanos, salientou que a não aplicação de tais planos permitiria à União Soviética e ao Irão controlar a região, a qual dispõe de 55 por cento das reservas mundiais de petróleo.

Os Estados Unidos ameaçarão em Julho a escoltar 11 navios do Kuwait, que receberão nomes de

cidades norte-americanas e navegarão sob bandeira norte-americana, numa medida destinada a manter a livre navegação no Golfo e proteger o comércio do «crude».

O secretário da Defesa, Caspar Weinberger, enviou um relatório de 30 páginas para o Congresso que fornece os pormenores sobre o projecto de escolta aos navios, o qual não foi bem aceite pelo Congresso norte-americano, que receia que constitua um perigo para a segurança dos Estados Unidos e um aumento das tensões na região.

O conselheiro de Segurança Nacional indicou que a aplicação

da nova política não supõe a perda de neutralidade norte-americana face à guerra entre o Irão e o Iraque porque os EUA não venderão armas a nenhum dos beligerantes e os petroleiros do Kuwait não transportarão material bélico.

Em caso de os barcos serem atacados, Carlucci disse que será utilizada uma «força proporcional necessária à autodefesa».

Entretanto, o Japão manifestou-se contra a presença de qualquer superpotência no Golfo, alegando que esta aumentaria a tensão naquela região, anunciou o ministro nipónico dos Negócios Estrangeiros.

Brasil Coronel preso por política económica

O coronel da Força Aérea brasileira, encontra-se detido num crítico a política económica de um artigo publicado no «Jornal da Manhã».

No artigo, intitulado «Antes de criticar duramente o fracassado novo conjunto de medidas económicas», critica o coronel a política económica de um artigo publicado no «Jornal da Manhã».

No seu artigo, Maciel mostrou dos militares à política, que lidam entre 1964 e 1985.

Segundo o «Jornal do Brasil», a possibilidade de o artigo de I movimento militar organizado, nordestinos, e que no sábado mandou memória do brigadeiro Eduardo sector «duro» das Forças Armadas.

Numa nota publicada na Imprensa, a missa convidavam para que acreditem na recuperação do

Comunistas analisam as causas do desaire

O secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Alessandro Natta, reuniu-se com os mais directos colaboradores para uma primeira análise do desaire sofrido pelo PCI nas eleições gerais antecipadas de 14 e 15 de Junho. O número dois do partido, Achille Occhetto, reconheceu publicamente a derrota. «Devemos enfrentar a situação com a maior seriedade. Infelizmente, a esquerda saiu derrotada», afirmou depois da divulgação dos primeiros resultados oficiais.

Embora o PCI onseve o segundo lugar que ocupa entre as forças políticas italianas desde o fim da Segunda Guerra Mundial, Natta e a actual direcção dos comunistas italianos sofreram uma dupla derrota: com 26,6 por cento dos sufrágios, o PCI obteve nestas eleições, os piores resultados dos últimos 40 anos e a perda de três por cento dos votos obtidos nas anteriores legislativas de 1983, e frustrou definitivamente a esperança dos comunistas de formar parte do próximo governo italiano, afastando a Democracia Cristã do poder que ocupa há quatro décadas, sozinho ou em coligação.

O optimismo que reinou no quartel-general do PCI, em Roma, durante a campanha e ainda no início da contagem dos primeiros resultados decaiu progressivamente quando começaram a ser conhecidos os resultados da votação no Norte industrializado da Itália, feudo tradicional dos comunistas.

Nos «baluartes vermelhos» dos subúrbios de Turim e dos portos

de Génova e La Spezia, os comunistas perderam entre dois e cinco por cento do seu eleitorado, em proveito dos ecologistas do partido «Os Verdes», dos pequenos grupos da extrema-esquerda ou do Partido Socialista de Bettino Craxi.

Bolonha: o maior desastre

Na cidade natal de Craxi, Milão, os comunistas perderam cerca de quatro por cento dos votos obtidos em 1983, e o PSI, que fez uma campanha claramente de esquerda, abandonando as anteriores posições «centristas», aumentou de seis por cento.

Mas, para os comunistas, o maior desaire veio de Bolonha e da província de Reggio Emilia, a «Emilia Vermelha», onde obtiveram 44,7 por cento dos votos, 3,5 por cento menos que em 1985, enquanto os socialistas aumentavam de três por cento e «Os Verdes», que se apresentavam pela primeira vez a umas

eleições legislativas, obtiveram 0,6 por cento.

Um colaborador de Natta atribuiu o recuo dos comunistas italianos a um movimento que afecta todos os países da Europa Ocidental, desfavorável à esquerda.

Contudo, admitiu também que o PCI perdeu muitos votos a favor do «Verdes», em consequência da grande aceitação das propostas eleitorais antinucleares, pacifistas e ecologistas, designadamente entre a juventude.

Analistas políticos atribuem também o declínio do PCI à aparente incapacidade da actual direcção de modernizar seu discurso para acompanhar as mudanças da sociedade italiana e as novas aspirações e reivindicações dos trabalhadores, cujo «voto de protesto» favoreceu «Os Verdes» e os grupúsculos esquerdistas.

Os resultados de ontem parecem confirmar que Natta carece das qualidades que permitiram a Berlinguer levar o PCI ao triunfo que obteve nas eleições ao Parlamento Europeu de 1984, em que foi o partido mais votado, ultrapassando, pela primeira vez, a Democracia Cristã.

No entanto, a maioria dos analistas considera que o desaire eleitoral não compromete, a curto prazo, a posição de Natta como líder do PCI, que, com 1,7 milhões de votos confirmou mais uma vez ser o maior dos partidos comunistas da Europa Ocidental.



Jovens negros correndo após a celebração de uma missa a comemorar o décimo primeiro aniversário das manifestações de 1976, no Soweto.

Arcebispo Tutu no Maputo:

A situação "é dura" na África do Sul mas "sei que seremos livres"

O chefe da Igreja Anglicana da África Austral, arcebispo Desmond Tutu, disse em Maputo que anunciaria quando fosse a altura de empregar a violência para acabar com o «apartheid» na África do Sul.

Tutu reafirmou, no entanto, o seu empenhamento nos métodos não violentos para combater o «apartheid», salientando que «embora a situação seja dura agora, o mundo é de Deus e sei que seremos livres».

O arcebispo do Cabo falava numa conferência de Imprensa dada à sua chegada à capital moçambicana para uma visita pastoral de duas semanas, a convite do chefe da Igreja Anglicana em Moçambique, Dinis Salomão Singulane, bispo dos Libombos.

«Anunciarei o dia em que tivermos esgotado a

nossa paciência», disse Tutu e acrescentou: «Dir-vos-ei quando tivermos de empregar a violência para remover um sistema injusto».

Respondendo a perguntas dos jornalistas, Tutu sugeriu que a morte do presidente Samora Machel, num desastre aéreo em 19 de Outubro de 1986, não foi acidental e acusou a África do Sul de não cumprir o acordo de não agressão com Moçambique, praticando uma «plítica de desestabilização contra os seus vizinhos».

Entretanto, o movimento britânico contra o «apartheid» manifestou-se em frente da Embaixada da África do Sul, em Londres, para comemorar o levantamento de 1976 no Soweto, o maior bairro negro daquele país. Os manifestantes cumpriram uma vigília que o movimento convocou contra o «apartheid» na cidade de Londres.

EUA incitam ao diálogo na Coreia do Sul

O secretário de Estado norte-americano disse que Washington está a incitar o Presidente e os líderes da oposição sul-coreanos a reiniciarem o diálogo sobre reformas constitucionais e a acabarem com a confrontação. George Shultz, falando aos jornalistas a bordo do avião que o transportou desde as Filipinas até à reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Sudeste Asiático (Asean), em Singapura, afirmou que a agitação na Coreia do Sul é motivo de grande preocupação para os EUA. O chefe da diplomacia norte-americana considerou que o melhor seria acabar com as manifestações com potencial de violência e reiniciar o diálogo. Entretanto a Polícia sul-coreana deteve hoje 20 pessoas, incluindo pelo menos três membros do Parlamento, durante uma manifestação realizada no exterior da residência do dissidente sul-coreano Kim Dae-Jung, disseram testemunhas. Dae-Jung encontra-se sob prisão domiciliária há mais de dois meses.

Confrontos em Santiago do Chile

Dez presumíveis guerrilheiros de esquerda foram mortos durante confrontos a tiro travados a noite passada em Santiago do Chile com as forças de segurança, disseram as emissoras de rádio controladas pelo Governo. Estas mortes elevaram para 12 o número de guerrilheiros urbanos mortos a tiro em menos de 24 horas na capital chilena. A «Rádio Nacional» anunciou que o mais grave dos confrontos ocorreu antes do amanhecer quando guerrilheiros armados de esquerda abriram fogo sobre polícias que efectuavam uma busca a uma casa, procurando alegados opositores ao regime do Presidente Augusto Pinochet.

Manifestação em Cabo Verde

Milhares de pessoas incorporaram-se ontem numa das maiores manifestações não oficiais jamais feitas na capital caboverdeana, para protestar contra a violação da catedral, na madrugada de terça-feira da semana passada. Nesse dia, desconhecidos penetraram no templo, arrombaram o sacrário, espalharam as hostias e imagens utilizadas em procissões, furtaram o equivalente a 180 contos portugueses, tendo revolido e danificado paramentos e outros utensílios de culto.

«CECI — CENTRO DE ESTUDOS E CONSULTADORIA DE INVESTIMENTOS, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Maio de 1987, lavrada com início a fls. 45, de livro n.º 20-F, do Cartório Notarial de Alge, a cargo do Notário Licenciado José Joaquim de Carvalho Botelho, foi entre MARIA JOSÉ RENDA GUERREIRO CADETE, e MARIA DA GUÍA MATEUS ROLIM MEIRINHA, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, e que se rege nos termos dos artigos constantes da presente fotocópia:

ARTIGO 1.º

A firma da sociedade é constituída pela denominação de «CECI — CENTRO DE ESTUDOS E CONSULTADORIA DE INVESTIMENTOS, LIMITADA», tem a sua sede em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, e domicílio, provisoriamente, no Largo Professor Pulido Valente, lote cento e vinte e cinco, segundo andar, letra D, em Linda-a-Velha.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto a consultadoria e prestação de serviços nas áreas de gestão, contabilidade e recursos humanos.

ARTIGO 3.º

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado, em dinheiro, e é integrado por duas quotas iguais, de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

ARTIGO 4.º

A cessão, total ou parcial, de quotas, livre entre sócios, depende do consentimento da sociedade quando feita a estranhos, gosando os sócios do direito de preferência.

ARTIGO 5.º

A sociedade não se dissolve pela morte de um sócio, pois continuará com os respectivos herdeiros, os quais, por decisão entre eles, constante de uma acta lavrada no respectivo livro da sociedade, nomearão um único representante de todos eles junto da sociedade, o qual desempenhará nestas as funções do falecido.

ARTIGO 6.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: A sociedade obriga-se com a assinatura dos dois gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

PARÁGRAFO TERCEIRO: É vedado à gerência comprometer a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, tais como, fianças, abonações, letras de favor, e outros actos idênticos.

ARTIGO 7.º

A sociedade pode amortizar a quota de qualquer sócio apenas nos seguintes casos:

- a) No caso de falência, insolvência ou interdição do sócio;
- b) Nos casos em que a quota seja penhorada, arrestada ou dada de penhor;
- c) No caso de cessão a estranhos sem consentimento da sociedade;
- d) No caso de acordo entre a sociedade e o sócio.

ARTIGO 8.º

Os lucros líquidos apurados anualmente, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal até sua completa formação e sempre que for preciso reintegrá-lo, serão postos à disposição da assembleia geral, quer para a constituição de reservas livres quer para a divisão pelos sócios na proporção das suas quotas.

ARTIGO 9.º

Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas, registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Alge, aos 1 de Junho de 1987.

O Atestado

(Joaquim Carlos Fernandes de Paiva)

«DL» 17/6/1987

MINAÇÃO

depois de reservas mostradas nos anos anteriores.

O deputado socialista Luís Maria Puig disse que a assinatura do tratado chega num momento decisivo, quando se aproxima um acordo histórico sobre mísseis na Europa.

O Governo é contrário à fabricação e instalação de armamento nuclear em Espanha e no mundo, pelo que a adesão é um acontecimento coerente e representa uma vontade para avançar no processo de desnuclearização, declarou o deputado.

O porta-voz do grupo parlamentar da Aliança Popular, Miguel Herrero de Minón, afirmou que com a adesão ao TNP se dá um não rotundo ao uso bélico da energia nuclear

crítico

brasileira, José Agostinho uma unidade militar por ter do Governo de José Sarney mal do Brasil», informou o

que seja tarde», o militar do programa anti-inflação-Cruzado» e denunciou que o anúncio anunciado na pas- que inclui o congelamento s, representa «mais uma jo-

ou-se contrário ao retorno lideraram durante 21 anos,

», a Força Aérea investiga Maciel fazer parte de um o, cujos objectivos são ig- doou celebrar uma missa em do Gomes, que pertencia ao adas e falecido há seis anos. rença brasileira, os organi- para a cerimónia «todos os do Brasil».

Andebol: selecção em Mérida

A selecção sénior de andebol vai participar no torneio internacional de Mérida, onde a partir de sexta-feira até domingo irá «meio-lançar» com as formações dos EUA, Espanha e Marrocos.

O treinador Manuel Xavier Manita levou os seguintes jogadores:

Luís Lopes (Sporting); Rui Silva (Sporting); Santa Bárbara, Luís Lopes, João Gentil e João Gonçalves (Benfica); Figueiredo, Luzia, Jorge Rodrigues, Rui Ferreira e Alexandre Barbosa (Académico de Braga); António Leite e José Pires (F.C. Porto); e José Viana (TAP).

Os jogos internacionais, Barata Aires e José Francisco, também seguem viagem já que vão actuar na competição.

O programa dos jogos é o seguinte:

6.ª-feira: — EUA - Portugal (20 horas) e Espanha - Marrocos (21.30 horas);

Dia 20: — EUA - Marrocos (20 horas) e Espanha - Portugal (21.30 horas);

Dia 21: — Portugal - Marrocos (10.30 horas); e Espanha - EUA (12 horas).

Ténis: «ranking» e dólares

O checoslovaco Ivan Lendl continua no primeiro lugar do «ranking» mundial de ténis, mas o seu compatriota Miloslav Mecir é o jogador que mais dinheiro ganhou esta temporada, anunciou a Associação dos Profissionais de Ténis.

No «ranking» mundial Lendl é primeiro, seguido de Boris Becker (Alemanha Federal), Mats Wilander (Suécia) e Miloslav Mecir (Checoslováquia).

O norte-americano John McEnroe, que estava em 7.º lugar, desceu um posto e foi ultrapassado pelo seu compatriota Jimmy Connors.

Na lista dos 20 milionários do ténis, divulgada pela ATP, Mecir é o primeiro em receitas com 671 631 dólares (94 000 contos) em prémios oficiais, seguido de Stefan Edberg, da Suécia, com 493 313 dólares (69 000 contos) e o terceiro da lista é Mats Wilander com 371 631 dólares (52 000 contos), seguido de Lendl (348 775 dólares), McEnroe (303 008 dólares) e Becker (268 043 dólares).

Real Madrid: apelo ufeiro

O apelo do Real Madrid sobre as sanções que lhe foram impostas pela UEFA será analisado no dia 25 deste mês. O Real Madrid apelou contra a decisão da UEFA de obrigar o clube espanhol a realizar os seus dois próximos jogos das competições europeias à porta fechada, depois de se terem verificado distúrbios no jogo com o Bayern de Munique (RFA) para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. Os dirigentes do clube madrileño desejam que a sanção imposta seja reduzida para um único jogo à porta fechada.

Nápoles-Ascoli: fim nas suspeitas

Diego Maradona e o treinador do Nápoles, Ottavio Bianchi, foram interrogados pelo chefe do departamento de investigação da Federação Italiana de Futebol, sobre o resultado do último encontro do campeonato, entre o Nápoles e o Ascoli.

O jogo terminou empatado 1-1, e com este resultado o Ascoli evitou a descida à segunda divisão.

Ao interrogatório de Maradona, realizado sábado, assistiu também o juiz Durso, membro do departamento de investigação do tribunal de Nápoles. O investigador da Federação Italiana de futebol, Consolato Labate, considerou «o caso encerrado», depois de ouvir as declarações de Maradona e do técnico Bianchi.

A investigação iniciou-se para determinar as razões que levaram o treinador do Nápoles a regressar ao vestiário antes do jogo terminar e a sua declaração de que «faltou espírito de luta» aos jogadores do Nápoles, durante o encontro com o Ascoli.



ASSOCIAÇÃO PORTUGAL - RDA
Praça José Fontana, 17-4.º, 1000 LISBOA
Telef.: 53 98 21 / 2

CURSOS INTENSIVOS DE ALEMÃO

De 29 de Junho a 24 de Julho
Horário: das 18 h às 19.30 h, de 2.ª e 6.ª F.

Ontem, nas Bermudas

EUSÉBIO CALÇOU AS 'CHUTEIRAS' E FEZ DELIRAR A PLATEIA

Neves de Sousa

nosso enviado especial

Neste paraíso das Bermudas (fátia da Comunidade Britânica) onde se encontram radicados cerca de 10 mil compatriotas, na sua maioria originários dos Açores, o Benfica escreveu mais uma página de prestígio a acrescentar ao seu riquíssimo historial. Naturalmente que o 5-1 com que «brindou» a selecção local teve largo contributo, todavia, para nós, que aqui nos encontramos integrados no «grupo dos 31», o mais relevante é a forma notável como toda a comitiva liderada por João Santos se comporta a nível social perante os seus compatriotas (e demais admiradores). Desde o líder — seguidor inquestionável de Duarte Borges Coutinho na cordialidade com que a todos se dirige — até ao José Luís, que tão esmeradamente cuida dos equipamentos dos artistas, tem sido um regalo para o repórter, analisar a dignidade que uns e outros vão assumindo nas diferentes atitudes.

Bem, quanto ao nível de vida por estas paragens bastará salientar que uma refeiçãozinha custa a «módica» quantia de 30 dólares (4500\$00) e no que diz respeito à limpeza darei esta

nota informativa: quem deitar um papelinho para a via pública fica sujeito a uma multa de qualquer coisa como 40 mil escudos.

Quanto à sucessão de Mortimore os nomes vão surgindo, mas quanto a confirmação, ela vai tardando. Parreira, Santana e Menotti são os mais «badalados» mas Gaspar Ramos não dá indicações de preferência.

No que toda a aquisições Júlio César continua em agenda e Romário também.

O «regresso» de Eusébio

Bem, quanto ao encontro de ontem, o Benfica venceu (como se esperava e exigia) por 5-1, cabendo a autoria dos golos a Nunes, Carlos Manuel, Manniche, Diamantino e José Luís (este de grande penalidade por falta cometida sobre o «terrível» Eusébio).

A equipa apresentou, inicialmente, o seguinte quadro: Silvino; Veloso, Edmundo, Dito e Álvaro; Carlos Manuel, Vando, Nunes e Shéu; Manniche e Diamantino. Na 2.ª parte, Toni fez as seguintes substituições: Bento (Silvino), Samuel



Eusébio: dez minutos na equipa que ontem actuou nas Bermudas

(Veloso), Elzo (Nunes), César Brito (Manniche), José Luís diamantino) e, para alegria de toda a plateia, quando faltavam 10 minutos para o silvo derradeiro do apito do árbitro, EUSÉBIO rendeu Shéu. Foi o delírio para a assistência. Um prémio bem merecido aos portugueses que encheram o estádio. Um belo momento para

todos recordarmos, porque Eusébio continua a ser o mais aplaudido de todos os artistas da nossa terra.

E meus amigos, no domingo aí estaremos, e depois vos contarei o que até agora não foi possível em virtude dos condicionamentos que o amigo leitor bem conhece.

Atletismo

Taça da Europa com palco na Maia

A Bélgica e Portugal são os grandes favoritos na Taça da Europa de Atletismo (grupo C) que se disputa nos dias 27 e 28 deste mês na nova pista de tartan do Estádio da Mata, equipado com um moderno quadro electrónico.

A afirmação foi feita em conferência de Imprensa pelo responsável técnico da equipa portuguesa, Abreu Matos, que destacou: «A Bélgica é a formação mais forte, mas Portugal poderá discutir também a vitória e a subida ao grupo B se os atletas se superarem e o factor casa ajudar».

Para além dos portugueses e

belgas, participam na competição masculina atletas da Irlanda, Islândia e Noruega, enquanto no sector feminino, para além da equipa anfitriã, estarão presentes a Espanha, Bélgica, Irlanda e Islândia.

Portugal já pertenceu ao grupo B da Taça da Europa em 1977, altura em que este grupo integrava um total de 16 equipas, tendo desde então participado sempre no grupo C.

Desde que a Taça da Europa foi instituída (1965) esta é a terceira vez que está a cargo da Federação Portuguesa de Atletismo, sendo de referir que na competição masculina Portugal

nunca conseguiu vencer a Bélgica e a Noruega.

Em femininos, Bélgica, Espanha e Irlanda apresentaram sempre formações mais fortes, devendo essa supremacia voltar a confirmá-se na pista da Maia, que congregará nas duas jornadas mais de 200 atletas.

Segundo o presidente da FPA, Carlos Cardoso, as vantagens desportivas da realização da prova em Portugal e na pista da Maia são evidentes, pois, para além de prestigiarem o atletismo português, permitirão a muitos técnicos, praticantes e adeptos da modalidade assistir a um espectáculo de grande craveira.

«O Norte há muito tempo merecia uma prova deste nível e estamos certos que outras pistas com as mesmas condições surgirão em outras zonas do país no futuro» — disse Carlos Cardoso.

O preço acessível dos bilhetes (150 escudos) permite adivinhar grande afluência de público, estando já assegurada a transmissão directa da prova pela RTP.

A pista de tartan do estádio da Maia, que terá a sua inauguração no domingo com uma competição da Associação de Atletismo do Porto, será a primeira a possuir material electrónico não só para cronometragem, como também quadros indicadores.

Microscópio

Acácio da Silva
na Volta à Suíça

Acácio da Silva classificou-se em 9.º lugar no prólogo da Volta à Suíça em bicicleta, um contrarrelógio individual de 8,5 km, ganho pelo suíço Werner Stutz, com o tempo de 11 minutos e 21 segundos. Acácio da Silva fez mais 14 segundos do que o vencedor, e, em 2.º lugar, a 2 segundos de Werner Stutz, classificou-se o norte-americano Andrew Hampsten.

AMSTRAD PC 1512

AGORA COM TRATAMENTO DE TEXTO EM PORTUGUÊS, MANUAL, TECLADO E VASTA GAMA DE SOFTWARE



10 x \$00

Cominform

Agentes oficiais:

CASA VIOLA

LISBOA — R. da Assunção, 67 — Telef. 32 46 47 • BRAGA — Av. Central, 87 — Telef. 72 798
• SÃO JOÃO DO ESTORIL — Av. Florinda Leal, Lt. 1-A — Telef. 267 07 33 • VISEU — R. Direita, 77 — Telef. 276 64 PORTIMÃO — R. D. Carlos I — Telef. 8 36 53



Fernando Gomes e Aurora Cunha no Parlamento Europeu

Os atletas Fernando Gomes e Aurora Cunha partiram ontem para Estrasburgo, onde participarão num encontro de figuras desportivas, promovido pelo Parlamento Europeu sendo ainda alvo de significativa homenagem na Embaixada de Portugal.

Jardim contra "mercenários"

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, manifestou-se contra a presença de «mercenários» no futebol profissional madeirense e pôs a hipótese de o seu Executivo pôr termo ao apoio oficial dado à modalidade.

«Há que acabar com os mercenários no futebol da Madeira. (...) A continuarem os maus resultados desportivos das equipas madeirenses e se estas não justificarem o investimento realizado, então ter-se-á de concluir que não vale a pena teimarmos nesta política de apoio», disse João Jardim em entrevista ao «Jornal da Madeira».

O chefe do Executivo madeirense disse que muitos dos futebolistas recrutados fora da Madeira pelas equipas que participam nos campeonatos nacionais de futebol «apenas vem passar férias na região, beneficiando ainda por cima de ordenados fabulosos».

João Jardim defendeu a necessidade de «a situação ser moralizada» e admitiu que a recente deliberação do Governo Regional de reduzir o apoio ao futebol profissional «pode contribuir para uma melhor dignidade e dedicação à colectividade que os contrata».

«O que não queremos fazer é como a avestruz, esconder a cabeça debaixo da areia, porque se tudo ficar como até aqui, sem resultados, então é sinal que a fórmula de três clubes a disputar os nacionais de futebol não dá resultado e que teremos de pensar numa outra solução para que o futebol profissional da Madeira tenha algum relevo a nível nacional», observou.

Pelé vai ser destituído

O governo brasileiro decidiu destituir o «ex-rei do futebol», Pelé, do cargo simbólico de «embaixador turístico do Brasil», devido às suas recentes declarações em Espanha, criticando a corrupção e a falta de patriotismo dos políticos do seu país, informa o diário «O Globo».

Pelé, cujo verdadeiro nome é Edson Arantes do Nascimento, foi contratado há três meses pela empresa pública brasileira de turismo (Embratur) na qualidade de especialista de relações públicas, recebendo o cargo simbólico de embaixador turístico, dentro de uma campanha para atrair mais turistas.

Citando fontes do governo, «O Globo» assegura que as declarações de Pelé, em Madrid, na semana última, causaram grande desagrado no seio do governo brasileiro, que já ordenou à Embratur, que rompa o contrato com o ex-futebolista.

Nas suas declarações em Madrid, onde se encontrava para cumprir compromissos relacionados com a campanha turística, Pelé afirmou que o principal problema do Brasil é a corrupção.

Pelé, que em várias ocasiões já declarou que poderá vir a candidatar-se, no futuro, à Presidência do Brasil, tem vindo a abordar insistentemente temas políticos nas suas últimas entrevistas.

Barnes ingressa no Liverpool

O futebolista internacional inglês John Barnes do Watford assinou pelo Liverpool da primeira divisão inglesa de futebol depois de vários meses de negociações.

Barnes, 23 anos, 31 vezes internacional, conseguiu que o Liverpool despendesse a verba de 900 000 libras (cerca de 210 000 contos) pela sua aquisição.

Ontem, na Suíça: Servette, 1-FC Porto, 3

BOM ENSAIO PARA O "MUNDIALITO"

O FC Porto venceu a equipa suíça do Servette por 3-1, em jogo particular de futebol realizado em Genebra.

O encontro, de homenagem a dois futebolistas do Servette, Schnyder e Burgener, foi presenciado por cerca de 10 500 espectadores, a maioria dos quais emigrantes portugueses.

Os golos do FC Porto foram apontados por Juary, aos 31 minutos (um excelente golpe de cabeça a centro de Jaime Pacheco) Futre, aos 52 minutos (grande jogada individual, em que «driblou» toda a defesa suíça, rematando sem possibilidades para o guarda-redes contrário) e Celso, aos 58 minutos (de grande penalidade), enquanto o tento do Servette foi apontado por Kok, aos 63 minutos.

O Servette de Genebra classificou-se esta temporada em quarto lugar no campeonato suíço de futebol da I divisão e foi finalista da respectiva taça. Schnyder, após 15 anos ao serviço do Servette, assumirá na próxima época o lugar de director-técnico da equipa, e o guardião Burgener defende a baliza do Servette desde 1981, tendo sido considerado o melhor guarda-redes suíço das últimas épocas.

O FC Porto apresentou neste jogo a seguinte formação: Mlynarzick (Zé Beto, aos 71 minutos); João Pinto, Eduardo Luís, Cesó e Inácio (Quim, 71m); Jaime Magalhães (Futre, 46m), André, Jaime Pacheco e Sousa (Semedo, 71m); Jorge Plácido (Madjer, 46m) e Juary.

Laureta: Braga ou Belenenses?

O portista Laureta, que foi dado como certo no Sporting de Braga, não vestirá a camisola dos arsenalistas na próxima temporada, disse o chefe do departamento de futebol do clube, Nuno Cunha, segundo o qual Laureta vai para o Belenenses e «não há contactos entre ele e o Sporting de Braga».

Entretanto e falando da sua recente deslocação ao Brasil,



Futre: ontem na Suíça mais uma exibição do «menino de ouro» e um golo (de bandeira) que fez erguer a plateia

Nuno Cunha disse ainda que «houve conversações com o Vasco da Gama sobre a aquisição de dois novos futebolistas, mas falta a apreciação do treinador Manuel José», o que deve acontecer nos próximos dias.

Ainda em contacto com o Vasco da Gama, o Sporting de Braga conseguiu obter o passe de Gersinho, que esta época actuou na cidade dos arcebispos e ali irá continuar pelo menos por mais três anos.

Lima Pereira: Mais um ano

Lima Pereira renovou o seu contrato por mais uma época com o FC Porto — disse o director de futebol do clube, Álvaro Braga Júnior.

António José Lima Pereira, que conta 35 anos, defende as cores do clube das Antas desde a época 78/79 e já representou a selecção nacional «A» portuguesa por 20 vezes.

Segundo Álvaro Braga Júnior, esta acção, igual a outras que foram atempadamente tomadas, vem no seguimento «da política que o clube tem adoptado, ou seja, não deixar sair os bons jogadores que possuamos, e se possível aumentar esse número».

Marítimo «pesca» no Brasil

Enquanto Alberto João Jardim condena a ida de «mercenários» para o futebol madeirense, o treinador do Marítimo, Manuel Oliveira, e o chefe do departamento de futebol partiram para o Brasil para contactar «potenciais reforços para a equipa», informou a direcção do clube madeirense.

Manuel Oliveira pretende observar Donato e Pedrinho, do Vasco da Gama, e Nelson, de um clube de Minas Gerais, três futebolistas indicados pelo adjunto do técnico do Marítimo.

A direcção do Marítimo acrescentou que, simultaneamente, o presidente desloca-se ao continente para contactar futebolistas cujos nomes não foram revelados.

Sadinos vencem em Espinho

O Vitória de Setúbal venceu ontem o Sporting de Espinho por 3-2 em encontro realizado no Campo da Avenida e a contar para o torneio que decidirá o campeão nacional da II Divisão. Com deficiente arbitragem do lisboeta Sepa Santos, as equipas alinharam:

Espinho: Silvino; Eliseu Amândio, Ralph e Rodolfo (Zé Albano, 58m); Manuel Jorge, Luís Manuel, Da Silva (Zé da Pinta, 61m) e Simões; Pita e Vitorino.

Setúbal: Meszaros; Crisanto, Mota, Quim e Jesus; Miguel Ângelo, Hernâni, Roçadas e Vítor Madeira; Maside e Aparício.

Os golos foram rubricados por: Luís Manuel e Zé da Pinta, pelo Espinho e Jesus, Vítor Madeira e Maside, pelo Vitória.

Após este encontro a classificação está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
V. Setúbal	3	2	0	1	7-5	4
Covilhã	2	1	0	1	1-2	2
Espinho	3	1	0	2	6-7	2

Para completar o torneio faltam os jogos: Covilhã - Setúbal (amanhã) e Covilhã - Espinho (domingo).

«EURO/88»

Em encontro realizado em Oslo e a contar para o grupo 3 do «Europeu», a Noruega venceu, de forma categórica e surpreendente, a França por 2-0. As equipas alinharam:

NORUEGA: Erik Thorstvedt; Henriksen, Kojedal, Giske e Per Olsen; Jan Berg, Mordt, Seland (Kjetil Osvold 62) e Joerg Andersen (Erik Soler 89), Tom Sundby e Hallvar Thoresen.

FRANÇA: Bats; Amoros, Thouvenel, Boli e Domergue; Poullain (Delamontagne 80) Ferreri e Tigana; Stopyra, Gerard Passi, e Carmelo Micciche (Fargeon 75).

Após este jogo a URSS lidera o grupo com 5 jogos e 9 pontos seguindo-se a RDA (5-6), França (5-4), Noruega (4-3) e Islândia (5-2).

A contar para o torneio olímpico a Suécia derrotou a França por 4-2. Lidera a grupo «B» a Hungria com 8 pontos em 4 jogos, seguindo-se a Suécia (5-4), Espanha (2-3), Irlanda (1-3) e França (0-2).

Em Berna, as «Esperanças» da Suíça e Suécia empataram (0-0) em jogo a contar para o grupo 2 — que integra Portugal. Classificação actual Suíça 5 pontos, 4 jogos, Itália (4-3), Suécia (3-4) e Portugal (2-3).

Hoje, em Lausana, defrontam-se as selecções «A» da Suíça e Suécia para o grupo 2 do «Europeu», jogo que será transmitido pela RTP a partir das 19.15 horas.

Títulos e Taças

● Com a inesperada derrota do Barcelona em Gijón (clube de Negrete) o Real Madrid conquistou o título de campeão de Espanha ao vencer em Saragoça o clube local por 3-1.

● Derrotando o Dinamo de Minsk por grandes penalidades (3-3 no tempo regulamentar) o Dinamo de Kiev conquistou a Taça da URSS.

Ao voltar a derrotar o Atalanta por 1-0 (3-0 na primeira «mão»), o Nápoles fez a «dobradinha» arrecadando também a Taça de Itália.

● O Lokomotiv de Leipzig venceu por 4-1 o Hansa Rostock na final e por isso conquistou a Taça da RDA.

● Na Suíça, o Neuchatel Xamax confirmou ontem a liderança do título ao derrotar o Aarau por 2-1. Ao terminar o campeonato o seu avanço sobre o Grasshopper foi de 5 pontos.



Foi assim que Juary marcou o golo inaugural na partida de ontem frente ao Servette.

UM CASO DE ORGULHO DA GENTE DO OESTE

Alves Henriques

Mais de uma centena de ciclistas, distribuídos por 7 equipas portuguesas e quatro estrangeiras (selecções da URSS, Polónia e Marrocos e a turma espanhola da Teka), vão estar presentes no Troféu Joaquim Agostinho — 9.º Grande Prémio Internacional de Ciclismo, mais uma vez organizado pelo Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras e que estará nas estradas da região entre os dias 1 e 6 de Julho próximo para serem percorridos 860 quilómetros distribuídos por 9 etapas.

Durante uma conferência de Imprensa realizada; ontem, naquela cidade, foram fornecidos todos os detalhes relacionados com esta importante prova velocípica integrada no calendário internacional, tendo Francisco Manuel Fernandes, dinâmico vereador do Sector de Desporto daquela autarquia, citado, como acto da maior relevância o apoio dado por 32 Municípios, 53 freguesias, realçando também o facto de haverem patrocinado a prova 145 empresas comerciais e industriais as quais cobrem 3800 contos dos 6600 programados.

Presentes naquele encontro com os jornalistas, o vice-governador civil, representante dos diversos Municípios por onde passará a caravana, responsáveis da GNR e PSP e delegados das Embaixadas dos países que terão

ciclistas neste Grande Prémio Internacional.

Naturalmente que foram escutadas palavras de saude, e sempre de ternura e gratidão, para o inesquecível Joaquim Agostinho, expoente supremo da história do ciclismo português e na sala rompia a emoção de Ana Maria Agostinho e seu filho Miguel Um entimento partilhado por todos nós.

«O grande campeão»

Não é fácil, na verdade, esconder amargura, dor e saudade quando se recorda essa figura cimeira do desporto português e a forma brutal como foi ceifado à nossa convivência, e justíssimo será lembrá-lo sempre que se fale de ciclismo quer seja em Torres Vedras, Tavira, Sangalhos, Bar-

celona ou Paris. Joaquim Agostinho é bem credor de todas as homenagens que lhe sejam prestadas, porque ele foi (como salienta Alves Barbosa) «o grande campeão». Um campeão que só a morte derrotou.

O Prémio Joaquim Agostinho af está pronto para mais uma caminhada e segundo afirmou o autarca Francisco Manuel Fernandes já está em preparação a edição de 1988.

Curiosa esta definição do dr. Moura Guedes sobre esta manifestação desportiva que vai passar à soleira da porta das gentes do Oeste: «O Grande Prémio de Torres Vedras constitui um dos mais notáveis acontecimentos desportivos, não só no concelho, como em toda a zona do Oeste. A participação de valorosas equipas estrangeiras, o alto nível da organização da prova e o grande entusiasmo popular que esta suscita, elevaram a competição ao nível de um autêntico acontecimento desportivo nacional, que dignifica o País.»

E Henrique Castro — presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo — cita este «GP» assim: É uma das provas mais

importantes de Portugal e uma justa homenagem ao maior corredor português de todos os tempos.

Organização e cargos

Dacomissão de honra, fazem parte o governador civil de LISBOA, PRESIDENTES DA Câmara Municipal de Torres Vedras, Federação Portuguesa de Ciclismo, Assembleia Municipal, Região de Turismo do Oeste, representante da EDP (eng.º Manuel Silvestre) e António Ferreira Nunes (sócio gerente das empresas Toitorres e Bannix).

Quanto aos executivos destacamos: Francisco M. Fernandes (vereador do Desporto), Nascimento Fernandes, Brandão de Melo, Belarmino Filipe, Ernesto Esteves, Maximino Lopes, Maria Margarida Costa Lima, José Félix Moreira, Justino Curto, Joana Maria Prieto e Armando Mendes Abreu.

Sobre os cargos, o director-geral da prova é Francisco Manuel Fernandes, Henrique Castro (presidente do júri), ALVES Barbosa (directo da corrida) e ainda Silvino J. Silva, Hélder GOUVEIA E O TENENTE Dias Rosa entre outros, com saliência, ainda, para a presença de ANA MARIA AGOSTINHO no sector das relações públicas e promoção.

Itinerário e prémios

Vejam como foram distribuídos os 860 quilómetros da prova:

- 1 de Julho — 1.ª etapa — 2,3 quilómetros (contra-relógio individual) partida do 1.º corredor 10 horas — CIRCUITO DA LOURINHÃ.
- 1 de Julho — 2.ª etapa — 106 quilómetros, partida 15.30 horas — TORRES VEDRAS-MA-FRA.
- 2 de Julho — 3.ª etapa — 163 quilómetros, partida 11.30 h. — PENICHE - VILA FRANCA DE XIRA.
- 3 de Julho — 4.ª etapa — 22 quilómetros (contra-relógio individual) - partida do 1.º Corredor 9.30 horas — PALMELA - SETÚBAL.
- 3 de Julho — 5.ª etapa — 118



TOITORRES TOYOTA

quilómetros, partida 15.30 horas — SEIXAL - SEIXAL.
4 de Julho — 6.ª etapa — 196 quilómetros, partida 11.30 horas — AZAMBUJA - BENAVENTE.
5 de Julho — 7.ª etapa — 73 quilómetros, partida 9.45 horas — LISBOA - SINTRA.
5 de Julho — 8.ª etapa — 61,25 quilómetros, partida 17 horas — CIRCUITO DE TORRES VEDRAS.
6 de Julho — 9.ª etapa — 98 quilómetros, partida 14.45 horas — SOBRAL M. AGRÃO - T. VEDRAS.

Como já referimos, o custo previsto para a realização desta importante competição é de 6600 contos (refira-se que está totalmente assegurada esta cobertura

financeira) e quanto a prémios instituídos destacamos: geral individual 120 000\$00 para o 1.º classificado, 60 para o 2.º, 30 para o 3.º, 15 para o 4.º e 10 para o 5.º. Vencedor da etapa 7 contos. Nas demais os vencedores receberão: geral pontos 12 contos, montanha (12), metas volantes (8), pontos quentes (8), combinado (8), juventude (8).

Patrocinadores das camisolas

Por curiosidade refira-se quem patrocina as camisolas: amarela (Toitorres), verde (Bannix), azul (Agritorres), rosa (Batista Santos), branca (M.R. Cortez), pontos quentes (Snap-py) e laranja (Fonseca).



Marco Chagas e Venceslau Fernandes: ambos estarão presentes na prova de homenagem ao grande companheiro que já partiu

Palmarés

Nas anteriores edições foram vencedores os seguintes atletas e clubes:

Ano	Vencedor individual	Por equipas
1978	Carlos Santos (Benfica)	Lousa
1979	Firmino Bernardino (Lousa)	Lousa
1980	Alexandre Rua (Coelima)	Lousa
1981	Venceslau Fernandes (Rodovil)	FC Porto
1982	José Xavier (Bombarral)	Lousa
1983	Hardy Groeger (RDA)	RDA
1984	Fernando Fernandes (Lousa)	Lousa
1985	José M. Barcala (Teka)	Sporting
1986	Peter Ugrumov (URSS)	URSS

TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO

TORRES VEDRAS 1 A 6 DE JULHO/87

ORGANIZAÇÃO DO:
SECTOR DE DESPORTO E TEMPOS LIVRES
DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS



9.º GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DE CICLISMO

'TRILOGIA DA GUERRA': NUCLEAR NO TRINDADE

Há dois dias, Reagan discursou perante as câmaras de televisão para anunciar ao povo americano o seu acordo à negociação da eliminação dos mísseis de curto alcance, baseados em terra. Amanhã, o Teatro da Cornucópia estreia, no Teatro da trindade, «Trilogia da Guerra» (1ª parte), um espectáculo composto por duas peças de Edward Bond sobre a guerra nuclear. É o regresso da companhia ao «teatro político», que não está dissociado das conversações Leste/Oeste sobre desarmamento.

A substituir o pano de boca, uma parede metálica, a lembrar um contentor, destoa completamente dos dourados e veludos azuis do Teatro da Trindade. É o primeiro indicio que o espectador terá, a partir de amanhã, do tipo de peça que irá ver. A agressividade visual envolve o espectador no clima de destruição da guerra nuclear:

lentamente a parede ergue-se deixando ver só pernas. Depois, quando se eleva por completo, um grupo de pessoas vestidas de vermelho aparecem no cenário negro e nua. No entanto não são elas que chamam a atenção, mas sim uma caveira sentada num banco e, mais atrás, um monstro com forma humana envolto em ligaduras negras. São «as únicas pessoas que nós sabemos em transe entre o nascimento e a morte».

A primeira parte da «Trilogia da Guerra», que agora estreia, inclui as peças «Vermelhos, Negros e Ignorantes» e «As Pessoas das Latas de Conserva».

Na primeira parte do espectáculo da Cornucópia, «Vermelhos, Negros e Ignorantes», um monstro vítima das bombas (a mãe apresentada como caveira diz, logo no início da peça: «Este é o filho que o meu ventre atirou para o fogo») mostra ao público, por itens, cenas da vida que não viveu: «aprender», «amor», «vender», «trabalho», «canção de exército» e «funeral». São cenas quotidianas apresentadas em toda a sua crueza: a luta desumana por por emprego, a «guerra fria» que é o dia a dia entre um casal. São uma curta série de episódios que analisam e acusam a nossa sociedade.

Justiça de pedra

Em «As Pessoas das Latas de Conserva», uma pequena comunidade de sobreviventes herdada dos comportamentos irracionais da vida antes da guerra luta pela esperança de uma nova realidade.

Anos depois da guerra, a poeira poisou sobre tudo. parecia um desenho a carvão sobre uma folha branca, diz um velho, sentado a um canto do palco, que enquanto a peça decorre olha ao longe, como se recordasse o passado.

A luta pelas latas de comida, a tentativa de as conservar como única fonte de alimento, leva a que a pequena comunidade, que durante anos esperou ansiosamente encontrar mais sobreviventes, acabe por matar o único homem com que depara depois de 17 anos.

No entanto a peça termina com uma mensagem de esperança, ao contrário da primeira: «A Justiça é uma mulher de pedra sentada numa sala de pedra a tentar fazer gestos humanos. Se as nossas crianças viverem há-de aprender a fazê-los e então a Justiça será tão humana como estas mãos que abrem as latas».

Edward Bond, autor inglês que escreveu esta trilogia em 1983, e na qual retrata a sociedade contemporânea com violência, põe a hipótese de que, a partir do caos, se construa um mundo novo. A própria guerra é apresentada como ponto de partida para a reconstrução da sociedade.

Teatro político

A escolha da «Trilogia da Guerra» pela Cornucópia para terminar a recente temporada prende-se, segundo Luís Miguel Cintra, actor e encenador do grupo, com «a reacção contra uma tendência que sinto no teatro português, que é a de se instalar no chamado teatro de qualidade, fazendo um pouco teatro à europeia. A mim repugna-me muito que o teatro que foi tão importante a seguir ao 25 de Abril se comece a esquecer que foi importante porque teve uma capacidade de intervenção social muito original, pois não era uma mera actividade profissional, era feito com um enorme empenhamento das pessoas que nele trabalhavam».

Por tudo isso a Cornucópia apostou neste trabalho e apresenta-o como uma espécie de desafio que fazem a eles próprios e ao público, de voltar a fazer «teatro político (à antiga)», como diz o encenador, que acrescenta: «Tenho a sensação de ir fazer um espectáculo completamente fora de moda».

O mundo parecia um ouriço-caixeiro

A «Trilogia da Guerra» talvez venha abanar

as consciências portuguesas, que segundo Luís Miguel Cintra estão adormecidas. «Sinto que a sociedade portuguesa se está a modificar num sentido que me arreia, de uma inconsciência cada vez maior. E isso tem a ver com o que Bond quer dizer quando fala na guerra nuclear: uma desumanização da sociedade, que é já uma presença da bomba entre nós». Como diz uma das personagens, «Havia tantos mísseis, que o mundo parecia um ouriço-caixeiro».

«Apesar de não termos cá mísseis como a Inglaterra e da obsessão da guerra nuclear não ter chagado a Portugal, a sociedade que inventa os mísseis está completamente instalada

entre nós», conclui Luís Miguel Cintra.

A escolha de apresentar o espectáculo neste momento não está dissociada das conversações Leste/Oeste sobre desarmamento que têm vindo a decorrer. É o voltar ao «teatro político» de que o encenador fala, do teatro como interveniente social.

O Teatro da Cornucópia escolheu apresentar as duas primeiras peças de uma vez e a terceira num outro espectáculo, tal como foi feito em Londres, porque o encenador não quis terminar com uma visão pessimista do mundo, como aconteceria de finalizasse na primeira peça.

«Trilogia da Guerra» conta com o elenco fixo da companhia, e ainda com a participação de Laurinda Ferreira.

O espectáculo que amanhã estreia no Teatro da Trindade estará em cena até finais do próximo mês, altura em que será estreada a terceira peça da trilogia, «Grande Paz». Na próxima temporada serão repostos os dois espectáculos.



EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Max.	As 13 h.
Bragança	8	8	0,0	Limpo
V. Castelo	8	8	0,0	Limpo
Vila Real	11	10	0,0	Nebulosa
Porto	10	9	0,0	Limpo
Coimbra	10	10	0,0	Limpo
C. Carveiro ...	15	14	0,0	P. nub.
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	18	17	0,0	P. nub.
Lisboa	14	14	0,0	M. nub.
Évora	12	12	0,0	P. nub.
Beja	11	9	0,0	P. nub.
Faro	16	13	0,0	P. nub.
Sagres	15	15	0,0	P. nub.
P. Delgada	13	12	0,0	P. nub.
Funchal	19	18	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 22, Faro 27, Ponta Delgada 22, Funchal 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

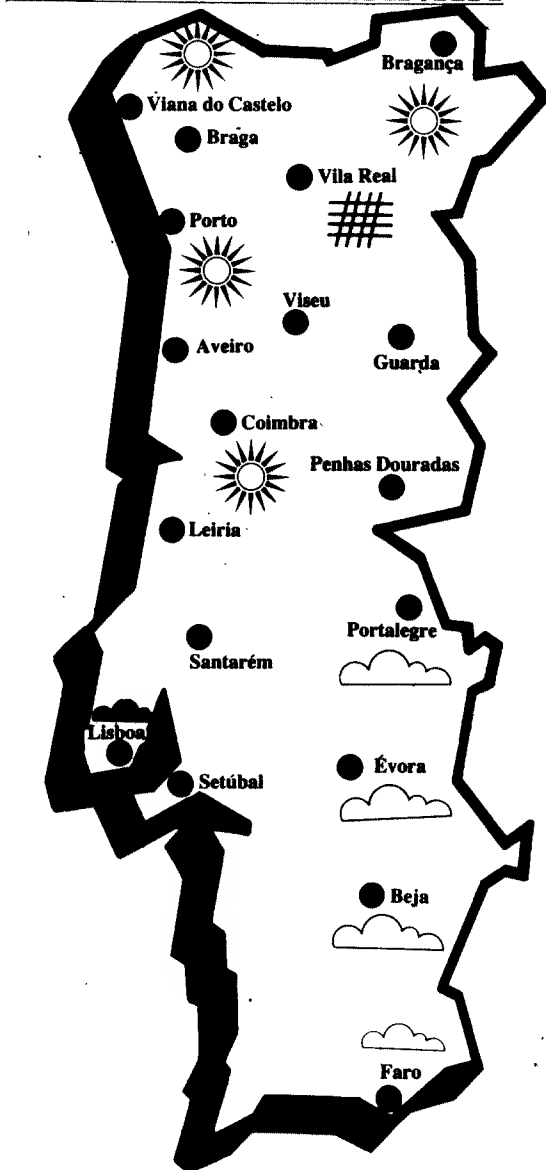
	T. 7 h	Mín.	Max.	As 13 h.
Madrid	10	10	Limpo	
Londres	10	9	Chuva	
Paris	9	6	Muito nub.	
Bruxelas	9	7	Muito nub.	
Amsterdão	11	5	Nebulosa	
Genebra	10	9	Muito nub.	
Roma	15	11	Limpo	
Oslo	10	10	Chuva	
Copenhaga	10	9	Encoberto	
Estocolmo	9	8	Chuvoso	
Berlim	10	9	Muito nub.	
Viena	12	10	Muito nub.	
Varsóvia	11	11	Muito nub.	
Atenas	27	25	Limpo	
Moscovo	25	20	Muito nub.	

NOMUNDO

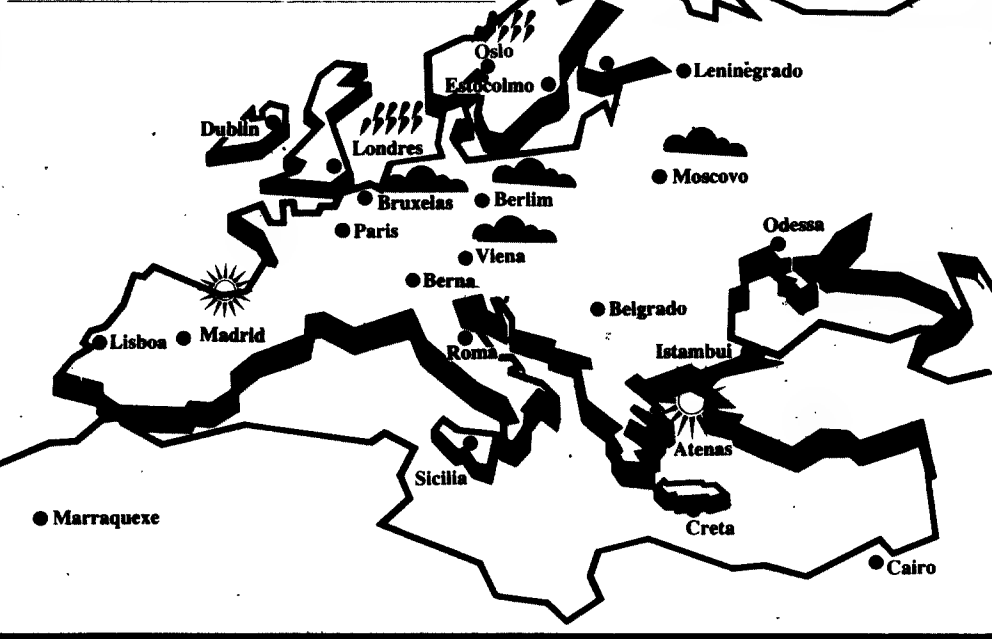
	Mín.	Max.	As 13 h.
Caracas	19	26	Chuva
Jacobsburgo ...	5	10	Limpo
Los Angeles	13	24	Limpo
Montreal	16	27	Nublado
Nova Deli	26	42	Limpo
Nova Iorque ...	23	34	Limpo
R. de Janeiro ..	18	30	Chuva
S. Francisco ...	14	20	Limpo
São Paulo	15	18	Nublado
Tóquio	17	26	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de norte no litoral oeste, em especial durante a tarde. Subida da temperatura.

Estado do mar:

Costa ocidental: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores:

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, soprando moderado de sudoeste no Grupo Ocidental.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado, por vezes forte, de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de três a quatro metros sendo inferior a um metro na costa Sul.

MARÉS

Hoje

	Praia-Mar	Baixa-Mar
	8.29 3,5 m	1.54 1,1 m
	20.47 3,8 m	14.08 1,4 m

Amanhã

	Praia-Mar	Baixa-Mar
	9.28 3,4 m	3.00 1,2 m
	21.49 3,7 m	15.17 1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

PATRIOTISMO E CARIDADE

Mário Castrim

Pompeu José numa cena «Boavida»

Pirandello em Setúbal

Luigi Pirandello, um dos dramaturgos mais importantes do século XX, está a ser apresentado pelo T.A.S. — Teatro Animação de Setúbal, num espectáculo estreado com bastante êxito e que inclui duas comédias nunca antes representadas em Portugal, «Boavida» e «O Diploma».

A obra cômica de Pirandello tem sido pouco divulgada pois o grande público conhece deste grande autor os seus textos dramáticos.

Como disse Bernard Shaw o teatro de Pirandello «constitui a obra mais potente e mais original de todo o teatro antigo e moderno».

«Boavida» e «O Diploma» são peças adaptadas de novelas que Pirandello escrevera antes de começar a dedicar-se ao teatro.

Nas suas peças os protagonistas são marginalizados pela sociedade que os rodeia resolvendo vingar-se utilizando soluções insólitas e originais.

Este espectáculo, que está em cena no Teatro de Bolso às quintas, sextas, sábados e domingos pelas 21.30, tem encenação de Carlos César, cenografia de Rui Mesquita e a interpretação de todo o elenco da Companhia.

RODAPÉ

Por motivos de ordem técnica, não publicamos hoje «Rodapé», a habitual crónica de Jazz da autoria do nosso colaborador José Duarte, que costuma sair quinzenalmente, às quartas-feiras. Dado que amanhã é feriado nacional, «Rodapé» aparecerá nestas páginas na próxima sexta-feira.

Fora o «play off»

Esta pequena referência vai para os serviços desportivos da RTP.

Meus amigos, vocês são uns rapazes formidáveis (sou eu a engraxar, estão a perceber?) e por isso tomo a liberdade da sugestão.

Não é por nada, sabem, é que vocês têm na mão milhões de votos. Não sejam apenas locutores e comentadores. Sejam também um pouco... missionários. Com a missão, por exemplo, de defender a língua portuguesa.

Que história é essa do «play off»? A peste começou e vocês são os responsáveis. Atalhai enquanto é tempo. A palavra «Final» não serve? Vamos pensar nisso.

Somos portugueses, caramba, não somos americanos. Certo?

Precedentes e preconceitos

Telejornal recebe de Londres intervenções de Pedro Oliveira. Pedro Oliveira, com brilhante futuro como actor de cinema sem sabor a teatro (e em Portugal poucos se podem gabar disso) escolheu o jornalismo. São opções. Ele lá sabe. Lá está, pois, em Londres. Como correspondente da RTP? Não. Está na BBC conforme o ouvimos explicar: «De Pedro Oliveira, em serviço especial da BBC, para o Telejornal.»

Acontece também que a RTP não tem correspondente em Moscovo. Porque não assegura colaboração de alguém nos serviços da Rádio Moscovo em língua portuguesa?

Há um precedente. Mas mais fortes do que os precedentes são os preconceitos.

Entrevista ou debate?

Eduarda Dionísio tem a sua maneira de ser. Escritora de mérito, com toda a gente à espera do romance que se suspei-

tou estar nas possibilidades dela.

Agora deu-lhe para a política activa. Está no seu direito. É mais uma experiência. Candidata-se pelo PSR, para o Parlamento Europeu. De momento, a situação está um bocadinho confusa, pois ela «não sabe o que o PSR pensa sobre o assunto». Pronto, admite-se, os partidos não podem pensar em tudo ao mesmo tempo. Mas Eduarda Dionísio tem ideias assentes e tudo está resolvido. O PSR delega nela.

O que não pode aceitar-se é o comportamento do entrevistador, Henrique Garcia, que lhe põe a seguinte questão:

— Acha bem aproveitar a lógica do sistema para o combater?

A pergunta, além de despropositada, configurava, em si mesma, uma censura. Com a agravante de, ao depois, não ter permitido à entrevistada a necessária correcção.

Há que distinguir entre uma entrevista e um debate.

À atenção do Telejornal

Marcelino Orejas esteve aí. Ele é qualquer coisa disso dos direitos humanos da CEE. O que ele fala, santo Deus! Já Unamuno dizia que, para prolixos, não há como os espanhóis. Cantinflar, estão a ver?

Dessa coisada dos direitos humanos houve reportagem do Telejornal que durou cerca de um terço dos telejornais vulgares. Suponham um diário da imprensa escrita a gastar espaço na mesma proporção!

Fizessem programa especial, caramba. Agora num telejornal nacional?

Senhores: quanto é que deixam de gozar com o pagode? Quando é que aprendem umas coisas que cá o cronista do reyno lhes ensina?

Pfff!, os franceses

Os lavradores franceses incendiaram uma data de camiões

espanhóis que iam carregados de fruta e produtos hortícolas.

Porquê? Porque, segundo eles, a concorrência espanhola ia levar a agricultura francesa, principalmente a dos pequenos produtores, à total ruína.

São tolos os franceses. Nós cá não temos problemas nenhuns. Até há quem diga que a nossa agricultura vai progredir, com a invasão espanhola.

Pfff! os franceses são uns pe-xotes...

Boa piada!

Parece que a NATO vai aceitar a proposta de Gorbachev para o desarmamento nuclear.

Telejornal, a propósito, foi ouvir o ministro Pires de Miranda. O ministro disse que não fazia isso sem contrapartidas, por exemplo no que respeita aos direitos humanos.

Estou a ver. Os países da NATO vão para o desarmamento e, em complemento, dão a todas as pessoas o direito humano ao trabalho, à saúde, à educação.

Assim é que é falar!

Aí, seu Balsinha!

A propósito da actualidade política.

Toda a gente pronuncia Gorbachev o nome do grande político cujo nome ficará para sempre ligado à defesa da Paz. O nome escreve-se Gorbachev, mas, por qualquer norma ciríaca que desconheço, aquele ev pronuncia-se ov. E, depois, se são os próprios soviéticos a dizer Gorbachev, quem somos nós para os contrariarmos...

No entanto, único entre pares, Balsinha resiste. Balsinha, heroicamente, não se rende. Devem ser os ares de Bruxelas que lhe dão forças para isso. Ele, ele sozinho, género Gary Cooper dos nossos dias, faz frente a todos e pronuncia Gorbachev.

E mesmo quando lhe cortarem os dois braços, o Alferes Balsinha defenderá o seu pendão com as costas. Bravo!

Senhor, não tenhais piedade!

Foram as paradas militares. Não sei bem o que é que as paradas militares têm a ver com o Camões, que nem sequer foi bélico bem sucedido. Só se há alguém que confunda bélico com bépico. No que não creio. O que achava bem era que entre as forças militares estivessem destacados, homenageados e queridos os militares directamente ligados ao 25 de Abril.

Ah, mas só o tempo que eu esperei até que o Crioula fosse dar uma voltinha! Para mim, foi a parte mais comovente, mais emocionante. Palavra de honra se as lágrimas não me desceram dos olhos pela escada do portal! O sr. Presidente da República viajava com 50 crianças do interior, também conhecido por interland, que nunca tinham visto o mar. Como aquilo por ali ainda é o mundo das Tágides, o Crioula levou-os até à barra onde o dr. Mário Soares o apresentou aos meninos, talvez nos seguintes termos: «Meus queridinhos, tenho o prazer de lhes apresentar o Oceano Atlântico, que é, como vocês sabem, uma grande quantidade de água que não serve para beber porque é salgada. Este oceano é navegável até aqui. A partir daqui tem de ser escoltado pelos pilotos. O mar teve a vantagem de nos fazer descobrir as terras.»

A seguir, houve almoço colectivo, carne e peixe, coisas que muitos meninos teriam visto pela primeira vez. Foi um dia memorável: para eles por tantas coisas boas que descobriram; para outros, porque não é todos os dias que se juntam o patriotismo e a caridade.

Entretanto, fámos vendo os ministros, os secretários, os subsecretários, etc. Entre tudo, esplendorava a figura elegantíssima de Eurico de Melo, empenado e de mãos nos bolsos, como grande industrial que se preza.

Mais tarde, a sessão seria na-

quilo a que a voz invisível chamava a «monumental obra dos Jerónimos». Era para a missa a que agora, à fina, se chama «celebração litúrgica».

Foi pretexto para uma manifestação a Cavaco Silva «vibrantemente aclamado» como disse a voz invisível. O prof. Cavaco Silva, sorridente, mas solene, acenando, atravessou a nave com o ar de quem, ali, a personagem principal não era Cristo, mas ele próprio. E a verdade é que Cristo não foi aplaudido.

Soubemos que Cavaco se sentou à direita do altar. E também lá estavam os ministros, secretários, subsecretários e afins. Por mais que me esforce, não sou agora capaz de me lembrar de que lado da Cruz estavam o bom e o mau ladrão. Mas isso agora, como se costuma dizer, é uma questão irrelevante.

Oficiou o Cardeal D. António. A tarefa de um Cardeal Patriarca fica agora bastante mais aliviada, pois já não há soldados que partem para a guerra.

Duas coisas durante a celebração chamaram a atenção de muita gente. Era quando se dizia: «Senhor, tende piedade de nós!» Ou então: «Senhor, perdoai os nossos pecados.» Os membros do governo tinham um ar basto comprometido.

Em dado momento, intercedeu-se pela Santa Igreja, pelo Patriarca, pelos responsáveis do governo. «Aqui a câmara fitou longamente o prof. Cavaco Silva, certamente muito comovido e muito grato a Deus, a D. António e às câmaras de televisão».

Depois foi novamente o triunfalismo do Primeiro-Ministro, cruzando a nave, certamente em direcção a outro local onde o aguardasse outra câmara de TV.

Sim, devia ser outra. As pobres das câmaras têm de se revezar, senão dão o bafo rapidamente.

Cristo lá ficou, sem poder reagir. Agora é que eu percebo por que o pregaram tanto!

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 28 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1308, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Fazendas de Almeirim, concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV, com 461 metros, do poste n.º 16 da linha para o PT ALR 45 em Fazendas de Almeirim ao PT ALR 62 em Cemitério.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 4 de Junho de 1987

PAULO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Serviço de Música

ESPECTÁCULOS DE DANÇA MODERNA

TRISHA BROWN COMPANY

(NOVA IORQUE)

JUNHO

GRANDE AUDITÓRIO

Hoje, 17 às 21H30 / Amanhã, 18 às 18H30 / Sexta, 19 às 21H30

- SET AND RESET (1983)
- OPAL LOOP (1980)
- NEWARK (1987)

Sábado, 20 às 21H30 e Domingo, 21 às 16H00 e 21H30

- GLACIAL DECOY (1979)
- NEWARK (1987)
- LATERAL PASS (1985)

COREOGRAFIAS DE TRISHA BROWN

BILHETES À VENDA

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que no próximo dia 18 de Julho pelas 16.30 h, à porta deste Tribunal, sito no Palácio da Justiça, Rua Marquês de Fronteira, Lisboa, nos Autos da Execução Ordinária Hipotecária, n.º 1887/84, 2.º Sec., em que é Executado ALBERTO DA SILVA E MARIA AUGUSTA GUERRIHO DA SILVA e Executados LUIZ FILIPE BRAVO RODRIGUES e mulher ALZIRA DA CONCEIÇÃO PLACIDO SANTANA RODRIGUES, residentes na Av. D. JOÃO V, 15 - 1.º Dt.º - DAMAIA - 2700 - AMADORA, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido, acima do valor matricial de 249 820\$00, o imóvel constituído por: a fracção autónoma, designada pela Letra «C», ou seja o primeiro andar do prédio Urbano, em regime de propriedade horizontal, situado na Av. D. João V, n.º 15 na DAMAIA, concelho do Registo Predial da Amadora sob o n.º 601 do Livro B - 2. Lisboa, 87/06/03

O Juiz de Direito
Vitor Manuel Pinto Ferreira
Margarida
A Escrivã
M.ª da Conceição Lopes Morais

«DL» 17/8/87 - 2.ª Páq.

"Marca-87" em Setembro na Madeira

Um congresso sobre arte, um leilão de obras contemporâneas e uma feira do livro, são algumas das iniciativas previstas para o Primeiro Festival de Arte Contemporânea da Madeira, «Marca/87», que decorrerá na região de 3 a 9 de Setembro.

O festival, cuja comissão de honra será presidida por Mário Soares, inclui ainda a realização de um fórum sobre a arte portuguesa e será transmitido em di-

recto pela RTP — informou a Secretaria Regional do Turismo. O Presidente da República, que aceitou o convite formulado por Alberto João Jardim para integrar a comissão de honra do festival, deverá deslocar-se ao Funchal na primeira semana de Setembro.

No âmbito do Festival «Marca/87» estão a decorrer na Madeira iniciativas de carácter cultural, entre as quais exposições

de trabalhos dos alunos dos estabelecimentos do ensino preparatório e secundário.

Conferências e exposições de pintura têm sido promovidas nos concelhos da Região Autónoma, constituindo uma forma de «sensibilização da opinião pública para a importância do festival como elemento dinamizador da consciencialização dos portugueses para a realidade da arte em Portugal».

NOVA REVISTA DO MARIA MATOS PRECISA DE JOVENS BAILARINOS

Tendo iniciado já os ensaios do novo espectáculo destinado ao Teatro Municipal Maria Matos, a Companhia de Revistas do Maria Vitória, que ali se encontra, vai dar oportunidade a gente jovem e de talento, no sentido de constituir um grande grupo de dança, como é tradicional nos seus espectáculos.

Para tal, contratou a coreógrafa Magda Cardoso, que está a dirigir e a criar os números co-

reográficos do novo espectáculo e que pretende incluir novos elementos jovens, bonitos, elegantes e com vocação e força de vontade para o esforço que se lhes exige, que com o «TMV-Dancers» constituirão um novo e moderno corpo de baile.

Portanto, está dada uma grande oportunidade à gente jovem e talentosa para se integrar numa Companhia de prestígio, trabalhar sob a direcção duma grande

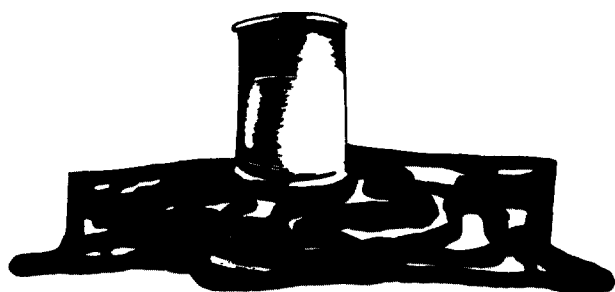
coreógrafa portuguesa e fazer parte dum novo e grande espectáculo de revista.

Os lugares estão em aberto as inscrições podem ser feitas de 3.ª a 6.ª-feira, às 14 horas e 30, no escritório da companhia, no Teatro Maria Matos, na entrada dos artistas. Há que fazê-lo com uma certa urgência, pois os ensaios estão já a decorrer todas as tardes.



Edward Bond

TRILOGIA DA GUERRA PRIMEIRA PARTE



Tradução: Luis Miguel Cintra, Luis Lima Barreto e José Manuel Mendes; Encenação: Luis Miguel Cintra; Cenário e figurinos: Cristina Reis e Luis Miguel Cintra; Interpretação: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Laurinda Ferreira, Luis Lima Barreto, Luis Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira; Montagem: Fernando Correia; Colab. Musical: Paulo Brandão.

Sub. SEC / Apoio de Antena Um, «Diário de Lisboa» e INATEL

**CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
ESTREIA AMANHÃ**

3.ª a Sábado, às 21 h — Domingo só às 16 h

TEATRO DA TRINDADE

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

Descontos para estudantes
4.ª e sáb. às 16 horas
4.º MÊS de exibição



O DIABINHO DA MÃO FURADA

com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso
António Gomes
João Azevedo
José Carretas

versão e encenação
de Helder Costa

**ULTIMAS
EXIBIÇÕES
ATE DIA 21
AS 16 HORAS**

4.ª a sábado
às 21.45
Sáb. e domingos
às 16 horas

cenografia: Rui Pimentel
concepções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carretas

NOVO GRUPO

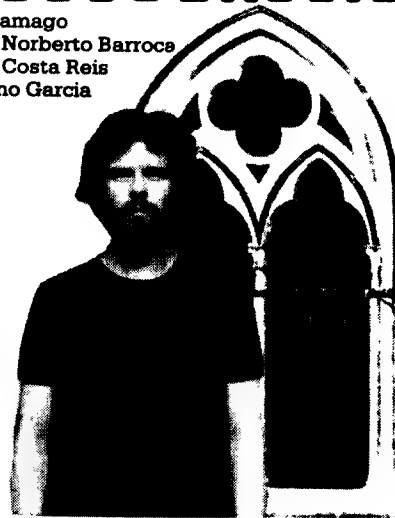
apresenta

CICLO DE PEÇAS INÉDITAS PORTUGUESAS

A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS

De José Saramago
Encenação e Cenário: Norberto Barroca
Figurinos: José Costa Reis
Música: Paulino Garcia

Interpretação
Adriano Luz
Amílcar Botica
Argentina Rocha
Francisco Pestana
Isabel Ribas
João Baião
Jorge Gonçalves
José Gomes
José Pedro Gomes
Laura Soveral
Melim Teixeira
Miguel Martins
Teresa Sobral



**APOIO
DIÁRIO
DE
LISBOA**

ESTREIA AMANHÃ
AS 21.30 h

**TEATRO
ALBERTO**

APORTE: ALPWA EY OMBWA T.L.L. DATA CENTRAL-DONCOITA-BANE KIDOX
COMPANHIA SUBSIDIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

COMARCA DE LISBOA — 2.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

Processo N.º 4501
3.ª Secção
para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Serra Moraes, Rua de S. Marçal, n.º 1-A, Lisboa para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Armando Ferreira Fernandes, Lda.

Lisboa, 21 de Maio de 1987

O Escrivão Adjunto

a) José António Costa Penaforte

Verifiquei

O Juiz de Direito

a) Jorge dos Santos

«DL» 17/6/87 — 2.ª Pub.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

o país do dragão

TENNESSEE WILLIAMS

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 87 56 26

2.º MÊS

«... Um espectáculo de primeira qualidade» Jorge Listopad — «JL»

DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21 H — DOMINGO, SÓ ÀS 16 H

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO

FARSA VOCE MESMO!

NOVO HORÁRIO: SEXTAS e SÁBADOS ÀS 23 h.

* CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS / ATÉ FIM DE JULHO

* PR. ESPANHA T 726 08 18

CURSO DE FORMAÇÃO DE ACTORES E ANIMADORES CULTURAIS DA COMUNA

SUBSIDIADO P.F.S.E.

EXERCÍCIO DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA — 2.º ANO

“O DESPERTAR DA PRIMAVERA” FRANK WEDEKIND

4.ª-FEIRA — 21.30 H

5.ª-FEIRA — 19.00 H

6.ª-FEIRA — 19.00 H



Apresenta



as Senhoras das Quintas-feiras

de Loleh Bellon

encenação: Luzia Maria Martins

de ter. a sáb. às 21.30

Dom. às 16 horas

(SMIRNOFF)

Alfas Triplex

— T. 806496

A CHAVE DO CIÚME

(maiores 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

BLUE VELVET —

VELUDO AZUL

(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

DUAS VEZES NUMA

VIDA

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

FILHOS DE UM DEUS

MENOR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

T. 763319

SALVADOR

(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

BLUE VELVET —

VELUDO AZUL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

QUARTO COM VISTA

SOBRE A CIDADE

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALVADOR

(maiores 16 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

A LEI DE MURPHY

(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

EM DEFESA DA NAÇÃO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

DUAS VEZES NUMA VIDA

(maiores 12 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

A CHAVE DO CIÚME

(maiores 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila

— T. 539930

STAND BY ME — CONTA

COMIGO

(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

EMMANUELLE

ANTIVIRGEM

(Int. m. 18 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O PREÇO DA VITÓRIA

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



UMA CENA DO FILME BRASILEIRO «ÓPERA DO MALANDRO» — PRÉMIO DE REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO. LETRA E MÚSICA DE CHICO BUARQUE. INTERPRETAÇÃO DOS MAIS DESTACADOS ARTISTAS DA CANÇÃO, DA MÚSICA E DA TELENÓVELA BRASILEIRA. EM EXIBIÇÃO NO ESTÚDIO 444 E QUARTETO.

Capitôlio

— T. 372358

GAROTAS DE MUNIQUE

(Int. m. 18 anos)

15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

VELUDO AZUL

(maiores 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

AS VIÚVAS SEXUAIS

(Porno)

(Int. m. 18 anos)

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O GRANDE ATAQUE DO

DRAGÃO

(n/acons. m. 18 anos)

14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

A JÓIA DO NILO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

PLATOON — OS BRAVOS

DO PELOTÃO

(maiores 16 anos)

16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O SEGRETO ADMIRADOR

(maiores 12 anos)

15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A LOJINHA DOS

HORRORES

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

PROCURA-SE MORTO

OU VIVO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

SÓ SE PERDE UMA VEZ

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)

14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

BANDO DA MÃO

(maiores 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

A ÓPERA DO MALANDRO

(maiores 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

OS DUROS

(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

COMANDO

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

VELUDO AZUL

(maiores 16 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

TERRA SANGRENTA

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PLATOON — OS BRAVOS

DO PELOTÃO

(maiores 16 anos)

14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

CROCODILO DUNDEE

(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

O SUPERPOLÍCIA EM

MIAMI

(maiores 12 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

PROCURA-SE MORTO

OU VIVO

(maiores 16 anos)

16.15, 18.45 e 21.30 h

UMA MULHER DOS

DIABOS

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

UMA MULHER DOS

DIABOS

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

A CHAVE DO CIÚME

(maiores 18 anos)

13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET —

VELUDO AZUL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALVADOR

(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

UMA MULHER DOS

DIABOS

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O LOBO SOLITÁRIO

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olympia

T. 325309

MODELOS EM DELÍRIO

A partir das 14 horas

Sessões contínuas

(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

O SARGENTO DE FERRO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

CONVENTO DO PECADO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

A GUERRA DAS

ESTRELAS

(n/acons. m. 13 anos)

14.30, 16.45, 19.15, 21.30 e 23.30 h

A HERDEIRA

(maiores 16 anos)

23.30 h

A ÓPERA DO MALANDRO

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

JOGOS DE GUERRA

(maiores 16 anos)

23.30 h

A FLOR DO CONVENTO

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A MÁSCARA DO RANGER

(maiores 16 anos)

23.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «O Massacre», às 21.30 h

(maiores 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio

— «Crocodilo Dundee», às

15.30 e 21.30 h (maiores 6

anos)

AMADORA — Babilónia

— «As Violetas são Azuis», às

15.15, 18.30, 21.30 e

23.45 h (maiores 12 anos)

ÇACÉM — Cinestúdio Flo-

res — Encerrado para des-

canso do pessoal

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «O Bando da

Mão», às 21.30 h (maiores

16 anos)

MEM MARTINS — Estú-

dio Dots Eme — «Os Du-

ros», às 15.30 e 21.30 h

(maiores 12 anos).

ODIVELAS — Cineodível

— «O Massacre», às 15.30 e

21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «A Manhã Seguinte», às

17.00 e 21.15 h (maiores 12

anos)

ALGÉS — Cinema 2000 —

«A Manhã Seguinte», às

15.30 e 21.30 h (maiores

12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «Regresso à Es-

cola», 15.30 e 21.30 h

(maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Sem Perdão»,

às 15.30 e 21.30 h (maiores

12 anos)

Sala 2 — «Matador», às

15.30 e 21.45 h (maiores 16

anos)

CARCAVELOS — Atlânti-

da Cine — «O Menino de

Ouro», às 15.30 e 21.30 h

(maiores 6 anos)

CASCAIS — Miramar —

Sala 1 — «Procura-se Morto

ou Vivo», às 15.15 e 21.30 h

OBRAS-PRIMAS DA PINTURA RUSSA

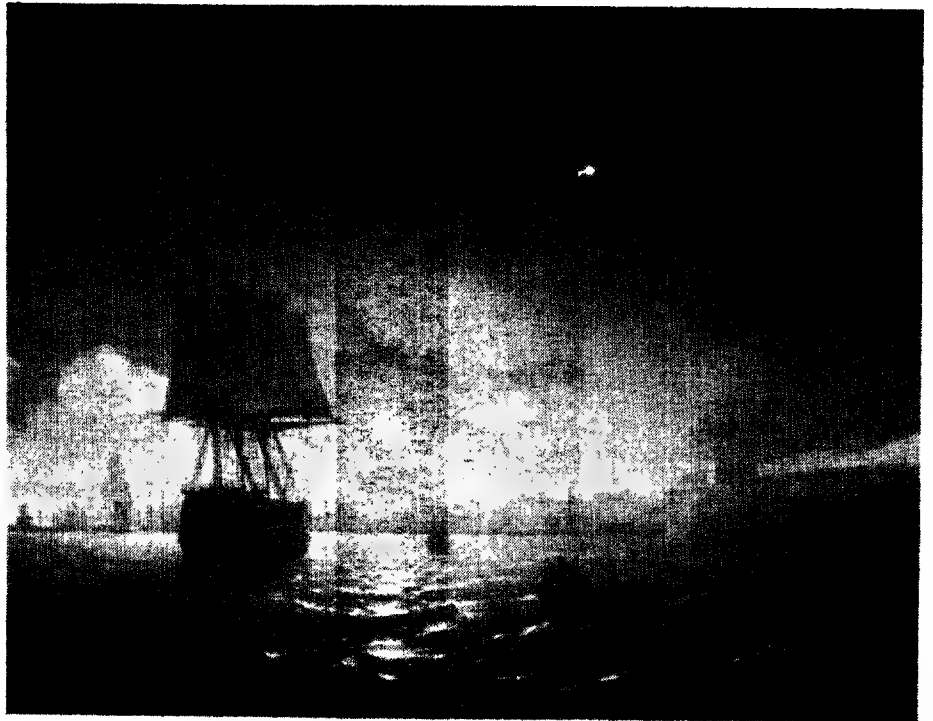
Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, está patente a exposição «Obras-Primas da Pintura Russa dos Séculos XVII a XX», constituída pela apresentação de 56 quadros de pintura, pertencentes ao Museu de Arte Russa de Leninegrado, que tem viajado muito nos últimos anos. Constituiu um enorme êxito a exposição das obras da Galeria Tretiakov, de Moscovo, e do Museu de Arte Russa nos Estados Unidos. Muitos dos quadros voltaram de Inglaterra e da Alemanha Federal.

A colecção do Museu de Arte Russa corresponde ao nome do museu, incluindo obras-primas de pintura. O museu foi inaugurado em 1898 tendo sido a primeira colecção estatal das obras artísticas acessíveis ao público. A reunião dos quadros começou com as obras pertencentes à Academia das Artes e aos coleccionadores particulares como Borkine, Tenichev e outros. No início o museu tinha 2300 obras. Após a revolução de Outubro de 1917, a colecção foi enriquecida com milhares e obras retiradas dos palácios do czar, das vivendas e das proprieda-

des aristocratas. Hoje, o Museu de Arte Russa integra mais de 360 000 obras. Durante a II Guerra Mundial a maior parte delas foi evacuada para a cidade de Permi, nos Urais. Os funcionários do museu tudo fizeram para conservar aquilo que continuava em Leninegrado, sitiada pelos nazis.

A exposição que está agora a ser apresentada na Fundação Gulbenkian é relativamente pequena, embora abranja quase um século e meio e permita fazer uma ideia do desenvolvimento da pintura russa do século XVII ao início do século XX, incluindo o século XIX, considerado o «século de ouro». Quase todos os quadros fazem parte da exposição permanente do museu, o que permite julgar da sua qualidade.

Esta exposição, pela importância de que se reveste e por ser a primeira vez que se apresenta em Portugal, na Gulbenkian, será uma pequena parte do património cultural e artístico da Rússia, que os portugueses vão ter agora oportunidade de apreciar.



EXPOSIÇÕES

GALERIA DE ARTE FONTENOVA (Centro Comercial na Est. de Benfica): exposição de Pintura de Helena Justino - guaches e aguarelas sobre o tema «A Mulher e o Poder» e de José Bello - aguarelas sobre Lisboa.

GALERIA PAULINO FERREIRA (R. Nova da Trindade, 18-B): pintura de Serrão de Faria até 30 de Junho, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS (R. Alberto de Oliveira, Alvalade): exposição de quadros a óleo sobre fôrma do artista belga Paul Mathieu. Até 30 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 19.

GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): pintura e escultura de José Conceição, patente ao público das 15 às 23.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): pintura de Carlos Carreiro, até 28 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

GALERIA ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeiras, Oeiras): para inauguração desta galeria de arte, depois da exposição com obras de Manuela Pinheiro, Victor Belém, Martins Correia, José Cândido, Laranjeira Santos, João Duarte, João Vieira, Dorita Castel-Branco e Isabel Laginhas, está agora patente uma mostra de desenho e pintura da autoria de Isabel Bomba, que pode ser visitada entre as 9 e as 18,30.

GALERIA CONVES (Praia de Quaias): pintura de Zé Penicheiro «Encontro com a Paisagem».

PALÁCIO POMBAL (R. do Alecrim, 70): exposição de projectos de design industrial.

PAVILHÃO COMUNITÁRIO DE OEIRAS: mostra de artesanato promovida pela Câmara Municipal de Oeiras.

GALERIA ESPAÇO 2062 DO AMOREIRAS (Loja 2102-2º piso): «Salão de Pintura de Lisboa» até 6 de Julho das 13 às 23, com trabalhos de Stuart, Alves de Sá, Alberto de Sousa, Armindo Teixeira Lopes, Ema Brandão, Calmels (escultor francês), Tom, Tomás Taveira, Soares Branco, Real Bordallo, Rogério Amaral, Molina, Alvaro Perdigão, Carlos Resende, Luís Ralha, José Ribeiro, António Trindade, Bravo da Matta, Caldeira Martins, Edmundo Cruz, Manuel Vieira, Luís Lobato e Maria Adelaide Ferreira.

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição «Obras Primas da Pintura Russa».

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição de colagens de Alberto de Lacerda.

ENTRE TELAS-galeria bar (R. da Imprensa Nacional, 34): pintura de Cabral Duarte.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): retrospectiva do pintor Arnaldo Figueiredo.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): «A Bicicleta e o Homem», uma exposição de Guima até final do mês.

MERCADO DE ESCRAVOS (Lagos): aguarelas de Daniel Vidas até 30 de Junho.

ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): colectiva «Nem Bonecos nem Brinquedos» com pintura, desenhos, e objectos de Armanda duarte, Conceição Ramos, Hugo Ferrão, Isabel Marques, Leonor Serpa Branco, Maria Bela Garnel, Rui da Rosa e Teresa Vasconcelos. Até 24 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): no 30º aniversário da Livraria Barata, a exposição retrospectiva «Janelas», de Maluda e em simultâneo o lançamento do livro «29 Janelas de Maluda» e de uma serigrafia. Exposição patente até 11 de Julho, de segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113-A): fotografia de Sérgio Eloy, Luís Vasconcelos e Alfredo Cunha.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): colectiva de Pintura, Desenho, Escultura, Gravura e Fotografia, comemorativa dos 5 anos de actividade desta galeria. Até 27 de Junho, de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

ESBAL (R. Barata Salgueiro, 36): «Verde Mucos», pintura e escultura de José Loureiro, Jorge Camões e Vera Velez. Até 19 de Junho, das 14 às 20.

SALA DE EXPOSIÇÕES DA BIBLIOTECA (Entroncamento): exposição colectiva de artes plásticas, com organização do Clube Badminton do Entroncamento e o apoio da Câmara Municipal, patente até 21 de Junho.

Trabalhos de Felisberta Monteiro, Armindo Silva, Conceição Montalvão, Artr Silva e Marilene Alão.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37): exposição de joias de Vítor Pomar, desde 11 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20.

SALA MARIA LAMAS (Associação Portugal-URSS, R. de S. Caetano, 30): exposição de Arte Decorativa Georgiana, com o objectivo de dar a conhecer a riquíssima e rica arte decorativa aplicada na República da geórgia: cinzelagem, gravura em madeira, cerâmica e tecelagem. Até 26 de Junho, dias úteis das 15 às 20, sextas-feiras até às 22.

GALERIA BERTRAND DO PORTO (R. 31 de Janeiro): até ao próximo dia 20, estão expostos dez acrílicos da autoria de Joaquim Baltazar.

FUNDAÇÃO ENG. ANTONIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): pintura «Jovens Artistas da Estíria» até dia 30, dias úteis das 14,30 às 18,30.

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição do artista suíço Albert Rouiller.

COOPERATIVA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição da gravadora japonesa Noriko Yanagisawa, até 5 de Julho de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

Paralelamente, com os mesmos horários e periodicidade, desenhos de Catarina Baleiras.

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição checoslovaca de fotografias «O Castelo de Paiva», constituída por 165 fotos.

PALÁCIO ANJOS (Algés): por iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras, uma exposição colectiva de pintura e escultura, até 15 de Setembro, diariamente das 14 às 20.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Miguel Barbosa até 8 de Julho, diariamente das 12 às 24.

TORRE DE BELEM: uma exposição subordinada ao tema «Farois de Portugal», organizada pela Direcção de Faro (Marinha Portuguesa) em colaboração com o IPPC e os CTT-Correios e Telecomunicações, que lançam simultaneamente uma emissão de selos versando a mesma temática. A exposição pode ser visitada das 10 às 18,30, todos os dias excepto segundas-feiras.

ARCADAS DO ESTORIL (galeria de arte da Junta de Turismo da Costa do Estoril): pintura/desenho/gravura de Marília Viegas.

ARTE MIXTA-galeria de arte (R. de S. Domingos à Lapa, 6): aguarelas de João Alves de Sá.

FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA (sala de exposições): pintura da autoria de Nisa, com o título «As Estações do Ano», até 19 de Junho, dias úteis das 18 às 19.

ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): aguarelas de João Martins até 4 de Julho, nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

INTERLIVRO-LISBOA (em colaboração com a Associação de Amizade Portugal-URSS, uma exposição de livros científicos e técnicos da União Soviética, patente até 30 de Junho de segunda a sexta das 14 às 19, sábados das 9 às 13.

ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição de Maria Clementina Carneiro de Moura até 21 de Junho, todos os dias excepto domingos, das 10 às 13 e das 15 às 18.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): pintura, desenho e aguarelas de Felipa Lobato até 20 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): pintura de Christine Hélène até 20 de Junho.

ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13-1º): Alliance Française apresenta «Mário Botas em Francês», aguarelas e desenhos a tinta da china legendados em francês.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): caricaturas de Adelino Silva (Onileta) até 28 de Junho, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18.

CETARIA-Galerias de Arte (Pousada de S. Filipe, Setúbal): pintura de Ana Cristina Abreu Lima Klung e colectiva de cerâmica de Ribeiro Farinha, Susana de Barros, Rui Pinheiro, e Cremilde Pereira. Patente até 24 de Junho.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA (pintura de Mário Jorge Rodrigues até 18 de Junho, dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 15 às 18,30.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: cerâmica e desenho de Artur José até 21 de Junho, todos os dias das 15 às 24.

POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: pintura de António Viana até 28 de Junho.

GALERIA EMI (R. Cruz dos Poiais, 111): pintura de Vítor Pomar até 27 de Junho, todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 19.

O CORREDOR-espaço de arte (Av. Miguel Bombarda, 133-A): colectiva com escultura de Marília Torres e pintura de Guilherme Parente, Paulo Ossião e Roberto Chichorro, de segunda a sexta das 10 às 19, sábados das 10 às 14.

ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura de Emília Nadal, Helena San Payo, Isabel Laginhas, Lourdes Leite, Maria Gabriel, Victor Belém e Pé-Curto, até 27 de Junho de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GULBENKIAN (exposições temporárias): joias de Ana Fernandes.

CINEMA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES-Auditório Maestro Frederico de Freitas (Av. Duque de Loulé): Integrado no ciclo «O Riso depois de Abril», é hoje exibido às 18 horas, com entrada livre, o filme de Luís Galvão Teles, «A Vida é Bela ...?», com Nicolau Breyner, Fernanda Borsatti, Henrique Viana e Margarida Carpinheiro.

MÚSICA

AMOREIRAS SHOPPING CENTER hoje às 18 horas, Pedro Caldeira Cabral ao vivo, mais um «Concerto de Verão» do Amoreiras que pode ser seguido quer do andar superior quer do piso térreo, por quantos se encontrem naquele centro comercial.

VOXMANIA (R. Bulhão Pato, 1-C): às 23 horas, actuação ao vivo do popular apresentador do programa de TV «Countdown», Adam Curry. Esta apresentação constitui o ponto de partida para a digressão de Adam Curry pela Europa, denominada «European Tour 87».

Lisboa — PERMANENTE
— **ALFAMA - ESCOLAS GERAIS:** Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO:** Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALA-DE:** Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE:** Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA:** Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU:** Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS:** Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DAS INGLESES:** Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS - LICEU D. DINIZ:** Lopes Cortez, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 886565); **LUMIA:** São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO:** Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **COLINA DO SOL - BRAN-DOA - AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 4104556); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 996540); **PATAMEIRAS - ODIVELAS:** Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCANTARA:** Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREIRO:** Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTACÇÃO-URUGUAI:** Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES:** Sanitas, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE:** Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE:** Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA:** Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE:** Salutar, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA:** Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIÃO:** Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **ALFEIJÓ:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:**

Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Alfirim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2416355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2410100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **TAVARES DA SILVA:** R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677).** Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, t/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCABELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072).** Até às 22 horas; **Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551).** Até às 22 horas; **QUELUZ:** André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **CAMARATE:** Fátima, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RICHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

Sala Experimental

«UMA NOITE EM CHEIO», de Stephen Poliakoff. Encenação de João de Ávila. Interpretação de Ângela Pinto, Isabel Bernardo e Durval Lucena.

Alges — Teatro Espaço

R. Eduardo Augusto Pedroso, 16 — Tel. 211 50 33

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«B... EM CADEIRA DE RODAS», de Ronald Readde. Encenação de Âgueda Sena. Interpretação de Ana Gaspar e Manuela Pedroso.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«TRILOGIA DA GUERRA» (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de Luís Miguel Cintra.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00

«AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS», de Loleh Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ª, 4.ª e 5.ª, às 21.30; 6.ª, sábado e domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES». Texto de César de Oliveira e Varella Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armada, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«O PAÍS DO DRAGÃO», de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«AQUI HÁ FANTASMAS». Original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Café Teatro Sextas e sábados, às 23.00

«FARSA VOCÊ MESMO», de Abel Neves, Carlos Paulo e Ary dos Santos. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Isabel Medina Paulo Ferreira e Manuela Couto.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«O DIABINHO DA MAO FURADA», de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Helder Costa. Interpretação de João Maria Pinto e Maria do Céu Guerra.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«O FÍSICO PRODIGIOSO», de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro da Nova — Universidade Nova

Av. de Berna

De segunda a sábado, às 21.30

«ROQUE À PRESIDÊNCIA OU A Queda E O COICE», de Rui Costa Lopes. Encenação: Carlos Fogaça.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«ELECTRA OU A Queda DAS MASCARAS», de Marguerite Yourcenar. Encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartín, João de Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«APARECEU A MARGARIDA». Texto e encenação: Roberto Athayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«TARTUFO», de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Porto — TUP — Auditório do TUP

R. Jorge Viterbo, 120

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«LEÔNCIO E LENA», de George Buchner. Pelo Teatro Universitário do Porto. Encenação: António Capelo.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO», de Frank Marcus. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

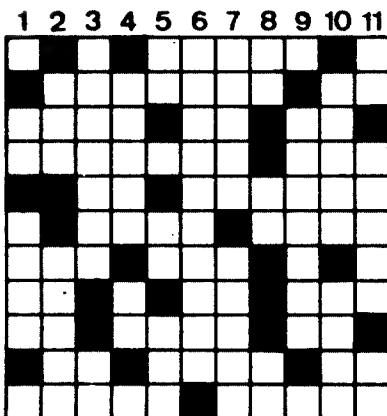
«A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS», de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Como o apio do «Diário de Lisboa»).

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 15887

HORIZONTAIS:

- Tempo do verbo ser. Artigo definido. Receio.
- Respiraram com dificuldade. Isolado.
- Indício (fig.). Reis. Utensílio doméstico.
- Lista das iguarias de uma refeição (pl.). Alcool de melado.
- Item. Afirme.
- Tornei a ler. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros.
- Boato. Tempo do verbo ir.
- Cidade da antiga Caldeia. Vossa alteza. Czar da Rússia, cognominado «O Terrível».
- Nota musical. Estimai. Nota musical.
- Pronome pessoal. Pegas. Concede.
- Nome de frutos. Esmurrar.



VERTICAIS:

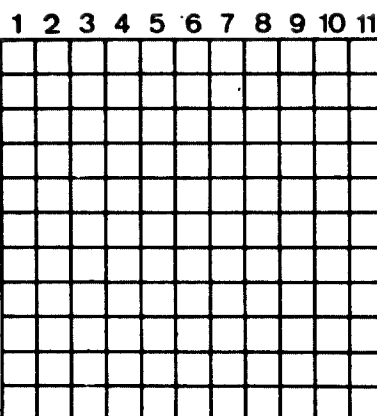
- Preposição. Divindade.
- Medida de líquidos usada na Holanda, Alemanha e Suíça. Pecado.
- Pacato. Érbio (s.q.).
- Nascente de água. Contração da preposição de com artigo.
- Basta! Vi. Conjunção.
- Radiavas.
- Compositor francês autor de «Uma Noite de Cleópatra». Mulheres.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Nota musical. Solitário.
- Impedidos.
- Pequeno peixe marinho do Brasil, de olhos muito pretos. Animação (fig.).
- Compaixão. Tigela. Aparência.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17057

HORIZONTAIS:

- Seguam. Preposição. Rosto.
- Ligarem. Estimar.
- Dividi.
- Coisa (ant.). Representem por gestos.
- O mesmo que amoura. Rio da Escócia.
- Papá (inf.). Rã (pop.).
- Bário (s.q.). Colina na Suécia.
- Pessoas impertinentes, pegadivas. Nota musical.
- Gálio (s.q.). Fecharem as asas para descer mais depressa.
- Ilhas da Guiné Francesa, muito perto de Conacri. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Nome de mulher.
- Empregais. Cidade de França.



VERTICAIS:

- Cidade da Nigéria Britânica. Cabana que os esquimós constroem com blocos de neve ou gelo.
- Nesse lugar. Preposição e artigo (pl).
- Pescadas jovens. Apelido.
- Rénio (s.q.). Seguiu. Carta de jogar.
- Exilarias.
- Ave pernalta. Em partes iguais. Palavra chinesa que significa Sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
- Antiga unidade monetária da Alemanha. Apelido.
- Pessoa elegante. Pronome reflexo.
- Acariçara. Oceano.
- Rádio (s.q.). Freguesia do concelho de Coimbra. Sódio (s.q.).
- Lavrem. Recolhes em asilo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15886

HORIZONTAIS:

- OLHAR. PARA.
- lão. Pó.
- Ami. Iacas.
- Atentaram.
- Uri. Omi. Dia.
- VA. CV. Trova.
- Assoamos.
- Ária. Usa.
- Nadasses. Eu.
- II. Sm. ED.
- Ocasão. Seu.

VERTICAIS:

- A. UVA. NÃO.
- Limaras.
- Haiti. Sadia.
- Ao. Corais.
- Inovais.
- MATA. Massa.
- Cauto. Emo.
- Apar. Rs.
- Rosado. És.
- A. MIV. SEDE.
- Mt. Aarau.

PROVERBIO: Olhar para a uva, não mata a sede.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17056

HORIZONTAIS:

- Mealhada. Se.
- Amo. Urraram.
- Sarpas. Ob.
- Ce. Alio.
- Assoamos. Ar.
- la. Sá.
- Si. Cantavas.
- Algália.
- Ária. Tara.
- Amai. Ruara.
- Será. Raul.

VERTICAIS:

- Massais. Vás.
- Ena. Saia. Me.
- Aoros. Aar.
- Orgaria.
- Huaca. Ali.
- Arremangara.
- Dra. Ta!
- Aa. Assaltar.
- Rol. Aviara.
- Sabiá. Aarau.
- Em. Oras.

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: A voz de Roma; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.15: Música sinfónica; 16.30: Álbum musical; 17.00: Tempo de bailado; 17.30: Música de câmara, de Hugo Wolf, Schoenberg e Anton Webern; 18.40: Música de inspiração popular; 19.00: Integrais; 19.37: Obras, para piano; 20.40: Obras, para cravo; 21.00: «Beatus Vir», de Marc Antoine Charpentier; 21.20: Instrumentos de sopro e os seus intérpretes; 22.00: Vida e obra de grandes músicos; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 2.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Bric-à-brac; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

RTP

18.01 - Sumário

18.06 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas»

18.50 - Par ou Impar

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.10 - Vamos Jogar no Totobola

20.25 - Palavras Cruzadas

112º Episódio: Na empresa Rebelo & Filhos, Paulo, Albertina e Teresa comentam o jogo da véspera e felicitam Filipe pelo êxito do sobrinho. Mas o engenheiro está mais interessado em saber se os camiões saíram bem e a horas. Paulo diz-lhe que estava tudo em ordem e que era difícil acontecer qualquer contratempo com um piquete de polícia de vigia nas últimas 24 horas. Joana continua os preparativos para o casamento e fala à irmã no seu grande amor por Francisco, dizendo-lhe que nunca perdeu a esperança de o reconquistar, nem mesmo quando ele andava com Mina. Marta conta a Miguel que foi ela, de acordo com João, quem solicitou à Polícia um piquete para guardar os camiões no terminal e conta-lhe que ela e o primo foram em seguida almoçar juntos, o que deixa Miguel radiante, pois sempre pensou que os dois acabariam por se entender. D.Diogo conta a João que uma mulher lhe telefonou a pedir-lhe uma entrevista secreta. João tenta dissuadir o avô de ir, mas ele mostra-se decidido a aceitar o desafio.

20.25 - Lotação Esgotada

«O Candidato»: Procurando desesperadamente um candidato ao Senado, para concorrer contra o republicano «Crocker» Jarmon, os democratas californianos descobrem Bill McKay. É um jovem advogado, filho de um antigo Governador e militante pelos direitos civis. McKay só aceita, no entanto, quando o coordenador da campanha, Marvin Lucas, lhe diz que não tem hipóteses de vencer, embora possa incomodar a oposição apenas por fazer saber publicamente aquilo que pensa. O certo é que McKay começa a subir nas sondagens...

Interpretes: Robert Redford, Peter Boyle, Don Porter, Allen Garfield, Karen Carlson.
Realizador: Michael Ritchie

23.20 - 24 Horas

23.55 - Remate

15.00 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias

16.35 - Trinta Minutos Com...

«Lima de Carvalho»: Trata-se de um profundo conhecedor de arte e, simultaneamente um amigo dos artistas e o seu promotor no campo de lhes organizar exposições.

Um projecto actual: uma associação de artesanato.



Em Lotação Esgotada, no 1º canal às 20.25, «O Candidato» de Michael Ritchie



Amanhã, pouco depois das 14, no 2º canal, «Os Imigrantes»

17.05 - Countdown

18.00 - Estádio

Atletismo — Transmissão em diferido de Madrid do Meeting Internacional.
Futebol — Transmissão directa do jogo Suíça / Suécia (grupo de Portugal para a fase de apuramento do Campeonato da Europa (19.15/20.45).

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Montra de Livros

21.35 - Paródia

«Laura Alves — II»

22.15 - O Som da Surpresa

(Jazz)

AMANHÃ

RTP-1

10.00 - As Dez
11.00 - Missa do Dia de Corpo de Deus
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Exodus
17.30 - Mira Rádio
18.02 - Sumário
18.06 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Palavras Cruzadas
20.55 - ALF - Uma Coisa do Outro Mundo
21.25 - Telemundo
22.00 - Primeiro Entre Iguais
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP-2

13.30 - Mira Dois
14.17 - Os Imigrantes
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
18.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.15 - Soldados



ESPECIAL FÉRIAS/87 NO HOTEL DO PARQUE



VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250\$00 p. pessoa em quarto duplo nos meses de Junho e Outubro, ou 14 700\$00 nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C.P.) 4900 — Através dos telef. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP

Lotação Esgotada

RTP

O Som da Surpresa

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua do Comércio, 141-143, 145
1200-001 LISBOA
TELEX 34101



Cambalacho



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex: 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Quando ela subiu
para carruagem,
ele fez adeus.



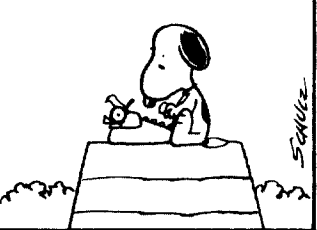
"ELE FEZ
ADEUS"?



CHAMAS A ISTO
ROMÂNTICO ?!



Ele também disse:
"Passe bem!"



Na Madeira "baila" ele...

João Jardim põe em causa imparcialidade da CNE

Uma nota ontem divulgada pela Presidência do Governo Regional da Madeira contesta a deliberação da Comissão Nacional de Eleições que proibia as Câmaras de retirar material de propaganda política, na sequência de uma queixa apresentada pela Coligação Democrática Unitária.

A nota do executivo de Alberto João Jardim refere que «o Governo Regional, na sequência do princípio de não reconhecer a Comissão Nacional de Eleições, dado que a sua composição partidária lhe retira qualquer carácter de imparcialidade, apenas aceita o que for determinado por decisão dos Tribunais».

De acordo com a agência Lusa, o Governo Regional alegou as suas «competências constitucionais», anunciando ter solicitado às Câmaras Municipais da região autónoma «a limpeza total da propaganda que suje o ambiente». «O Governo madeirense resolve autorizar a propaganda política apenas no período de campanha eleitoral e nos sítios para o efeito determinados...», conclui a nota.

«Parcial é o Governo da Madeira...»

Segundo o «DL» apurou junto de representantes dos partidos políticos na Comissão Nacional de Eleições (CNE), o conteúdo e os termos da nota do executivo madeirense serão apreciados em reunião daquele órgão, marcada para o princípio da tarde da terça-feira.

«Está expresso na Lei que as Câmaras Municipais não têm competências para intervir na propaganda», declarou ao nosso jornal Joaquim Pereira da Costa, representante do PRD.

Para Olindo de Figueiredo, representante do Partido Socialista, «a CNE não é constituída por militantes partidários, mas por cidadãos de reconhecida idoneidade profissional e moral indicados pelos partidos políticos».

«Nesta matéria, a Comissão Nacional de Eleições delibera sistematicamente por unanimidade e o elemento indicado pelo PSD considerou também que houve ilegalidade por parte das Câmaras», considerou, por seu lado, Luis Sá, do PCP. O representante comunista indicou ainda que a CDU-Madeira «vai entregar uma providência cautelar, pelo meio da qual se pede ao Tribunal Comum que os infractores sejam intimados a respeitarem a legalidade vigente». «João Jardim podia recorrer para o Tribunal Constitucional das deliberações da Comissão Nacional de Eleições mas não o fez», sublinhou.

As afirmações constantes da nota sobre a parcialidade da CNE foram igualmente criticadas. «A declaração de Alberto João Jardim põe em causa a honorabilidade e a imparcialidade dos membros do PSD, e acho que, assim, ele tem que apresentar queixa noutro lado...», concluiu Luis Sá.

Para Joaquim Pereira da Costa a acusação «não tem pé nem cabeça», enquanto que o representante do PS ironiza sublinhando que, «nessa óptica, também podemos dizer que o Governo Regional da Madeira é parcial e partidário, pois são todos do PSD».

Comissão tem nove anos

A Comissão Nacional de Eleições foi criada pela lei 71/78 aprovada pela Assembleia da República, a qual define a sua composição: um Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça designado pelo Conselho Superior de Magistratura, que preside; cinco cidadãos de reconhecida idoneidade profissional e moral, designados pela AR propostos pelos cinco partidos mais votados; um técnico designado pelo Ministério da Administração Interna, Negócios Estrangeiros e Comunicação Social.

Segundo o «DL» apurou, os membros a serem indicados pelos departamentos governamentais foram nomeados pelo Governo de Cavaco Silva o que, conjuntamente com o representante do PSD e do CDS dá uma maioria de cinco em nove membros.



NINO VIEIRA, presidente da Guiné-Bissau, encontra-se internado desde «quarta-feira ou quinta-feira» num hospital militar de Val-de-Grace, em Paris, confirmou o Ministério francês da Cooperação. «Tudo o que sabemos — disse o porta-voz do Ministério — é que se trata de uma questão cardiovascular, mas nada sabemos sobre o seu estado, porque o Val-de-Grace deixa filtrar muito poucas informações». O mesmo porta-voz acrescentou que a doença de Presidente guineense era realmente «aborrecida» porque o ministro da Cooperação, Michel Aurillac, deveria visitar a Guiné-Bissau «Lá para o fim do mês», e tudo fica agora dependente do estado de saúde de Nino Vieira. Segundo o embaixador guineense em Lisboa, Hugo Borges, Nino Vieira está hospitalizado em Paris para controlo médico. «Não é nada de grave nem de alarmante, trata-se apenas de fazer umas análises», disse.

DANIEL ORTEGA, Presidente nicaraguense, afirmou ontem que os Estados Unidos têm nas Honduras e El Salvador bases de operações «para lançarem ataques» contra a Nicarágua. Ortega disse que o avião rebelde derrubado na segunda-feira quando atacava posições militares sandinistas poderia pertencer a uma base nas Honduras ou em El Salvador, «porque o Governo dos Estados Unidos também utiliza bases».

APPIO SOTTOMAYOR, chefe de redacção do vespertino «A capital» foi galardoado pela Câmara Municipal de Lisboa com a Medalha de Mérito Municipal no grau ouro, pela sua coluna «Poço da Cidade». A proposta de atribuição da medalha apresentada pelo presidente da edilidade foi aceite por unanimidade, visando distinguir aquele jornalista pelo conjunto de crónicas de sua autoria sobre a cidade, diariamente publicadas naquele vespertino desde 1984. «Pela pena daquele conhecido jornalista têm sido prestados relevantes serviços para um melhor conhecimento da cidade, da sua história, dos seus motivos e das suas gentes, que a CML entendeu distinguir por ocasião das comemorações do Dia da Cidade», refere um comunicado da edilidade, que acrescenta: «Ao mesmo tempo, a Câmara vai empenhar-se junto da EPNC, proprietária de «A Capital», na edição encadernada das citadas crónicas, não só como homenagem em vida ao seu autor, mas porque constituem já hoje um referencial obrigatório para os estudiosos de Lisboa».

PEREZ DE CUELLAR pediu ontem mais apoio internacional para as Nações Unidas, numa conferência realizada em Viena. O secretário-geral da ONU, que hoje inaugura a primeira conferência internacional sobre drogas, recordou que os problemas prioritários a serem tra-

tados pela ONU são a fome, o problema dos refugiados e das pessoas sem lar, e o problema da droga cuja solução necessita de mais ajuda financeira e moral.

VASCO LOURENÇO foi ontem homenageado com um porto de honra por 312 sargentos dos quadros permanentes da Região Militar de Lisboa, informou uma fonte da comissão organizadora. Durante a homenagem, que decorreu na Sociedade Incrível Almadaense, foram proferidas algumas palavras alusivas ao acontecimento. O tenente-coronel Vasco Lourenço cumpriu recentemente cinco dias de prisão, por determinação do chefe do Estado Maior do Exército, com base em declarações por ele proferidas aquando das comemorações do 25 de Abril.

FELIPE GONZALEZ, Presidente espanhol, e o seu homólogo brasileiro, José Sarney, decidiram, ontem, «apojar a institucionalização de um diálogo global entre a Europa e a América Latina». Ao falar no Congresso Constituinte Brasileiro, Gonzalez afirmou que o seu país, que recentemente ingressou na CEE, trabalhará a favor do estreitamento dos laços entre as duas regiões. «Temos consciência que o nosso futuro tem que estar ligado ao do continente latino-americano», disse o Presidente espanhol, que até sexta-feira continua uma visita de seis dias ao Brasil.

ÚLTIMA HORA

As eleições para o Parlamento Europeu levaram a RTP a organizar um telejornal especial com a duração de uma hora, a ser transmitido de Strasburgo, a partir das 19 e 30 de amanhã. Para o efeito, a RTP fez deslocar para a sede do Parlamento Europeu uma equipa que integra sete jornalistas que, entre outros temas, explicará o que é a vida de um deputado português em Strasburgo. Prevista ainda a transmissão em directo de uma sessão do Parlamento Europeu, na altura em que um português estiver a intervir.

Pró-Sindical da PSP contra "segurança"

A Pró-Associação Sindical da PSP (ASP/PSP) afirma em comunicado, hoje emitido, «não poder aceitar que em Portugal — em 1987 — seja permitido que pessoas alheias à Polícia de Segurança Pública pretendam garantir a segurança dos cidadãos, conforme está contemplado na Constituição da República Portuguesa, pois são pessoas que não estão legitimamente investidas de autoridade, sem a estatura profissional dos agentes da PSP».

Refere a ASP/PSP que para definir a gravidade da situação basta reparar nos chamados «corpos de segurança» (polícias paralelas) que têm vindo a substituir os agentes da PSP no exercício da segurança das instituições bancárias, numa proliferação de agentes de empresas privadas que pretendem cobrir necessidades que só a PSP pode suprir.

Mostrando-se contrária aos serviços remunerados, «como forma de complemento às baixas remunerações que os profissionais da PSP auferem», a ASP/PSP insiste «na necessidade de serem pagos aos servidores da Polícia salários ondivergentes e (ao mesmo tempo) adequar as missões de garantia da segurança da sociedade, de forma a que as funções que actualmente são exercidas como trabalho remunerado passem a integrar o serviço normal dos agentes da PSP, exactamente como se fossem giros, rondas ou piquetes».

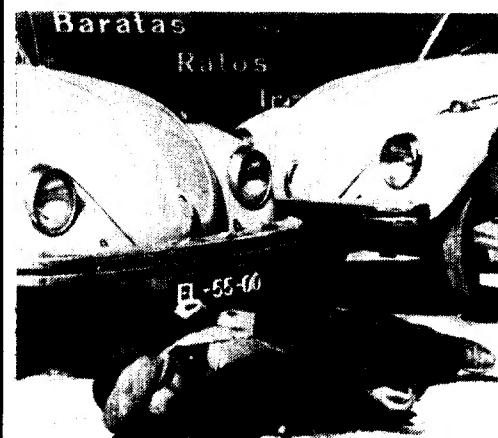


Amanhã, 18 de Junho (Dia do Corpo de Deus), é feriado nacional, motivo por que estão encerrados todos os nossos serviços e não se publica o «Diário de Lisboa». Pela mesma razão o «DL» não publicará esta semana o suplemento «Ler/Escrever». Retomaremos o contacto com os leitores na sexta-feira, dia 19.

DL Auto

QUARTA-FEIRA
17 de Junho de 1987
SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



MORRE-SE DE MAIS NAS ESTRADAS PORTUGUESAS

Plano de segurança rodoviária
para combater o acidente Pág. 4



TODOS PODEM VOAR MAS É PRECISO NÃO SER AÉREO

Voar foi desde tempos imemoriais um sonho que deve ter nascido com o próprio homem. A sua concretização foi uma longa aventura com heróis e vítimas, em que os avanços nasciam dos insucessos. Hoje o homem domina não só o espaço mais próximo que o rodeia como o próprio espaço sideral. Agora tenta voltar ao princípio e explorar o prazer do voo livre quase como nos primeiros tempos. É esse desejo que explica o entusiasmo que em todo o mundo, e naturalmente também em Portugal, começa a ter a asa delta. Manuel Botas, director e instrutor da Escola de Voo de Peniche, acaba de fazer uma aventura inédita. Foi de Caminha a Lagos em asa delta com motor, tornando-se assim o protagonista do 1º Raid Delta-Galp.

Págs. 2 e 3

24 HORAS DE LE MANS

**Bell
ganhou
pela
quinta
vez**

Pág. 2

Porsche não deu hipóteses à Jaguar em Le Mans

A Porsche não deu hipóteses à Jaguar, a sua única rival no Campeonato do Mundo de Resistência, e venceu sem problemas mais uma edição das clássicas 24 Horas de Le Mans, colocando quatro carros nas primeiras quatro posições, deixando o quinto lugar para o único carro sobre vivente da marca britânica.

A partida a expectativa era grande, não só porque as quatro anteriores provas do Mundial de Resistência tinham assistido a um domínio avassalador da Jaguar, mas também porque nos primeiros treinos de adaptação à pista de La Sarthe, foi um carro britânico que estabeleceu o melhor tempo.

No entanto, os treinos cronometrados para a formação da grelha de partida deram os dois primeiros tempos para os Porsche 962, com o carro tripulado pelos futuros vencedores a obter o segundo, colocando-se nas três posições imediatas os carros britânicos que apresentavam uma configuração especial para aproveitar o traçado, especialmente a longa recta da Hunaudières.

Dada a partida, e durante as primeiras horas, o duelo entre as duas marcas animou a prova mas o violento deslize do Jaguar tripulado pelo holandês Jan Lammers, sem consequências para o piloto apesar de ter ocorrido no momento em que o carro rodava a cerca de 350 quilómetros por hora, e os problemas mecânicos que afectaram o outro Jaguar tripulado por Martin Brundle, foram gol-

pes decisivos para as aspirações da equipa britânica que, 30 anos depois da sua última vitória na corrida francesa, tentava um regresso «em beleza».

A partir de então, sem grande oposição e não conhecendo qualquer problema, o carro tripulado por Bell/Stuck/Al Hobert foi-se distanciando dos seus mais directos perseguidores, terminando a prova com 20 voltas de vantagem em relação ao segundo classificado, o Porsche de Laessig/Yver/Dryver, dando à marca germânica a sua décima segunda vitória na história das 24 Horas de Le Mans, o seu sétimo triunfo consecutivo, permitindo a Derek Bell a sua quinta vitória e a tentativa de igualar o recorde de primeiros lugares que pertence ao veterano piloto belga Jackie Ickx, com seis vitórias.

Em quinto lugar, a 30 voltas dos vencedores, ficou o Jaguar tripulado pelo norte-americano Eddie Chever e o brasileiro Raul Boesel, numa presença afectada por problemas mecânicos que os obrigaram a perder muito tempo nas boxes.

Classificação final: 1º- Hans Stuck/Derek Bell/Al Hobert, «Porsche 962C»; 2º- Jurgen Laessig/Pierre Yver/Bernard Dryver, «Porsche 962C»; 3º- Pierre Henri Raphanel/Yves Courage/Regout, «Porsche 962C»; 4º- George Fouché/Konrad/Taylor, «Porsche 962C»; 5º- Eddie Chever/Raul Boesel, «Jaguar XJR-8LM».



A tripla de vencedores das 24 Horas de Le Mans na hora da consagração



1.º "RAID" DELTA-GALP

DE CAMINHA A SAGRE

Percorrendo cerca de 650 quilómetros em diversas etapas, Manuel Botas, director e instrutor da Escola de Voo de Peniche, atravessou Portugal de Caminha até Lagos em asa delta com motor. Foi uma aventura inédita e excitante, com algum risco, especialmente na parte final, em que o nosso repórter José Tavares teve oportunidade de participar, colhendo algumas das imagens que oferecemos aos nossos leitores.

Nunca até agora qualquer voador em Portugal tinha feito uma tamanha distância em asa delta. Duas tentativas feitas há dois anos para ir de Lisboa ao Algarve falharam. Manuel Botas quis fazer mais, ir mais longe e concretizar um Raid entre Caminha e Lagos, que fosse o germen de uma futura Volta a Portugal. A ideia teve o melhor acolhimento da GALP, que patrocinou a iniciativa, e da própria Força Aérea Portuguesa que deu todas as facilidades para a utilização de instalações suas para escalas técnicas.

«Propuz-me fazer este Raid desde Caminha até à ponta de Sagres. A Galp aceitou esta iniciativa e deu o apoio indispensável para o 1º Raid Delta-Galp, abrindo assim a porta para um segundo Raid no próximo ano, mas com diversos outros voadores que já manifestaram esse desejo».

Tudo bem a princípio
A primeira parte do Raid correu da melhor maneira para o voador de Peniche.

Mas nem tudo foi fácil ao longo desta aventura. Manuel Botas levantou voo no penúltimo sábado de manhã. A longo de todo o percurso levou jornalistas como «penduras». O general Conceição Silva, a mulher e um filho, quiseram também experimentar esta maneira de voar e cada um fez a sua etapa.

O local escolhido para a partida foi um espaço junto à capela situada no ponto mais alto de Caminha.

«Partimos com algum atraso em relação à hora prevista, pois houve que verificar todos os pormenores. Voámos direitos à base de S. Jacinto, em Aveiro, onde nos esperava o comandante da Base, a esposa e os filhos e também um ex-aluno meu que nos fez a recepção».

Depois de um almoço servido na Base o comandante e um filho não quiseram deixar escapar a oportunidade de uma experiência nova.

Acharam engraçado relativamente aos aviões».

Primeiro problema

Escortado pelo seu colega voador, Manuel Botas saiu de S. Jacinto às 17 horas de sábado. Tudo correu bem até alturas da Nazaré. Aí começou a faltar a gasolina. Embora levasse consigo um «jerrican» de combustível ainda não é possível fazer o reabastecimento de asa delta em pleno voo. Era preciso aterrar em qualquer sítio.

Gritou para o colega a perguntar-lhe onde era a

Reportagem com

GAL

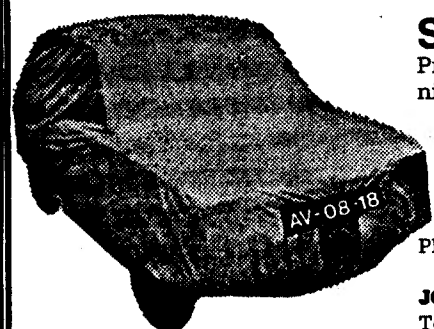
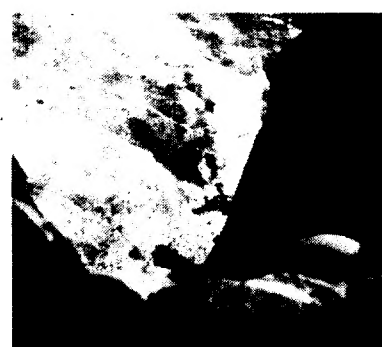
pista mas ele não o entendeu e indicava-lhe a praia. Não teve outro remédio senão aterrar no areal, o que não constituiu grande problema bem como fazer o reabastecimento.

O pior foi depois para descolar da areia, tanto mais que havia uma total ausência de vento, o que tornava a descolagem mais difícil.

«Deram-me uma ajuda e consegui sair de uma pequena rampa de uns trinta metros, absolutamente à justa pois logo a seguir era o mar».

Fiz a viagem para Peniche com escape atado com arames. Tudo isto atrasou o percurso e era já o lusco-fusco quando cheguei a Peniche. Não foi preciso iluminação na pista porque ainda se via alguma as pista».

O Raid recomeçou no domingo depois de uma revisão à máquina e da reparação do escape. Saliente-se que tanto o escape como qualquer outra peça solta podem



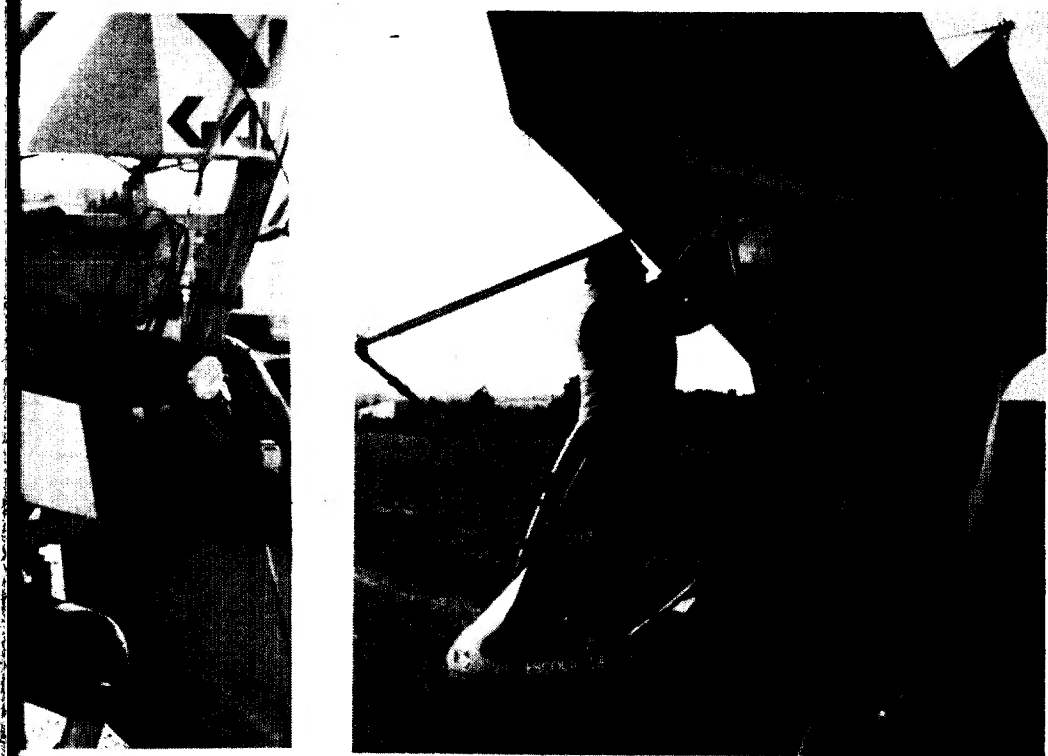
SR. AUTOMOBILISTA COLOQUE A GARAGEM NO SEU AUTOMÓVEL
Proteja-o com uma cobertura (Gónia) as únicas coberturas totalmente cosidas e vulcanizadas em todas as costuras com matrícula gravada e feita por molde certo.

DAMOS ASSISTÊNCIA ÀS COBERTURAS DO NOSSO FABRICO

Casa fundada em 1974

PEÇA AMOSTRAS E PREÇOS • ENVIAMOS PARA TODO O PAÍS • ESCRIVA HOJE PARA:

JOAQUIM EZEQUIEL — R. Filipe de Magalhães, 12-14 — BAIRRO NOVO
Tel. 208 06 13 (Rede de Lisboa) **Vila Nogueira de Azeitão** — 2925 AZEITÃO



ES EM ASA DELTA

o patrocínio

LP

danificar o hélice e provocar os mais diversos problemas.

Vento e nevoeiro

O percurso até à Base Aérea de Sintra também não foi propriamente um petisco. Manuel Botas saiu às 8 da manhã de Peniche para conseguir chegar a Sintra antes dos Asas de Portugal descolarem para o seu voo de treino.

Foi um percurso difícil, com vento e nevoeiro, mas cumpriu o objectivo, embora chegando mesmo sobre a hora.

A etapa seguinte terminava numa pequena pista da Comporta, perto de Troia. Este trajecto correu sem problemas. As coisas só se complicariam mais tarde. Até Sines tudo correu bem e teve como passageiro a esposa do general Conceição Silva.

«Foi um trajecto que deu quase para adormecer, mas ao descermos havia vento de rajada de 15 a 20 nós e

foi bastante difícil aterrar e depois descolar.

Mas para trás ficavam ainda algumas peripécias como uma aterragem de emergência em Espinho, para meter gasolina, e que teve de ser feita nos terrenos de uma mansão luxuosa.

Ao aproximar-se Manuel Botas distinguiu um homem de capacete e, dado o aspecto da mansão, pensou que estivesse a aterrar na propriedade de qualquer personalidade importante, com segurança à porta e tudo. Afinal era um motociclista.

Só que, quando aterrou, as pessoas, curiosas, começaram a saltar para dentro da propriedade. Ao ver uma estranha nave a aterrar nos seus domínios e a plebe a saltar o muro, pelo sim pelo não o proprietário deixou-se ficar em segurança e mandou um mordomo ver o que se passava. Esclarecidas as coisas veio cumprimentar o inesperado voador e ficou a acenar amigavelmente enquanto ele subia de novo para o resto do percurso.

Odisseia até Lagos

Foi a partir de Sines que tudo se complicou. O «pendura» era agora o nosso camarada José Tavares, que na mais feliz das inconsciências nunca se apercebeu da aventura em que estava metido e que esteve mesmo

prestes a terminar a poucos quilómetros do objectivo final.

Manuel Botas não esconde que foi um trajecto difícil e que por pouco não teve mesmo que desistir com uma aterragem de resultados duvidosos.

«Até Sagres apanhámos muito vento e nuvens muito baixas, conta-nos Manuel Botas, sem esconder que por diversas vezes o controle da situação não esteve nada fácil.

No Algarve apanhámos ventos de 15 a 30 nós e nuvens de trovoadas muito baixas. Se descíamos abaixo dos 150 metros éramos apanhados pela turbulência. Acima dessa altitude éramos sugados e largados pelas nuvens. Estive quase a desistir a uns 5 quilómetros do final devido ao mau tempo que se sentia lá em baixo. Conseguimos aterrar com muita sorte e alguma perícia. Foi preciso uma determinação muito grande para levar o Raid até ao fim. Chegámos apenas com 7 minutos de atraso sobre a hora prevista».

Mas os problemas não terminaram com a aterragem. Esta foi feita na pista municipal de Lagos que, não se sabe bem porquê, está entregue a um inglês e o portão fechado à chave.

Manuel Botas e o nosso camarada tiveram que ficar agarrados à asa delta, para que o vento não a levasse, até à chegada do carro que os apioava. Dois ingleses que ali se encontravam não lhes deram qualquer ajuda e viraram-lhes as costas com aquele britânico ar de quem conquistou o Algarve e considera cada português que chega como um intruso indesejado.

MANUEL BOTAS:

Todos podem voar mas é preciso não ser aéreo

Manuel Botas, o protagonista desta aventura, é de Alpiarça, tem 38 anos, é casado e pai de dois rapazes: o Jorge com 14 anos e o Filipe com 4. Porque o ar o cativou sempre, e como tantos outros nunca teve oportunidade de ir para a Força Aérea, há três anos meteu-se num curso de asa delta sem motor. Depois comprou uma asa que dava para voo livre a dava também para aplicar um triciclo e um motor.

«Comecei a fazer voo motorizado com ela. Fui o primeiro a fazer. Como a minha mulher me ajudava sempre a montar e a desmontar a asa pensei em fazer uma com dois lugares. Fiz aquilo que muitos diziam não ser possível: aplicar um motor normal de Volkswagen. Depois montei a escola e mais tarde fiz este conjunto. Agora estou a preparar outra asa com lugares paralelos para aprendizagem de alunos».

Até agora passaram pela Escola de Voo de Peniche, de que Manuel Botas é o director e instrutor, 36 alunos entre voo livre e motorizado. Uma percentagem superior a 75 por cento teve aproveitamento e foi até ao fim.

Manuel Botas afirma que o voo em asa delta está ao alcance de qualquer pessoa de capacidades físicas normais, mas há algumas condições importantes.

«A primeira é que, para voar, é preciso não ser aéreo. Algumas pessoas desistem porque descobrem que voar não é uma simples loucura. É um desporto onde o bom senso tem de prevalecer».

Qualquer pequena pista serve para voo em asa delta com motor. O aspecto mais importante são as condições meteorológicas, em especial os ventos. Neste aspecto Peniche é uma zona privilegiada. Tem as melhores condições do país para o

voo com motor e aprendizagem de voo livre. Com alguma iniciativa poderia fazer deste desporto um forte motivo de interesse turístico nacional e internacional.

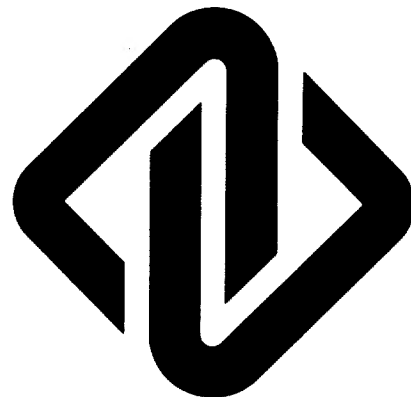
Com vento zero são precisos duzentos metros para aterrar e cerca de metade para descolar, mas com vento favorável uma asa delta pode descolar quase na vertical.

Na opinião de Manuel Botas o voo livre aprende-se de maneira mais simples e mais rápida, mas a perfeição depois é mais difícil. O voo motorizado é mais difícil de aprender mas torna-se depois mais fácil o aperfeiçoamento porque conta sempre com um motor.

Para este Raid, Manuel Botas usou uma asa delta RAVEN, que é a mais rápida que se fabrica na Europa. O motor é um Rotax 503, austríaco, de 47 cavalos. A construção e todo o conjunto foi feito por Manuel Botas, em Peniche.



ESCRITÓRIOS EM TODO O PAÍS



ALIANÇA SEGURADORA



MAIS 630 MIL CONTOS PARA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

No âmbito deste plano foi criada a Comissão Permanente de Segurança Rodoviária, composta pela Direcção Geral de Viação, Direcção Geral de Transportes Terrestres, Junta Autónoma de Estradas, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Competirá a esta Comissão promover e assegurar o planeamento e a execução coordenada das acções integradas no plano de segurança rodoviária e o seu acompanhamento e controlo periódico, promover a coordenação de acções em matéria de segurança rodoviária da iniciativa de entidades públicas e privadas, em especial ao nível do seu financiamento e da sua divulgação pelos meios de comunicação social, e elaborar, até ao fim deste ano, um plano a médio prazo de segurança rodoviária.

A Comissão Nacional do Ano Europeu reconhece que a sinistralidade em Portugal é extremamente elevada, provocando enormes custos económicos e sociais suportados pela sociedade. Isso deve-se, no entender desta entidade, a «um parque automóvel extremamente degradado, infraestruturas rodoviárias ainda com com deficiências, quer a nível de traçado quer a nível de sinalização, esquema de sancionamento das infracções com penalidades muito leves quando comparadas com as de outros países europeus e com um processo de aplicação moroso e complexo, elevados níveis de consumo de álcool por parte dos nossos condutores, deficiente educação e formação dos nossos condutores e deficiente formação dos condutores de veículos de duas rodas».

Diagnóstico

De acordo com uma análise integrada no Plano de Segurança Rodoviária, dispondo de um nível de motorização significativamente infe-



rior à média dos 19 países que integram a Conferência Europeia de Ministros de Transportes (CEMT), Portugal apresenta taxas de sinistralidade rodoviária superiores às observadas nesses países.

As nossas estatísticas, em 1985, apresentaram 263 mortos por 1 milhão de habitantes e 1116 mortos por 1 milhão de veículos registados. Os mesmos indicadores médios nos países da CEMT são, respectivamente, de 149 e 451.

A sinistralidade na estrada atinge mais a faixa etária correspondente à idade produtiva da vida, entre os 18 e os 60 anos, com predominância nos grupos mais jovens, geralmente com família a cargo.

Embora a vida humana não tenha preço, a sinistralidade rodoviária provoca à comunidade gravíssimos prejuízos económicos, sociais e morais.

Legislação

Diversas medidas legislativas vão ser adoptadas para dar forma ao Plano de Segurança Rodoviária, incidindo fundamentalmente sobre: cinto de segurança, iluminação dos veículos, transporte de crianças, chapas de matrícula reflectorizadas nos veículos automóveis, sinalização temporária, exames de condutores de velocípedes com e sem motor, iluminação e reflectorização dos veículos de duas rodas, para-choques traseiros nos veículos de mercadorias e con-

dução sob a influência do álcool.

O plano prevê de desenvolvimento das acções de informação, sensibilização e divulgação, campanhas de informação respeitantes ao álcool e condução, aos duas rodas, aos cintos de segurança e às velocidades, bem como em outras áreas específicas de grande relevância para a segurança rodoviária, como excesso de carga, iluminação de veículos, pneus, travões, cintos de segurança no banco da rectaguarda, uso dos médios em especiais condições de visibilidade, adaptação da condução às condições da via.

Sanções e fiscalização

O processo de punição dos infractores será revisto «de forma a que, sem diminuição de garantias, tal processo seja simplificado e eficiente».

Será também «significativamente aumentado o montante das sanções pecuniárias dos comportamentos que fazem perigar a segurança rodoviária e serão aprovadas medidas acessórias, como por exemplo a submissão a novo exame de condução como medida dissuasora para a prática repetitiva de certas manobras perigosas, ou decorrente de uma perigosidade atestada pelo cadastro do condutor».

No que respeita à fiscalização, o Plano prevê que ela seja «selectiva, com carácter pedagógico e exercida com objectivos de dissuasão e informação e deve articular-

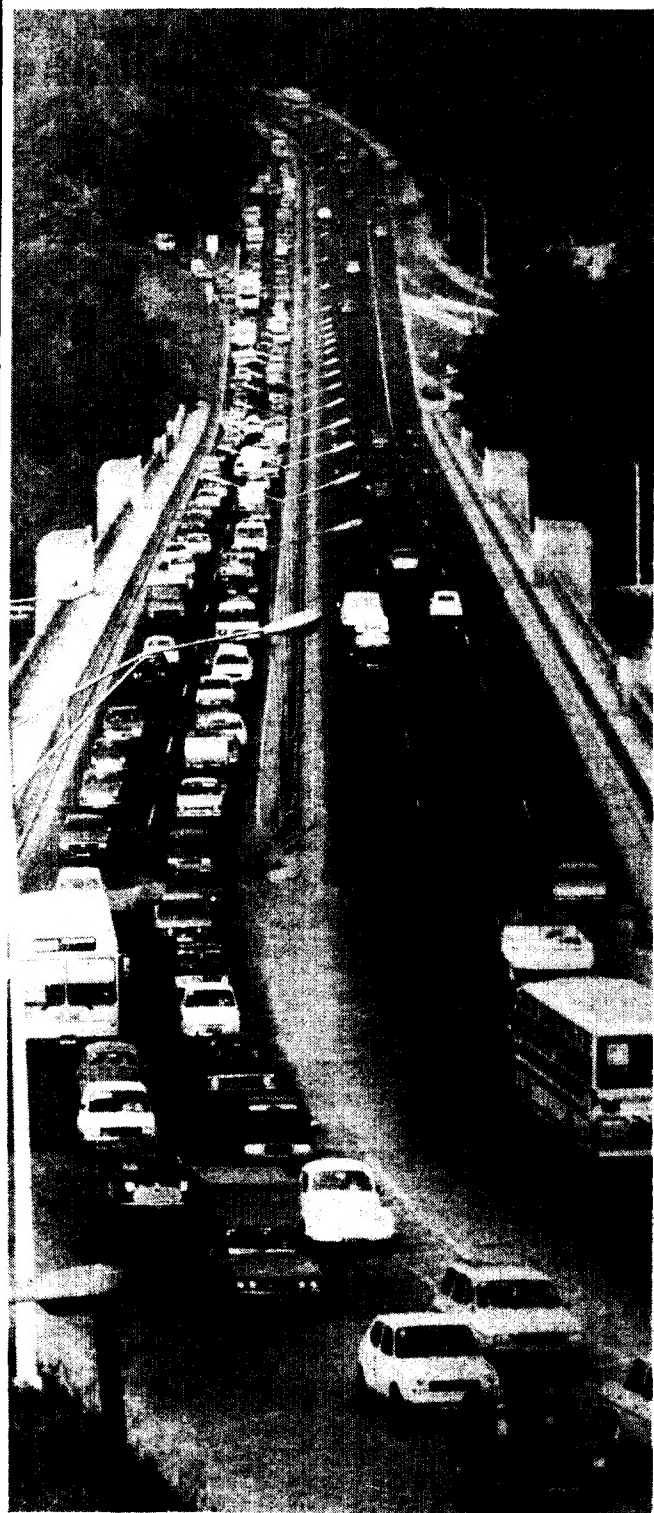
—se com as acções de informação e divulgação, em especial procurando difundir as novas medidas legislativas adoptadas».

Serão, por outro lado, intensificados os investimentos de segurança rodoviária em infra-estruturas, com especial incidência na supressão de pontos negros, na sinalização vertical e horizontal, em guardas de segurança, na iluminação de cruzamentos e no guiamento, balizagem e demarcação.

Para o tráfego urbano, embora o plano não o refira especificamente, sabe-se que estão previstas também medidas destinadas a combater manobras perigosas, como o respeito cada vez menor do sinal vermelho, especialmente durante a noite. A instalação nos semáforos de equipamentos sofisticados que permitam o registo fotográfico dos infractores é uma possibilidade.

Este plano constitui uma necessidade e é na sua globalidade positivo. Necessita no entanto de ser implementado com critérios de eficácia e simultaneamente de garantia dos condutores, para que não venha a transformar-se apenas em mais uma forma de extorsão aos automobilistas.

Não é essa, sem dúvida, a ideia que presidiu à sua elaboração, mas nem tudo é perfeito. A iniciativa precisa de ser activamente apoiada por todos e construtivamente criticada quando for caso disso.



Um Plano de Segurança Rodoviária de curto prazo, para o qual foi efectuado um reforço de verba de 630 mil contos às entidades responsáveis pela sua execução, vai ser implementado pela Comissão Nacional do Ano Europeu da Segurança Rodoviária. Esta iniciativa procura ser uma resposta aos graves problemas que afectam a circulação nas estradas portuguesas

lubrificantes

GALP

super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes